



A União comemora hoje 130 anos com novidades

Um novo e dinâmico site do jornal e uma livraria física, na Funes, com obras da Editora A União e de outros selos, marcam a data festiva. Veja edição especial. **Páginas 9, e 25 a 36**



Histórias do jornal que ficam na memória

Projeto “Memórias A União” resgata fatos contados por profissionais que colaboraram com o Jornal A União ou ainda nele atuam. **Páginas 37 a 40**



NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Galdino é reeleito presidente e diz que vai “continuar a sonhar”

Deputado deixa no ar voos políticos mais altos para futuro próximo e anuncia reforma no prédio da Casa. **Página 13**

Foto: Edson Matos



Com chapa única, prestigiando a oposição, Mesas Diretoras para os dois próximos biênios são formadas, após solenidade de posse dos deputados

■ É a arte, sobretudo música e dança, que fazem brotar em nós o sentimento de religiosidade, distinto de religião. Nietzsche identifica como “espírito livre” aquele que dança.

Germano Romero

Página 10

■ Lendo a Carta de Pero Vaz de Caminha, nosso primeiro testemunho escrito sobre a nova terra e sua gente, chego à conclusão de que o Brasil tem jeito. Basta começar tudo de novo.

Ramalho Leite

Página 2

Pacheco fica na presidência do Senado com apoio de Lula

Ele venceu o bolsonarista Rogério Marinho, por 49 a 32. Eduardo Girão desistiu de concorrer pouco antes da eleição.

Página 15

Arthur Lira tem recorde de votos na eleição da Mesa da Câmara

Líder do Centrão recebeu 464 de um total de 508 votos, e contou com apoios variados, desde bolsonaristas a petistas.

Página 15

Novo presidente do TJPB diz que serenidade será marca da gestão

Desembargador João Benedito da Silva anunciou modernização de Fóruns e prometeu celeridade nos processos.

Página 14

Detran abre duas unidades aos sábados na capital

Atendimento do órgão nos shoppings do Automóvel e Carro Legal será das 8h às 12h, a partir deste sábado.

Página 3

Paraibano é destaque no mundial de dardo

Cícero Nobre, conhecido mundialmente, já se prepara para disputar o Open do México, em abril, e o Parapan, no Chile, em novembro.

Página 21

Foto: Roberto Guedes



Foto: Priscila Prade/Divulgação



Vanessa da Mata fará show em João Pessoa

“Vem doce” é a turnê que chega à Paraíba em 20 de maio. Ingressos já à venda. **Página 11**

Editorial

A força d’A União

Uma folha a serviço do povo paraibano. É nessa direção que o Jornal **A União** vem se construindo há 130 anos, sempre renovando-se, gráfica e editorialmente, no sentido de sempre oferecer a seus leitores e leitoras uma informação diversificada e de qualidade. Não houve trégua neste esforço de divulgar e documentar, nas páginas do jornal oficial da Paraíba, os fatos de relevância social, não importa o lugar onde eles aconteçam.

Eternizada, em outras palavras, pelo escritor José Américo de Almeida, como Escola de Jornalismo, **A União** moderniza-se para manter-se sintonizada com o mundo contemporâneo, sem negar jamais suas tradições. Conectado agora às plataformas digitais, o jornal ampliou o alcance de suas notícias para além das fronteiras da Paraíba e do Brasil. Hoje, seu conteúdo está disponível a leitores e leitoras em qualquer geografia do planeta.

Os repórteres setoriais de **A União** – de Políticas, Cultura, Geral, Esportes, Economia - ajudam os leitores e leitoras a fazerem uma leitura realista e holística do mundo, considerando que a pluralidade é uma característica fundamental da sociedade, tanto local como global. E um escrete altamente qualificado de colunistas aborda os temas sob diferentes pontos de vista, expandindo a capacidade de reflexão do público leitor.

O Governo da Paraíba tem em **A União** um importante instrumento para o exercício de transparência na gestão pública. Na atualidade, os fatos relacionados à administração do Estado são publicizados sem açodamento de qualquer natureza. As ações noticiadas correspondem ao que efetivamente está sendo executado, para que o povo esteja habilitado a fazer um julgamento imparcial de seus governantes, no plano estadual.

Profissionais de várias áreas e gerações dão vida a este projeto jornalístico. Repórteres apuram fatos e constroem narrativas textuais, ilustradas pelos fotógrafos e artistas visuais, e editores selecionam as notícias. Fechada a edição, gráficos transformam arquivos digitais em chapas e as levam para impressão. Em resumo, está pronto o jornal. De manhã, gazeteiros o levam ao destino final: as bancas e as casas de seus leitores e leitoras.

Mudam as tecnologias e os valores, mas o procedimento básico de produção e divulgação do jornalismo impresso permanece praticamente o mesmo. E esse é um dos firmes compromissos do Governo do Estado e da Empresa Paraibana de Comunicação: assegurar uma existência digna ao Jornal **A União**, em respeito ao povo e a sua história. Parabéns aos que fazem e aos que leem este guerreiro imbatível da imprensa brasileira.

Artigo

Como nasceu a corrupção no Brasil

Quando Cabral aportou nas costas da Bahia e, das naus de sua esquadra avisitou-se um monte alto a que se denominou Monte Pascoal, começou a nascer um país que, quinhentos anos depois, ainda refletiria a semente plantada naquela terça-feira, 21 de abril. Não me acanho de repetir o lugar comum de que, a qualidade da gente trazida para ficar e se misturar com os índios não germinaria bons frutos. Pero Vaz de Caminha mandaria dizer a dom Manuel, o Venturoso, que o capitão “mandou com eles (os índios) para ficar, um mancebo degredado, criado de dom João Telo, de nome Afonso Ribeiro, para lá andar com eles e saber de seu viver e maneiras. O degredado levava uma bacia pequena e duas ou três carapuças vermelhas para lá as dar ao senhor, se lá o houvesse”. Foi a primeira ação de corrupção com pagamento de propina que se registrou nesta terra de Vera Cruz.

“O capitão, quando eles (os índios) vieram, estava sentado em uma cadeira, aos pés uma alcatifa por estrado; e bem vestido, com um colar de ouro, mui grande, ao pescoço...acenderam-se tochas e eles entraram... um deles fitou o colar do Capitão, e começou a fazer acenos com a mão em direção à terra, e depois para o colar, como se quisesse dizer-nos que havia ouro na terra. E também olhou para um castiçal de prata e assim mesmo acenava para a terra e novamente para o castiçal, como se lá também houvesse prata!...Isto tomávamos nós nesse sentido, por assim o desejarmos! Narrou o escrivão da frota.

Os portugueses, sem dúvida, estavam interessados no ouro e na prata. A procura de especiarias era só uma desculpa para quem saiu com destino às Índias e, desviado da rota por falta de vento terminou por descobrir novas terras. Os silvícolas pediam pouco. Encantaram-se com as contas de um rosário e pediram-nas de presente, enfeitando de logo seus pescoços. Através de gestos, propunham a troca das contas por ouro e prata que, ao que indicava, era abundante na nova terra. Os visitantes tomaram a resolução de levar dois daqueles índios, mesmo à força, à presença do Rei de Portugal, deixando em seu lugar dois degredados. A primeira tentativa de sequestro entre nós foi abortada pela sugestão de que, os degredados, ficando em terra, teriam muito mais a contar sobre o território conquistado. Assim foi feito e mandado

Ramalho Leite

ramalholeite@uol.com.br | Colaborador

Opinião

Foto Legenda

Evandro Pereira



Reduto de sábios!

Artigo

O guardião da memória paraibana

Muito se falou que com os avanços da tecnologia o jornal impresso desapareceria. Na Paraíba essa observação está desmentida pelo veículo de comunicação mais antigo do estado, o Jornal **A União**, que completa hoje 130 anos de existência, mostrando que o impresso não morreu, nem está ultrapassado, se reinventou. A qualidade da informação tem sido a marca do jornal que vem se afirmando como patrimônio cultural da Paraíba, oferecendo transparência e credibilidade na oferta de notícias.

Historicamente os jornais impressos têm construído as bases democráticas de nosso país. **A União**, não fugiu à regra, exercendo um jornalismo sério, feito com responsabilidade, por profissionais dedicados a dar o melhor de si para os leitores, constituindo-se um instrumento indispensável para a nossa formação identitária. Da editoria de cultura e esportes à do cotidiano, ele coleciona informações sobre os fatos que interferem na vida social, política e econômica da Paraíba. É o grande guardião da nossa memória, dando-lhe um caráter oficial e servindo de fonte para pesquisa dos historiadores. O papel transforma em documento tudo o que está escrito.

A sociedade está em constante transformação. Portanto, um jornal centenário, na sua longevidade, permite que vejamos o passado acontecendo, retroagindo historicamente e contextualizando os acontecimentos na conformidade de cada época. Indiscutivelmente o jornal impresso torna a leitura mais agradável. Ele possui um certo charme. Tenho a honra de fazer parte da história do jornal **A União**. A sua permanência em circulação lhe confere capital simbólico, fazendo com que continue sendo importante referência de jornalismo em nosso estado.

A União, neste momento em que completa os seus 130 anos de vida, entende que precisa, a todo instante, desafiar a si mesmo e se renovar constantemente. Sua condição de pioneirismo na imprensa parai-

“

A União, neste momento em que completa os seus 130 anos de vida, entende que precisa, a todo instante, desafiar a si mesmo e se renovar constantemente

Rui Leitão

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.



Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

William Costa
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Amanda Mendes Lacerda
DIRETORA ADMINISTRATIVA,
FINANCEIRA E DE PESSOAS

Rui Leitão
DIRETOR DE RÁDIO E TV

A UNIÃO
Uma publicação da EPC

Av. Chesf, 451 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

André Cananéa
GERENTE EXECUTIVO DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 / 99117-7042
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

ASSINATURAS: Anual R\$350,00 / Semestral R\$175,00 / Número Atrasado R\$3,00

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

O U V I D O R I A : 99143-6762

“

Os portugueses, sem dúvida, estavam interessados no ouro e na prata

Ramalho Leite

EDUCAÇÃO PÚBLICA

Estadual da Prata receberá investimento de R\$ 8,6 mi

Unidade de ensino em Campina passará por reforma e recuperação estrutural

A Escola Cidadã Integral Técnica Estadual Dr. Elpidio de Almeida – mais conhecida como Escola Estadual da Prata, da cidade de Campina Grande, receberá serviços de reforma e recuperação estrutural, contemplando a implantação de guaritas e uma nova subestação. A obra será executada pela Superintendência de Obras do Plano de Desenvolvimento do Estado (Suplan), e o edital da licitação já foi publicado, com sessão marcada para acontecer no próximo dia 24 de fevereiro. Estão previstos investimentos da ordem de R\$ 8,6 milhões.

As obras de reforma da Escola Estadual da Prata foi anunciada pelo governador João Azevêdo, e o vice, Lucas Ribeiro, na terça-feira (31), quando a unidade educacional completou 70 anos, oportunidade em que destacou seu valor histórico na Rainha da Borborema. “A história da Estadual da Prata se confunde com a história de Campina Grande, uma referência extraordinária na educação. E como forma de homenagear esse espaço, nós estamos agora investindo quase nove milhões de reais numa grande reforma, que vai transformar a escola, mais moderna, eu diria, e fazer com que dessa forma a educação da Paraíba avance”, disse.

Para o vice-governador



Projeto de reforma da Escola Estadual da Prata foi anunciado no aniversário de 70 anos da instituição

Lucas Ribeiro, a escola tem um marco histórico de peso em Campina Grande, no ensino e na formação educacional dos paraibanos. “No ‘Gigantão’ da Prata passaram muitos profissionais de excelência que atuam no mercado e hoje, quando essa importante escola completa 70 anos, anunciamos como presente uma reforma que abrangerá vários espaços e proporcionará mais qualidade à educação paraibana e campinense”, enfatizou.

As obras irão proporcionar mais beleza e modernidade para a Estadual da Prata, conforme afirma a engenheira Simone Guimarães, superintendente da Suplan. “Essa é uma das maiores escolas do

estado, com mais de 30 salas de aula, e sim, será mais uma unidade de ensino que entrará para o rol das escolas mais bonitas da rede estadual. Todos os levantamentos foram concluídos com êxito, o edital já foi publicado, e nosso time da Suplan já está preparado para administrar a obra. Guardem essa imagem antiga da escola. Será uma nova Estadual da Prata. É mais um sonho que a engenharia vai tornar realidade no estado da Paraíba”, destacou a engenheira.

Todos os ambientes da Escola Cidadã Integral Técnica Estadual Dr. Elpidio de Almeida serão contemplados com a reforma. A unidade de ensino tem 31 salas de

aula, oito laboratórios, ginásio poliesportivo com vestiários, campo de futebol, áreas de circulação, refeitório, auditório, banheiros e salas de diretorias, professores e coordenação pedagógica.

■ Todos os ambientes da Escola Cidadã Integral Técnica Estadual Dr. Elpidio de Almeida serão contemplados com a reforma

UN Informe

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com

PRESIDENTE MAIS LONGEVO: GALDINO COMPLETARÁ 10 ANOS NO COMANDO DA ALPB EM 2026



O deputado Adriano Galdino (Republicanos) pode se orgulhar de estar conquistando uma marca inédita: será o presidente mais longevo da ALPB. Aos seis

Foto: Edson Matos

anos que já presidiu o Legislativo se somarão mais quatro. Ele foi eleito pela primeira vez para o Legislativo estadual no biênio 2015/2016, derrotando Ricardo Marcelo (MDB), numa eleição muito acirrada, refletida no placar apertadíssimo: 19 votos a 17 – para os biênios 2017/2018, o eleito foi Gervásio Maia (PSB). À época, ele considerou que a eleição foi “um processo doloroso e difícil”. Na legislatura seguinte, Galdino voltou a triunfar, assumindo novamente o comando da Casa, nos dois biênios, de 2019 a 2022. Foi uma eleição atípica, uma vez que Galdino foi escolhido presidente do primeiro biênio de forma unânime, mas enfrentou uma disputa difícil contra Hervázio Bezerra (PSB) no segundo, quando venceu por 21 votos a 13. Agora, o deputado do Republicanos elegeu-se novamente presidente por unanimidade, coisa difícil de acontecer num parlamento em que as disputas pelos espaços de poder estão, historicamente, na ordem do dia. Serão mais quatro anos no posto. Galdino voou – e tem voado, há muito – em céu de brigadeiro.

“QUERO SONHAR MAIS ALTO”

E por falar em voar, Adriano Galdino sinalizou, no discurso em que agradeceu aos deputados pelo apoio recebido, que pretende decolar novos projetos em 2026. “Meus sonhos continuam, e se Deus me der energia e saúde, quero sonhar mais alto. Quem sabe um filho do povo não possa chegar ao Congresso Federal”, projetou. Como senador?

MAIS ESPAÇO DE PODER

Com a filiação das senadoras Eliziane Gama, vinda do Cidadania, e Mara Grabilli, oriunda do PSDB, o PSD passou a ter a maior bancada do Senado, com 16 parlamentares, superando o PL, que tem 14. Esse reforço em seu plantel, deverá garantir mais espaços de poder para a legenda. Tanto é assim que a senadora paraibana Daniella Ribeiro está prestes a assumir uma comissão permanente da Casa. Só falta definir qual.

AS SEIS MULHERES DO PSD

E por falar em PSD, o partido, além de possuir a bancada mais numerosa do Senado, tem também a de maior representatividade feminina. São seis senadoras: Daniella Ribeiro (PB), Zenaide Maia (RN), Eliziane Gama (MA), Mara Gabrilli (SP), Jussara Lima (PI) e Margareth Buzetti (MT). Estas duas últimas são suplentes, respectivamente, de Wellington Dias, ministro do Desenvolvimento Social, e Carlos Fávaro, da pasta de Agricultura.

“ELE É O FAVORITO”

Citado nos bastidores como um dos cotados para assumir a liderança do governo na ALPB, Hervázio Bezerra (PSB) opinou que Wilson Filho (Republicanos) deveria permanecer na função, posição que ocupa desde 2021. “Acho que o deputado Wilson fez um bom trabalho e acredito que ele é o favorito para continuar na liderança”. Wilson Filho diz, porém, que “cumpru o seu papel”.

UM NOVO FIGURINO

Wallber Virgolino (PL), líder da oposição na ALPB, voltou a dizer que a bancada “vai continuar fiscalizando”, mas pontuou que não será “uma oposição extremista”. Ao que parece, ele quer se distanciar da imagem de bolsonarista raivoso – como aqueles que ele, outrora, apoiou, quando os radicais acamparam em frente aos quartéis para pedir golpe militar.

ROSA WEBER: “O SOLO SAGRADO DO TRIBUNAL PERMANECE INABALÁVEL”

Na abertura do Ano Judiciário, a presidente do STF, ministra Rosa Weber, garantiu que “os que a conceberam [a violência, que resultou na depredação da sede da Corte], os que a praticaram, os que a insuflaram e os que a financiaram serão responsabilizados com o rigor da lei”. A ministra disse que, apesar do vandalismo, “O solo sagrado do tribunal, o regime democrático, permanentemente cultuado, permanece inabalável”.

EM JOÃO PESSOA

Detran-PB oferecerá atendimento aos sábados

■ Motoristas poderão procurar os serviços nos shoppings do Automóvel e do Carro Legal

As unidades do Departamento Estadual de Trânsito (Detran-PB) instaladas nos shoppings do Automóvel e do Carro Legal, em João Pessoa, passarão a atender também

aos sábados, a partir do dia 4 deste mês. O atendimento será das 8h às 12h, para captura on-line (foto, biometria e assinatura digital), além de emissão de CRLV e de CRV. Para isso, o agendamento já está disponível no site, oferecendo mais comodidade ao usuário para os serviços disponíveis naqueles locais.

Com a medida, serão disponibilizadas mais 80 vagas por serviço, todos os sábados, agilizando o atendimento, especialmente nos processos de habilitação, já que os trabalhadores têm dificuldade de deslocamento para as fotos e

biometria durante a semana.

“Esse processo poderá ser agilizado ainda mais, porque as clínicas credenciadas ao Detran também têm atendimento aos sábados, facilitando a vida dos usuários, ou seja, numa mesma jornada, ele poderá fazer a captura on-line na unidade e também o exame médico em uma das clínicas credenciadas ao órgão”, explicou a diretora de Operações, Roberta Neiva.

Novo horário

Desde o dia 16 de janeiro, os usuários do Departamento Estadual de Trânsito da Paraíba

(Detran-PB) contam com um novo horário de atendimento. De acordo com a Portaria nº 003/2023, divulgada pela Direção do órgão, o funcionamento voltou ao mesmo expediente anterior ao período de pandemia, ou seja, das 8h às 16h30.

A retomada desse horário de expediente do Detran-PB tem o propósito de ampliar o atendimento aos usuários da autarquia. A fim de otimizar os serviços, continua sendo obrigatório o agendamento prévio no site www.detran.pb.gov.br, para realização do atendimento presencial.

SELO VERDE

Cagepa conquista certificação do Inpra

A responsabilidade socioambiental na gestão da Companhia de Água e Esgotos da Paraíba (Cagepa) trouxe mais uma conquista para a empresa: a Cagepa obteve a certificação Selo Verde do Instituto Internacional de Pesquisa e Responsabilidade Socioambiental Chico Mendes (Inpra). O selo é um reconhecimento à política da Cagepa no uso dos recursos naturais, da eficiência energética, projetos socioambientais e o atendimento às legislações vigentes.

A certificação tem como propósito contribuir para o aperfeiçoamento dos sistemas de gestão socioambientais, oferecendo uma análise perceptiva da atual gestão da empresa e um retorno dos procedimentos que podem ser melhorados. Para obter o Selo Verde, as ações da Cagepa passaram pelos crivos do programa de Certificação pelo Compromisso com a Gestão Socioambiental Responsável (Procert), do Inpra. Na análise, a Companhia atendeu a todos os indicadores socioambientais.

“O Selo Verde chancela o processo contínuo da nossa companhia em ações sustentáveis na operação, manutenção e projetos de governança. Atualmente, todo programa e obra da

Cagepa precisa ser ambientalmente correto e economicamente viável. Esse é nosso foco”, ressaltou o presidente da Cagepa, Marcus Vinícius Neves.

A gerente de Meio Ambiente da Cagepa, Carolina Baracuh, explicou que, ao ser certificada, a companhia está assumindo o compromisso em executar suas atividades com o menor impacto possível. “O Selo Verde é um diferencial que pode fortalecer e valorizar a imagem da empresa perante os seus clientes e sociedade. Estamos sinalizando para todos que a Cagepa trabalha em busca de soluções tecnológicas para controlar os impactos negativos no meio ambiente e buscar o uso sustentável dos recursos naturais”, afirmou.

Ações

Uma iniciativa que merece destaque é o Horto Florestal do município de Campina Grande, criado em 2020 e que conta com apoio logístico e estrutural da Cagepa. O horto produz mensalmente 1.200 mudas e grande parte delas são doadas para a recomposição da mata ciliar do Açude Epitácio Pessoa (Boqueirão), em parceria com a Associação de Proteção Ambiental Oito Verde, para o projeto Plantando Vidas.

PARA CRIANÇAS

Saúde recomenda doses de reforço

Secretaria orienta pais a levarem os filhos para tomar a terceira dose contra Covid-19 durante o Dia D, próximo sábado

A Secretaria de Estado da Saúde (SES) recomenda que crianças a partir dos três anos de idade que estejam com o esquema primário (básico) completo, ou seja Dose 1 (D1) e Dose 2 (D2) com a vacina CoronaVac contra a Covid-19, deverão tomar a dose de reforço com a vacina Pfizer Baby, no próximo sábado (4), quando acontecerá o Dia D de vacinação contra Covid-19 e Multivacinação, em todos os 223 municípios paraibanos.

Além do reforço para as crianças de três e quatro anos, a vacina Pfizer Baby também é destinada às crianças de seis meses a quatro anos de idade, no esquema primário. São 204 mil e 500 doses.

De acordo com o secretário de Estado da Saúde, Jhony Bezerra, há diversas justificativas para a aplicação das doses de reforço. “A eficácia e segurança observadas em países onde as doses já vêm sendo utilizadas; evita infecções graves, hospitalizações, óbitos, além de complicações e condições pós-Covid-19”, pontuou.

Além da vacina Pfizer Baby, o Dia D ainda vai aplicar a vacina Pfizer pediátrica para as crianças de cinco a 11

anos, tanto para o esquema primário quanto para reforço nessa faixa etária. São 173 mil doses.

Além disso, no Dia D também serão aplicadas doses de vacinas para adultos contra a Covid-19, sendo 46 mil doses da Pfizer; 13 mil e 245 da AstraZeneca e nove mil e 865 da Janssen.

O Dia D será um movimento para incentivar as pessoas a procurarem as unidades de saúde e atualizar o cartão de vacina tanto da criança e do adolescente, com o calendário de rotina, como de adulto com os reforços de Covid-19. “Garantimos doses de vacinas suficientes para todos os públicos, em todo o estado”, disse secretário.

A Paraíba tem mil pontos nos 223 municípios. A recomendação é para que os pais e/ou responsáveis procurem uma Unidade Básica de Saúde, ou centro de referência, para atualizar a caderneta de vacinação de seus filhos. “Reforçamos o chamado para aqueles adultos que estão com o reforço da Covid atrasado, para atualizar o cartão de vacina e curtir o carnaval protegido”, convocou.



Foto: Secom-PB

O Hospital de Clínicas em Campina Grande realiza os procedimentos cirúrgicos de joelho através do Programa Opera Paraíba

CIRURGIAS DE JOELHO

HC faz uma média de 30 intervenções por mês

“Eu não conseguia fazer nenhuma atividade física, caminhada, nada. Estava engordando porque não aguentava de dor no joelho, que estava muito comprometido, com muitos problemas. Foi quando me cadastrei no Opera Paraíba e em três meses fui chamado. Agora espero melhorar minha qualidade de vida.” Esse é o depoimento de Raimundo de Souza, de 39 anos, um dos pacientes beneficiados com a cirurgia de joelho oferecida

no Hospital de Clínicas, por meio do programa Opera Paraíba. O procedimento foi realizado na última segunda-feira (30) e no dia seguinte ele já recebeu alta.

As intervenções na unidade acontecem duas vezes por semana, sendo contemplados de três a quatro pacientes a cada dia. Mensalmente, o Hospital de Clínicas realiza cerca de 30 cirurgias da especialidade.

“Enquanto instituição é muito gratificante poder pro-

porcionar melhoria na qualidade de vida das pessoas, beneficiando quem necessitava do procedimento para voltar a executar as atividades do dia a dia. Por isso, nosso compromisso aqui é diário, visando sempre promover a saúde de quem nos procura,” pontua a diretora-geral do hospital, Vivian Rezende.

Além das cirurgias de joelho, o Hospital de Clínicas também dispõe de outras intervenções ortopédicas, como cirurgia para o pé

torto congênito (PTC), dedo em gatilho, síndrome do túnel do carpo, alongamento tendinoso e retirada de lesão lipomatosa.

Para participar do programa é necessário que o usuário faça a solicitação através da secretaria de Saúde de seu município ou realize o cadastro na plataforma operaparaiba.pb.gov.br preenchendo os dados pessoais e anexando comprovante de residência, exames e laudos médicos.

EM CUITÉ

Procon Estadual realiza 45º Mutirão de Renegociação

O Procon Estadual da Paraíba vai realizar o 45º Mutirão de Renegociação de Dívidas – o primeiro deste ano – nos próximos dias 7, 8 e 9, no município de Cuité. O atendimento aos consumidores interessados em regularizar suas dívidas será realizado das 8h às 15h, no Centro de Convivência, Antiga Prefeitura, localizado na rua 25 de Janeiro, Centro, S/N, naquela cidade.

Neste evento, os consumidores poderão negociar suas dívidas com empresas como Cagepa, Energisa, bancos, telefônicas e consultar o Serasa. O objetivo é oferecer uma oportunidade para que os consumidores possam regularizar suas dívidas e melhorar seu histórico financeiro. Para serem atendidos, os consumidores que reconhecem suas dívidas devem apresentar RG, CPF, comprovante de residência e documentação relacionada à dívida.

■ Mais informações podem ser obtidas acessando o site do Procon-PB ou ligando para o número 151

De acordo com a superintendente do Procon-PB, Késia Liliana, o Mutirão de Renegociação de Dívidas é uma ação fundamental para proteger os direitos dos consumidores e promover a educação financeira. “É importante que os consumidores estejam conscientes de suas obrigações e possam negociar suas dívidas de forma justa e equilibrada”, observou.

ESTE MÊS

Prima matricula novos alunos até o dia 17

Crianças e adolescentes, a partir dos sete anos de idade, que desejam praticar atividades musicais podem se matricular no Programa de Inclusão Social Através da Música e das Artes (Prima), da Secretaria de Estado da Cultura (Secult-PB). Abertas na última segunda-feira (30/1), as inscrições permanecerão até o dia 17 de fevereiro.

Segundo informou o coordenador do Programa e secretário executivo de Cultura, Milton Dornellas, a

matrícula deve ser feita presencialmente no polo de interesse do aluno. O critério básico é que esses jovens estejam com suas matrículas ativas nas redes públicas de ensino.

Para se matricular os alunos devem apresentar os seguintes documentos: Foto, RG, CPF, Cartão do SUS, Comprovante de residência, Declaração da escola que frequenta; enquanto o pai ou responsável precisam apresentar RG e CPF.

O programa é uma ferramenta para promoção do desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social, transformando-os em cidadãos confiantes e livres para desempenharem qualquer papel na sociedade.

O Prima trabalha com a prática coletiva, difundindo a cultura musical em sua diversidade, estimulando a criatividade e o trabalho em equipe. Os alunos participam de aulas individuais e coletivas,

formação de orquestras sinfônicas, grupos, duetos e outros formatos.



Veja no QR Code acima os Polos de Ensino Prima 2023.1

BANCO CENTRAL

Copom mantém a Selic em 13,75% ao ano pela quarta vez seguida

Agência Estado

Entre o rápido distanciamento das expectativas de inflação da meta e as críticas do governo ao choque de juros, o Banco Central escolheu seguir o plano de voo e manteve a taxa Selic em 13,75% ao ano pela quarta vez seguida no Comitê de Política Monetária (Copom).

A decisão inaugural de 2023 era consenso no mercado diante da estratégia anunciada pelo Copom de estabilidade da taxa neste patamar por um período “suficientemente

prolongado” e mantém a Selic no maior nível desde janeiro de 2017. Conforme pesquisa do Projeções Broadcast, sistema de notícias em tempo real do Grupo Estado, todas as 50 instituições financeiras consultadas esperavam a estabilidade dos juros básicos em 13,75% ao ano.

Ao justificar a decisão tomada ontem, o BC afirmou que a decisão “reflete a incerteza ao redor de seus cenários e um balanço de riscos com variância ainda maior do que a usual para a inflação prospectiva, e é compatível com

a estratégia de convergência da inflação para o redor da meta ao longo do horizonte relevante, que inclui os anos de 2023 e, em grau maior, de 2024”. O BC avaliou ainda que, “sem prejuízo de seu objetivo fundamental de assegurar a estabilidade de preços, essa decisão também implica suavização das flutuações do nível de atividade econômica e fomento do pleno emprego”.

Apesar da autonomia formal do Banco Central, que mantém a mesma composição na diretoria do órgão, a autoridade monetária vi-

rou assunto rapidamente no começo do novo governo de Luiz Inácio Lula da Silva. Além das críticas do presidente e do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, aos juros elevados, houve também questionamento de Lula à necessidade da independência na lei e ao nível da meta de inflação.

Somados aos temores com a sustentabilidade fiscal, após a expansão de gastos de R\$ 145 bilhões aprovada na Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Transição, as cutucadas do governo no BC

provocaram um forte desvio das expectativas de inflação para 2023 e 2024, mas também para prazos de 2025 e 2026, fora do horizonte relevante do Copom.

No último Boletim Focus, a mediana era de 5,74% para 2023, acima do teto da meta de 4,75%, o que aponta para três anos seguidos de descumprimento pelo BC de seu mandato principal, após 2021 e 2022. Para 2024, a previsão de mercado é de 3,90%, mais alta do que o alvo central de 3,00%, mas aquém do limite superior de 4,50%. Para 2025 e 2026, a

projeção estava em 3,50%. A meta para 2025 é de 3,00% e, para 2026, o objetivo inflacionário ainda não foi definido.

No comunicado, o BC também atualizou suas próprias projeções para a inflação. No cenário de referência, que utiliza câmbio variando conforme a Paridade do Poder de Compra (PPC) e juros do Relatório de Mercado Focus, o BC alterou a projeção do IPCA de 2023 de 5,0% para 5,6%. Para 2024, que passou a ter mais peso no horizonte relevante, a atualização foi de 3,0% para 3,4%.

EM JOÃO PESSOA

Fios soltos causam transtornos

Empresas de internet, telefonia e TV são as responsáveis pela maioria dos fios pendurados nas vias da capital

Os fios pendurados, retirados dos postes ou mesmo caídos nas ruas são um problema cada vez mais comum em diversos bairros de João Pessoa. De acordo com a assessoria de imprensa da Secretaria Municipal de Infraestrutura (Seinfra) da capital, uma das principais razões é o roubo de cabos, já que, muitas vezes, os criminosos largam esses materiais cortados nas vias públicas.

A Seinfra registrou recentemente um total de cinco mil metros de cabos roubados na cidade de João Pessoa, os bairros mais afetados são o Jardim Cidade Universitária, Altiplano, Colinas do Sul, Valentina de Figueiredo, Besa, além dos três Parques Parahyba, no Jardim Oceania. Segundo a secretaria, a instalação e manutenção dos postes são responsabilidade da Energisa, concessionária de energia elétrica que aluga esses espaços para as empresas de telefonia, internet e TV por assinatura. Por esse motivo, elas são as responsáveis por organizar a área, caso os fios estejam pendurados.

Já no caso de cabos roubados, a Seinfra surge como responsável pela reposição. No momento, a Prefeitura de João Pessoa está em processo de licitação para a compra dos cabos visando a reposição.

Por conta aumento no número de roubos, a Seinfra abriu diversos boletins de ocorrência para acionar as forças de segurança.

Sobre esse tema, o delegado da Delegacia de Crimes Contra o Patrimônio (DC-CRAT) da Polícia Civil da Paraíba, Gustavo Carletto, destacou que após denúncias de roubo, a investigação é iniciada. Segundo Gustavo Carletto, é possível constatar que o fio é roubado, inclusive pelo seu tipo, já que os mais procurados pelos criminosos são os mais grossos, principalmente os de internet.

“Esses fios geralmente têm a identificação das empresas e são cortados. O interesse dos criminosos não é no fio em si, mas sim no cobre que eles tiram para vender. Eles queimam o fio, o plástico sai e fica só o cobre que é vendido nas sucatas”, explicou.

■ Roubos de fios, vandalismo, má instalação por empresas de TV, telefonia e internet são as principais causas do problema

Através de nota, a Energisa Paraíba esclareceu que, mesmo não sendo responsável de forma direta, notifica as empresas e entidades responsáveis para que os reparos sejam realizados.

A concessionária cumpre o disposto na regulação conjunta da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) e Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), que determina a obrigatoriedade de toda distribuidora de energia de compartilhar a infraestrutura dos postes com as empresas de telecomunicações.

Conforme estabelecido na regulação, as empresas de Telecom pagam à concessionária de energia pela utilização dos postes e 60% deste recurso vai para a modicidade tarifária, ou seja, para reduzir a tarifa de energia dos consumidores.

Além da ocupação garantida por lei, há ainda ocupação clandestina, sem autorização e cumprimento dos padrões técnicos e de segurança.

“Na Paraíba, esta é uma realidade que tem sido combatida de forma cada vez mais intensa pela concessionária. A Energisa age removendo e inibindo a reposição das redes irregulares através de fiscalização com equipes próprias, contratadas ou mesmo em situação de denúncias oriundas da própria população. A concessionária também realiza fiscalizações periódicas dos cabeamentos e solicita regularização por parte das empresas de telefonia”, informou a Energisa.



Foto: Roberto Guedes

Concessionária de energia orienta a população a não tocar nos fios e a procurar as autoridades para a solução do problema

Moradores dos bairros reclamam de atrasos

Além dos furtos, outra causa apontada para a quantidade de fios soltos nas vias públicas é a má instalação por parte das empresas de telefonia, internet e TV a cabo, principalmente após repetidos casos em que o atendimento é demorado e não realizado de forma adequada.

Ainda registros de cabos partidos e pendurados por vandalismo, pipas ou árvores na rede, além de colisões de veículos em postes, excesso de carga por ligações feitas de forma inadequada, dentre outras.

A maior parte dos moradores teme que os fios, mesmo partidos, ainda estejam carregando eletricidade, temendo uma descarga elétrica. Por isso, eles pedem uma solução rápida através da Prefeitura, Energisa ou as próprias operadoras.

Joelma Rodrigues, que trabalha como babá no bairro Jardim Cidade Universitária, reclama da quantidade de fios pendurados. “Sempre que eu passo aqui, está assim, já faz um bom tempo. Sei que alguns moradores foram reclamar, mas até agora não foi resolvido”, conta.

A babá acredita que a responsabilidade é, também, de condutores de caminhão que passam pelas ruas e arrebentam os fios por conta das cargas. “Acho que existe muito risco de um curto-circuito soltar alguma faísca, acontecer um incêndio ou outro acidente por conta desses fios. Acho perigoso demais”, afirmou Joelma.

Já Rosa Araújo, subsíndica em um prédio também no bairro Jardim Cidade Universitária relata que a ocorrência é um incômodo para todos os moradores e lamenta a demora na adequação dos fios.

“Tem dia que está pior porque são muitos fios pendurados e muitos caem. Tem dia que para passar na rua dá trabalho. Às vezes, ajeitam, aí derruba de novo, o fio fica solto na calçada vários dias. As pessoas reclamam porque têm medo de curto-circuito e quedas por causa do fio no chão”, comentou.

A subsíndica ressalta que a maior parte dos fios caídos são roubados e às vezes os furtos acontecem de madrugada e quando amanhece o dia, já são vários soltos pela rua. Mas, reclama da demora para

“Algumas empresas deixam fios soltos. Além de não serem bem colocados, ainda tem a questão dos roubos frequentes

Wagner Cartaxo

as novas instalações. “As empresas de energia elétrica são mais rápidas em resolver, mas as de internet demoram bastante. Mas, nem todos sabem identificar o que é de internet e o que é de energia e por isso, o ideal é nem mexer enquanto espera retirar”.

Já Wagner Cartaxo, morador dos Bancários, afirma que esse problema é conhecido em vários locais da cidade e que a mudança de postes seria um outro motivo para a queda dos fios. Por isso, su-

gere que as instalações sejam melhor planejadas, mas também pede um aumento da fiscalização para que os roubos diminuam.

“Tanto a Energisa como as companhias de internet poderiam organizar melhor os fios, cada uma com a sua responsabilidade. Mas, algumas empresas vem, colocam os fios, outras deixam soltos. Aí, passam caminhões e saem levando outra parte. Além de não ser bem colocado, ainda tem a questão dos roubos”, opinou.

Visando o cuidado com a vida, a população não deve tocar nem se aproximar de fios encontrados soltos na rua ou cabos partidos, principalmente quando não souber se são de telefonia ou não. Também não é correto tentar socorrer quem está preso a um cabo partido, já que existe o risco da pessoa que ajudar também ser eletrocutada.

O morador pode entrar em contato com a Energisa, através do número 0800 083 0196; Para denúncias, a população deve buscar as Polícias Militar e Civil, através dos números 190 e 197, respectivamente; além do “Disque 153” da Guarda Civil Metropolitana.

CULTURA POP

Imagineland deve injetar R\$ 25 mi na economia paraibana

Ítalo Arruda
Especial para A União

A Paraíba vai sediar a primeira edição do Imagineland, um dos maiores eventos de cultura pop do Brasil, que vai ser realizado de 21 a 23 de abril, no Centro de Convenções de João Pessoa. Os três dias de evento vão trazer mais de 50 horas de conteúdos do universo da cultura pop por meio de palestras, workshops e painéis com convidados nacionais e

internacionais.

O evento deve reunir mais de 15 mil pessoas por dia, sendo, cerca de cinco mil turistas, gerando um impacto positivo na economia paraibana de R\$ 25 milhões, como projeta a organização.

Detalhes do evento serão divulgados nesta sexta-feira, a partir das 10h no lançamento oficial, além de revelar as atrações confirmadas, como artistas internacionais de séries famosas, dubladores dos animes e séries de

animação, celebridades do mundo dos quadrinhos, streaming e games, bem como anunciar a data em que se inicia a venda dos ingressos.

O Imagineland é promovido pelos grupos Piticas, Eleven Dragons e Spola, em parceria com o Governo do Estado. A secretária de Estado do Turismo e Desenvolvimento Econômico, Rosália Lucas, destacou que este evento coloca a Paraíba em posição de destaque no segmento. “O Imagineland traz

■ Evento contará com atrações internacionais e deve atrair, por dia, mais de 15 mil pessoas

um formato de um grande evento mundial realizado em São Paulo para o Nordeste, tendo a Paraíba como sede, trazendo muita visibilidade para o estado. O turismo de eventos causa um impacto econômico imediato para a hotelaria, para restaurantes, por isso estamos trabalhando para trazer cada vez mais eventos para o estado. O Imagineland vai ser grandioso, foi apresentado ao governador durante uma reunião e ele abraçou o evento

para que a gente possa ser referência no Nordeste na cultura pop”, frisou. De acordo com o presidente do grupo Piticas, Vinicius Rossetti, a região Nordeste tem carência de produtos licenciados, algo que o Imagineland pode melhorar.

“A ideia é ajudar a construir esse cenário para o fã, consumir produtos de qualidade, estar próximo dos seus ídolos favoritos e a Paraíba é extremamente estratégica para isso pela sua localização na região”, destacou Rossetti.

MARIA DA PENHA

Mulheres serão atendidas por App

Em 2022, foram solicitadas 16.098 medidas protetivas de urgência pelas vítimas de violência doméstica

Por mais segurança e maior agilidade no atendimento para mulheres em situação de violência doméstica, o Tribunal de Justiça da Paraíba vai disponibilizar, a partir de março deste ano, um aplicativo que possibilita a solicitação, de forma imediata, medida protetiva de urgência, diretamente ao juízo competente, ao alcance das mãos por meio do celular.

A iniciativa da implantação do aplicativo Maria da Penha Virtual surge ainda para aumentar a proteção às vítimas, e por observar os crescentes casos de violência doméstica. O sistema começa a funcionar, como piloto, nas Comarcas de Campina Grande, Santa Rita e Sousa, com a previsão de expansão para os demais municípios.

“Toda gestão pública tem que objetivar, sobretudo, preservar vidas. Nós temos muitas ações envolvendo pessoas mais vulneráveis, como na infância e juventude e, também, graças a esse trabalho de magistrados, como a juíza Anna Carla, e de servidores, trazendo muitos projetos relevantes para que pudéssemos criar mecanismos de proteção às mulheres. Esse aplicativo é fundamental, é mais um instrumento de proteção, é a ajuda do Tribunal a essas mulheres”, enfatizou o desembargador Saulo Benevides, ex-presidente do Poder Judiciário estadual.

O aplicativo Maria da Penha Digital será lançado no Poder Judiciário paraibano durante a 23ª edição da Semana da Justiça pela Paz em Casa, que ocorrerá no período de 6 a 10 de março. A ferramenta foi desenvolvida pela startup Direito Ágil, por meio de um convênio firmado pelo Tribunal de Justiça, por intermédio da Coordenadoria da Mulher, com o Centro de Estudos de Direito e Tecnologia (Ceditec), da Faculdade Nacional de Direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

A juíza Anna Carla Falcão disse que o aplicativo tem

■
Aplicativo
irá tornar o
atendimento
mais seguro
para as
mulheres
vítimas de
violência
doméstica

o objetivo de proporcionar segurança, facilidade e proteção a todas as mulheres vítimas de violência, além de mais um mecanismo de incentivo e conscientização para que elas não se caleem, diante da violência sofrida. “O aplicativo é fundamental para assegurar a facilidade de acesso às vítimas e, sobretudo, à proteção a todas as mulheres que, cotidianamente, sofrem de violência, das mais diversas formas e que, nós devemos considerar a atitude das mesmas em não se calarem e solicitarem proteção, de forma que não permaneçam neste ciclo de violência, tão feroz, que nos assusta e tem causado, infelizmente, a morte de muitas delas. Através deste aplicativo as vítimas terão a paz em seus lares”, enfatizou a magistrada.

Um levantamento feito pela Coordenação da Mulher do TJ apontou que em 2022, 16.098 medidas protetivas de urgência foram solicitadas pelas vítimas de violência. O número é 15 vezes maior do que o número registrado em 2006, quando ocorreu o lançamento da Lei Maria da Penha. Só em janeiro de 2023 registrou 947 solicitações. Para a juíza Anna Carla, a evolução dos números demonstra que as mulheres não estão se calando, estão denunciando e buscando proteção.

Denúncia sigilosa garante mais segurança às vítimas

De acordo com a startup responsável pelo aplicativo, a ferramenta funciona no sistema webapp, ou seja, não precisa ser baixado em lojas de aplicativo e nem está disponível em loja virtual, podendo ser acessado por qualquer dispositivo eletrônico.

A vítima terá acesso a serviços públicos especializados. Por questão de segurança, o aplicativo não gera ícone no aparelho, é composto por dois módulos: o da vítima e o administrativo, a ser utilizado pelos magistrados que analisarão a medida protetiva solicitada, bem como, pela administração do TJPB, já que conterà os dados estatísticos gerais a serem analisados para fins estatísticos.

A ferramenta contém, também, o formulário de risco do Conselho Nacional de Justiça.

“É uma satisfação muito grande ter o convênio com

MAPEAMENTO

Campina tem quase 200 idosos em abrigos

Giovannia Brito
gibritosilva@hotmail.com

Campina Grande tem atualmente 177 idosos residindo em casas de acolhida de longa permanência e instituições de unidades terapêuticas. Os dados são de 2022 e coletados pela Gerência da Pessoa Idosa do Município por solicitação da Comissão de Fiscalização do Ministério Público.

São, ao todo, 13 instituições de longa permanência e cinco unidades terapêuticas que acolhem pessoas da terceira idade ou pessoas se tornaram idosas nesses locais ao longo de tratamentos, como explicou Rosemary Guimarães, gerente da Pessoa Idosa da Secretaria Municipal de Assistência Social (Semas). “Temos tanto instituições privadas com fins lucrativos, como algumas Organizações Não Governamentais. Porém, a maioria é privada”, ressaltou.

Todos os locais passam pelo monitoramento do Município já que precisam estar cadastrados nos conselhos de Assistência Social e da Pessoa Idosa. “Estamos sempre visitando porque elas precisam cumprir normas da Anvisa”, frisou.

As normas estabelecem critérios para o funcionamento de instituições de longa permanência para idosos, de caráter residencial, determinando ainda o padrão mínimo de atuação, com isso as secretarias de saúde estaduais, municipais e federais ficam com a responsabilidade de implementar procedimentos e normas.



Idosos recebem atendimento clínico geral, psicológico e de atividades físicas nas unidades

Novos dados serão divulgados em fevereiro..

Uma dessas casas de acolhida é o Instituto São Vicente de Paulo, que funciona sem fins lucrativos e tem 86 anos de serviços prestados. Atualmente ele abriga 74 idosos, sendo 29 homens e 44 mulheres de Campina Grande e região, após encaminhamento do Ministério Público da Paraíba, Centro de Referência de Assistência Social (Cras) e também por iniciativa dos familiares e dos próprios idosos.

“Eles têm aqui atividades diárias para que possam manter a mente ativa”, disse a responsável pelo setor masculino, irmã Daiana Bruna Nunes de Araújo Duarte.

O São Vicente se mantém de doações, parcerias com governos municipal e estadual, além de recursos de emendas parlamentares e projetos aprovados em instituições privadas.



Trabalho foi executado durante todo o mês de janeiro

SEMOB-JP

Sinalizações de trânsito são revitalizadas em JP

Visando a segurança viária de pedestres e condutores de veículos, a Superintendência Executiva de Mobilidade Urbana de João Pessoa (Semob-JP) trabalhou, durante o mês de janeiro, na revitalização e implantação da sinalização horizontal e vertical de ruas e avenidas de João Pessoa.

Ao todo, 15 bairros foram atendidos com o objetivo de evitar acidentes e preservar vidas. As equipes da Divisão de Sistema Viário (DSV) atuaram em 37 ruas e avenidas.

Foram realizadas pintu-

ras de linhas de eixo, faixas de pedestre, lombadas físicas, divisórias de fluxos, setas indicativas de sentido, zebrações e implantação de tachões refletivos, além de novas 183 placas.

O superintendente da Semob-JP, Expedito Filho, destacou o compromisso da ação. “Trabalhamos intensamente para afirmar o nosso compromisso com a segurança do trânsito. É um trabalho constante para manter a sinalização sempre em boas condições para orientar os condutores e prevenir acidentes”, afirmou.

Cidade Madura mantém autonomia dos pacientes

Campina Grande também conta com o Cidade Madura, do Governo do Estado, que está localizado no bairro do Ligeiro. Os residenciais foram instituídos com a finalidade de dar condições habitacionais e fortalecimento de vínculos comunitários, além de proporcionar um padrão de vida adequado, e o desenvolvimento social, econômico e cultural dos moradores.

Foi inaugurada em 2015, e possui 40 unidades habitacionais. “Até o presente momento tem um percentual de ocupação em 92,5%, com um quantitativo de 46 moradores, sendo 37 contemplados e oito casais e a totalização de 22 homens e 24 mulheres”, explicou a coordenadora local do Cidade Madura, Najila Larissa Martins Patrício.

Ela informou que além de todos os cuidados necessá-

rios, eles contam com um calendário diário de assistência, com fisioterapeuta, psicólogo, e enfermeiros. “Além disso, todas as segundas e quartas-feiras do mês o posto de saúde faz seus atendimentos no condomínio, com médico, enfermeiro, acompanhamento de rotina e entrega de medicamentos”.

Os moradoras do condomínio são idosos que gozam de total autonomia.

Os critérios para ter direito é ser residente no Estado no mínimo há dois anos, receber até cinco salários mínimos, não possuir imóvel em seu nome, ser cadastrado em programas habitacionais junto a Companhia Estadual de Habitação Popular (Cehap), entre outros. “Eles pagam uma taxa de R\$ 50, destinada à manutenção, e as contas de água e energia de suas residências”.

ATENDIMENTOS

Frei Damião é referência para mulheres e crianças

José Alves
zavieira2@gmail.com

Referência na assistência de alto risco e no atendimento a mulheres vítimas de violência, a Maternidade Frei Damião, que integra a rede hospitalar do Governo do Estado, foi reconhecida, mais uma vez, como unidade hospitalar com títulos de Hospital Amigo da Criança e Hospital Amigo da Mulher revalidados pelo Ministério da Saúde.

O reconhecimento está relacionado com o atendimento humanizado, com cuidados individualizados, e, também, ao serviço de qualidade e complexidade, como o ambulatório de alto risco para todas as especialidades, que são um marco do hospital.

“Os títulos que foram revalidados pelo Ministério da Saúde chegaram principalmente em razão do esforço de todos os colaboradores, pelo tratamento humanizado e também pelas parcerias

que a maternidade faz com às doadoras de leite humano”, explicou Marcela Tarcia, diretora-geral da unidade.

Em entrevista ao programa Jornal Estadual, da Rádio Tabajara, a diretora revelou ainda que no ano passado o Governo do Estado investiu R\$ 7 milhões em novos equipamentos materno infantis, permitindo que a Paraíba conseguisse reduzir a mortalidade materna, contribuindo com o reconhecimento do Ministério da Saúde.

A unidade segue recebendo novos equipamentos, sendo o mais recente um aparelho para a realização de exames de Raios-X digitais. Marcela Tarcia informou que uma equipe já foi treinada e qualificada para o manuseio e operacionalização do aparelho. “Trata-se de uma máquina que trará conforto para o paciente, uma vez que os exames serão feitos no próprio leito”, ressaltou.

FEMINICÍDIO

Suspeito é localizado em Tenório

Cleiton Salustino está sendo investigado pelo assassinato da ex-companheira na noite do último sábado

Policiais do Núcleo de Homicídios/GTE da 13ª Delegacia Seccional de Polícia Civil (DSPC) prenderam Cleiton Salustino de Souza, suspeito de assassinar a tiros sua ex-companheira Grazielle Maria Dantas Nunes, na cidade de Pedra Lavrada, Curimataú do estado, na noite de 28 do mês passado. A prisão ocorreu na cidade de Tenório, também na Paraíba, para onde o suspeito fugiu, após a polícia fechar o cerco no Povoado Barra de Parelhas, zona rural do município de Parelhas (RN).

Desde a data do crime, o Núcleo de Homicídios iniciou investigação para descobrir a motivação e autoria do crime, como também, mediante perícia técnica, a causa da morte e suas circunstâncias. Ainda no local do crime se descobriu que o acusado seria o ex-companheiro da vítima, ora preso, e que havia praticado o crime por acreditar que teria sido traído por ela durante o período de relacionamento marital, que terminou no

mês de dezembro de 2022.

Segundo o delegado Rodrigo Monteiro, “com base no conjunto probatório, na fuga do acusado para escapar da aplicação da lei e de seu passado criminoso, por ter sido condenado por crime semelhante no Rio Grande do Norte, no ano de 2011, representei por sua prisão preventiva perante o juiz plantonista, e com expedição do mandado judicial continuamos as diligências para localizá-lo e prendê-lo, seguindo rastros por onde ele passou em cidades do Rio Grande do Norte e da Paraíba, e como fruto inicial foi apreendida sua motocicleta, instrumento utilizado pelo acusado para fugir, e por fim se culminou na sua captura na cidade de Tenório, que faz divisa com o vizinho estado”.

O delegado disse ainda que o apoio da população com denúncias, possibilitou seguir os caminhos seguidos por Cleiton, e de sua família para facilitar a negociação para que ele se entregasse e entregasse a arma usada no crime.



Fotos: Polícia Civil

Cleiton foi preso na cidade de Tenório (PB) após fugir de Parelhas, no vizinho estado

FORAGIDO

Integrantes de facção no RJ são presos na capital

As Polícias Cíveis da Paraíba e do Ceará prenderam nessa terça-feira, (31), dois integrantes da maior facção criminosa do Rio de Janeiro. Eles estavam morando em condomínios residenciais nos bairros de Gramame e Muçumagro, em João Pessoa e foram capturados por policiais da Delegacia de Repressão ao Crime Organizado (Draco/PCPB), Grupo de Operações Especiais (GOE/PCPB) e Delegacia de Narcóticos de Fortaleza (PCCE).

Os dois alvos são foragidos da Justiça do Ceará. De acordo com as investigações, eles moravam em João Pessoa, mas continuavam comandando o tráfico de drogas na região metropolitana de Fortaleza, como ‘representantes’, no Nordeste, da maior facção criminosa instalada no Rio de Janeiro.

Considerados de alta periculosidade, os dois traficantes já foram transferidos para a capital cearense, origem dos mandados de prisão judicial.

Outra prisão

A Delegacia de Crimes Contra o Patrimônio da capital - DCCPAT em conjunto com a DC-CPES JP, realizaram, ontem, a prisão de um homem conhecido como “Foca”, na comunidade do Cordão Encarnado, em João Pessoa.

Apenado do sistema penitenciário da Paraíba, que estava no regime semiaberto, com benefício do uso da tornozeleira eletrônica, ele responde por processos de crimes patrimoniais e tráfico de drogas.

No momento da prisão, ele estava com uma porção de droga (maconha). Agora ele retornará ao sistema penitenciário, para ulterior decisão do juízo de execuções penais.

“QUEIMA DE ARQUIVO”

Polícia procura suspeitos de matar presidiário em JP

A Polícia Civil ainda não tem informações sobre a autoria do assassinato de Paulo Wallace Miranda de Melo, presidiário do regime semi-aberto, ocorrido no final da tarde de terça-feira (31), no bairro de Mangabeira, em João Pessoa, nas proximida-

des do Presídio Sílvio Porto. A vítima estava na companhia de sua mãe que presenciou o filho ser morto a tiros por desconhecidos.

O tenente-coronel Benevides, comandante do 5º Batalhão da PM, disse que a vítima estava há um tempo no

regime fechado, mas recebeu o benefício do semiaberto e estava em transição. O militar acrescentou que o crime teria sido praticado por ocupantes de um veículo preto a que efetuaram disparos para o ar, depois mandaram ele parar e praticaram o crime. O que foi

passado por populares é que ele estava caminhando com a mãe. Era bastante conhecido da Polícia Militar. Estamos com nossas equipes em campo para tentar localizar quem fez isso”, disse Benevides.

O crime aconteceu, segundo a PM quando Paulo Wal-

lace chegou no Sílvio Porto para passar a noite. O tenente-coronel também afirmou que a polícia já tem um conhecimento prévio de quem pode ter cometido o crime. A vítima tinha saído do regime fechado e ido para o semi-aberto há cerca de dois dias.

PLANTAÇÃO

PM cumpre mandado contra homem que cultivava maconha em jarros

A Polícia Militar prendeu, nessa segunda-feira (30), um homem de 20 anos que estava com mandado de prisão em aberto pelo crime de roubo, na cidade de Cabedelo.

No local onde ele foi preso, as equipes da 6ª Companhia Independente da PM (6ª CIPM) localizaram jarros com cultivo de Cannabis Sativa, planta mais conhecida como maconha.

A prisão fez parte da Operação Paradigma, que ocupou vários bairros e comunidades de João Pessoa. O preso ainda tentou se esconder, mas foi cercado e localizado. Ele foi apresentado na Central de Polícia, no Geisel.



Foto: Polícia Militar

Prisão ocorreu durante a operação Paradigma

EM LUCENA

Incêndio no bambuzal teria sido criminoso

A Polícia Civil instaurou inquérito para apurar as causas do incêndio que destruiu trecho de um dos mais conhecidos do município de Lucena, o bambuzal que pegou fogo na noite de terça-feira (31).

Inicialmente, a polícia trata o incêndio ao bambuzal como criminoso. A área, localizada próximo à entrada da empresa Coco do Vale teria sido alvo da ação de bandidos. A suspeita é que ladrões tenham começado as chamas para fazer motoristas pararem e serem alvo dos criminosos.

Funcionários da empresa Japungu foram os pri-

meiros a chegar ao local para debelar as chamas.

A Polícia Militar e o Corpo de Bombeiros foram acionados, sendo que o fogo foi controlado, para evitar que se alastrasse. A PM realiza constantes rondas naquela região, com maior efetividade nas imediações da BR-101 até a cidade de Lucena, principalmente nos finais de semana, quando é grande o fluxo de pessoas.

Enquanto isso, a Polícia Civil está realizando levantamento junto aos funcionários da empresa para tentar identificar os suspeitos de terem praticado o incêndio criminoso.

NAS RODOVIAS

PRF apreende veículos adulterados e prende quatro envolvidos

A Polícia Rodoviária Federal prendeu nessa terça-feira (31), quatro pessoas envolvidas em ocorrências criminais. Ao todo, três veículos com queixas de apropriação indébita e roubo foram recuperados durante as ações.

Em João Pessoa, na BR-101, agentes da PRF abordaram um caminhão Mercedes Benz 710 com dois ocupantes. Ao reali-

zarem consultas aos sistemas de segurança constatarem um mandado de prisão pelo crime de roubo em desfavor de um dos ocupantes.

À tarde, em Alhandra, no km 110, da BR-101, durante a fiscalização a um Chevrolet Onix, foi verificado que o carro tinha um registro de apropriação indébita, pois havia sido locado e nunca devolvido.

O condutor, um homem de 47 anos, relatou haver adquirido o veículo de terceiro, e que durante a transação teria recebido o documento do veículo, junto com ele uma autorização digital de transferência de propriedade, sem validade, pois não era autêntico.

Ainda em Alhandra, na BR-101, km 107, o condutor de um Citroen C4, um homem de 23

anos, compareceu na Unidade Operacional da PRF de Mata Redonda, a fim de regularizar pendência administrativa em seu veículo. Os policiais realizaram uma fiscalização minuciosa no carro, e encontraram um registro de apropriação indébita feito em julho de 2022. O condutor foi detido e encaminhado para a Delegacia de Polícia Judiciária.

Na BR-104, em Campina Grande, equipes do Grupo de Patrulhamento Tático (GPT) da PRF realizaram fiscalização em um Fiat Uno com a placa de identificação aparentando estar adulterada, estacionado próximo de uma oficina mecânica. Na inspeção constatou-se que o carro estava adulterado e tinha um registro de roubo ocorrido em setembro de 2019 em Na-

tal/RN. O homem de 38 anos, suposto dono, tentou justificar afirmando ter adquirido o veículo através de redes sociais. Ele foi detido e encaminhado para a Delegacia de Polícia Judiciária.

Todos os veículos com registro de ocorrências criminais foram levados para as autoridades judiciárias, onde passaram pelos trâmites para serem devolvidos aos seus legítimos donos.

INCLUSÃO

Portadores da Folia prepara desfile

Bloco é um dos mais tradicionais das prévias de João Pessoa e sairá no dia 14 para celebrar os 30 anos

O Bloco Portadores da Folia completa 30 anos e promete desfilar com muita alegria e inclusão pela orla da capital, na prévia carnavalesca deste ano. Criado pela Fundação Centro Integrado de Apoio ao Portador de Deficiência (Funad), instituição de referência no atendimento de pessoas com deficiência (PcD's) na Paraíba, tem como objetivo integrar, socializar e oportunizar à pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida, familiares e a comunidade em geral de todo o Estado a participar do projeto Folia de Rua de João Pessoa, com acessibilidade e inclusão social. O desfile acontecerá no dia 14 de fevereiro, com a concentração a partir das 14h, na avenida Almirante Tamandaré (em frente à Pizza Nostra), em Tambaú. O desfile acontecerá às 16h segue até o Largo da Gameleira, em Manaíra. O bloco será puxado pela Banda Tentáculos.

Segundo Simone Jordão, presidente da Funad, "o Bloco Portadores da Folia reúne entidades que reúnem pessoas com deficiência ou que atendem pessoas com deficiência e mobiliza toda a sociedade, ao desfilar na orla marítima, garantindo um espaço afetivo das pessoas com deficiência, no exercício da sua cidadania. O bloco também é um meio de solidificar a autoestima, concretizando a condição de igualdade com a sociedade, na capacidade de brincar, se integrar à festa, compartilhar emoções e vivenciar a folia com plenos direitos. A participação das pessoas atendidas pela Funac no bloco já se tornou uma tradição na folia de momo, quando PcD's, famílias, entidades e a sociedade em geral, se encontram para celebrar a inclusão e acessibilidade".

Para garantir o desfile, a Funad obedece a algumas

■
Prévia do bloco está agendada para o dia 9 de fevereiro, a partir das 8h30, no pátio da Funad, no Pedro Gondim

etapas, desde o planejamento com participação das coordenações-, programação, trabalho de divulgação com usuários, figurinos, escolha das atrações musicais e organização de todo o esquema junto aos órgãos de segurança, a exemplo das polícias Civil e Militar, Corpo de Bombeiros, Semob e Samu, de modo que os foliões tenham toda a segurança.

No dia do desfile, os servidores da instituição estarão envolvidos e, durante todo o percurso, conduzem o bloco e seus participantes. O Bloco Portadores da Folia já se consolidou como um dos mais animados e organizados do Projeto e é aguardado com muita expectativa no calendário anual do Folia de Rua. Por todo o trajeto, vai arrastando, não apenas pessoas com deficiência e suas famílias, mas também simpatizantes e turistas, que se encantam com a vibração positiva que emana dele.

Prévia
A prévia do bloco ocorrerá no dia 9 de fevereiro, a partir das 8h30, no pátio da Funad. Na ocasião será lançado o porta-estandarte 2023. A festa contará com a participação de usuários, familiares e profissionais da instituição.



Fotos: Marcos Russo

Desfile do bloco propicia integração entre familiares, pessoas com deficiência e demais foliões



A alegria, irreverência e afeto são elementos presentes entre os foliões que saem na agremiação



Bloco Portadores da Folia garante integração de pessoas de várias gerações e deficiências

JOÃO PESSOA

Vendas de fantasias aquecidas em comércio popular



Foto: Secom-JP

Procura por fantasias, no Centro, aumentou devido às prévias

Com a proximidade do Carnaval, quem optar pelas compras de acessórios e fantasias nos shoppings populares da capital, além de encontrar economia e produtos de qualidade, também vai colaborar com o trabalho de microempreendedores devidamente regularizados pela Prefeitura de João Pessoa. A menos de uma semana para a abertura do Folia de Rua, a procura pelos adereços aumentou nesses locais, principalmente, no Shopping 4&400, onde os comerciantes estão otimistas com o retorno do carnaval, após um hiato de dois anos devido à pandemia de Covid-19.

"Meu forte é a venda de confecções e acessórios esportivos, mas, tradicionalmente no Carnaval, invisto em fantasias e acessórios para todas as idades. A gente está pronto para atender à população. Aceitamos todos os cartões, pix e já intensificamos o trabalho para dar conta do aumento da demanda", destacou "Walmir Sport", como é mais conhecido no Shopping 4&400, onde trabalha, no 1º an-

dar do espaço e de onde tira sua principal fonte de renda há mais de 10 anos.

O Folia de Rua e Carnaval Tradição representam para a categoria um cenário econômico importante e, quando souberam que os festejos aconteceriam este ano, os comerciantes se prepararam com antecedência e investiram alto nos produtos. "Foram dois anos sem ter oportunidade de aumentar um pouco a renda nessa época do ano. Apostamos nas novidades, tanto para o público infantil, como adulto, feminino e masculino, das principais séries e desenhos da atualidade", destacou Cláudia Araújo, comerciante do 4&400 há 15 anos.

A Secretaria de Desenvolvimento Urbano (Sedurb), responsável pela administração dos shoppings populares, tem tido uma atenção voltada para a melhoria desses espaços. Além dos serviços periódicos de manutenção executados pela pasta, as equipes realizam vistorias e dialogam permanentemente com os comerciantes que atuam

nestes locais. "É muito importante este contato direto com a categoria. A gente consegue saber as demandas que mais precisam e viabilizar um meio de ajudá-los, uma vez que o trabalho que desenvolvem movimentam de maneira muito significativa o setor econômico da cidade", destacou Fábio Carneiro, secretário de Desenvolvimento Urbano.

Saiba mais

- Horários dos shoppings:**
- **Shopping 4&400**
segunda a sábado – 8h às 17h
 - **Shopping do Varadouro**
segunda a sábado – 8h às 18h (algumas lojas fecham após às 12h)
 - **Centro Comercial de Passagem** – segunda a sábado – 8h às 17h
 - **Shopping Terceirão**
segunda a sábado – 8h às 17h (no sábado algumas lojas fecham após às 12h)

PATOS

Oficinas de confecção de máscaras

Lusângela Azevêdo
lusangela013@gmail.com

Máscaras e acessórios são itens muito utilizados nas festividades de Carnaval por serem divertidas, práticas e coloridas. Pensando nessa demanda, a Prefeitura de Patos, no Sertão da Paraíba, está com inscrições abertas para "Oficinas de Tradições Carnavalescas" com turmas para fabricação de máscaras, danças populares e elaboração de porta-estandarte.

A ação é uma realização da Prefeitura de Patos, por meio da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e a Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Esportes.

O público-alvo é a população em geral. As inscrições podem ser feitas no Centro de Cultura Amaury de Carvalho, localizado ao lado da Praça Edvaldo Mota, das 7h às 12h e das 14h às 17h.

As inscrições para as Oficinas de Tradições Carnavalescas também podem ser feitas nos quatro Centros de Referência em Assistência Social (Cras), das 7h30 às 11h30 e das 13h às 17h. As oficinas serão realizadas de 11 a 14 de fevereiro, com danças populares, confecção de máscaras, porta-estandarte e de adereços, que irão compor a decoração dos bailes de Carnaval, previstos para ocorrerem na Concha Acústica, na Praça Edivaldo Motta, no Centro.

O secretário de Cultura, Turismo e Esportes da cidade de Patos, José Francisco de Sousa (Zeca), destacou que a ação tem o objetivo de integrar a comunidade em prol da confecção de itens carnavalescos, de forma a fomentar tradições, segundo ele, adormecidas na cidade.

"As oficinas visam envolver crianças, adolescentes, idosos, famílias e toda a comunidade patoense, além de valorizar a integração das famílias dentro de uma das mais tradicionais festas folclóricas do país e ao mesmo tempo, resgatar a arte de confeccionar máscaras e reviver os antigos carnavais", disse.

José Francisco de Sousa (Zeca) reforçou que o intuito é estimular os mais jovens a conhecer melhor as tradições. "Vamos mostrar aos mais jovens como era o carnaval antigamente e resgatar essa cultura, que por hora está adormecida," finalizou Zeca. O Carnaval é um evento nacional e acontece de 18 a 21 de fevereiro.

Com ênfase na produção editorial paraibana, a livraria abrirá espaço também para autores e obras de fora do estado, mantendo uma loja física no Espaço Cultural José Lins do Rego e também uma plataforma no meio virtual

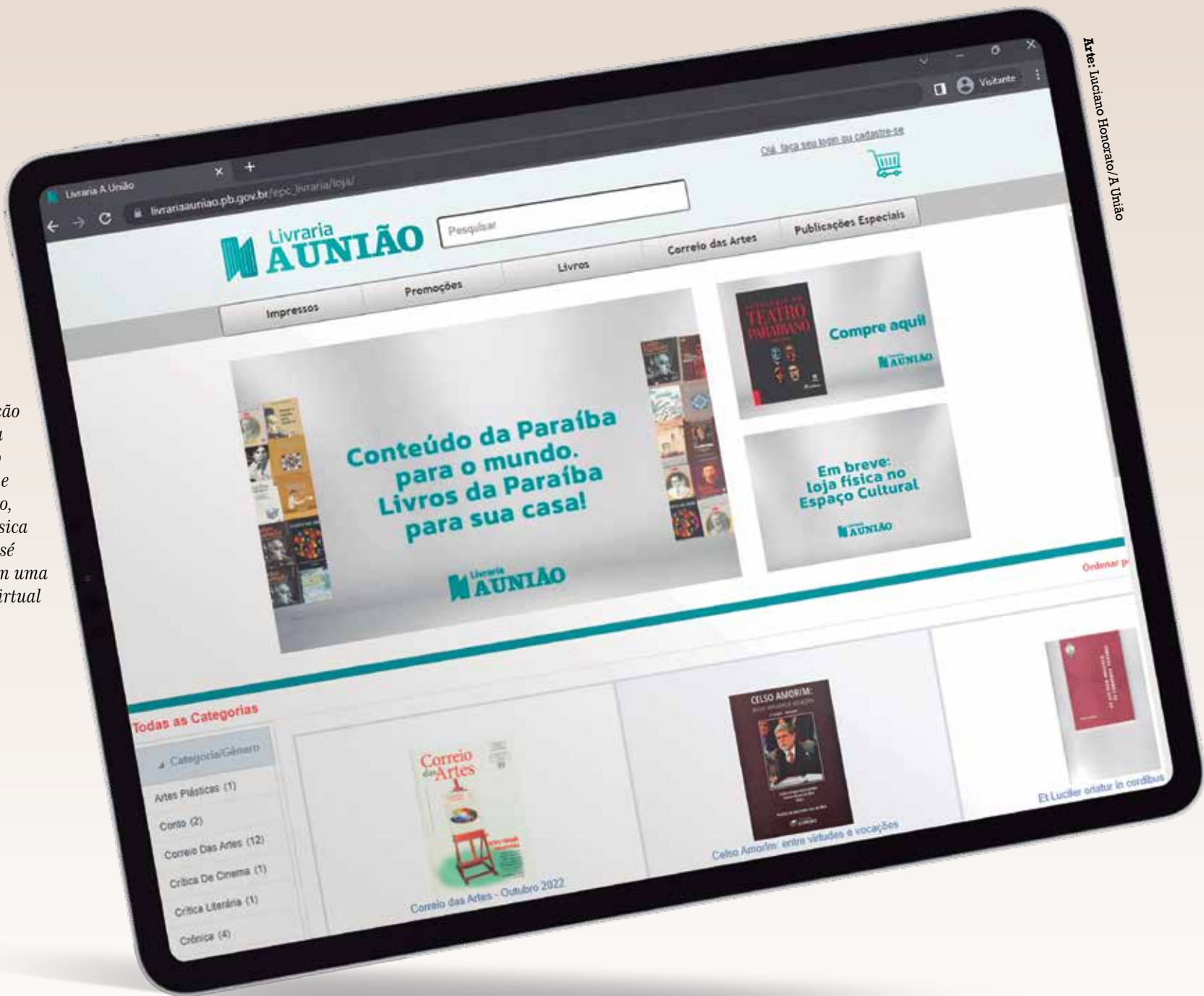


Foto: Luciano Honorato/A União

LANÇAMENTO

Um universo literário em expansão

Hoje, em João Pessoa, será inaugurada a Livraria A União, uma nova opção para o público leitor paraibano

Joel Cavalcanti
 cavalcanti.joel@gmail.com

“Sempre imaginei que o paraíso fosse uma espécie de livraria”, dizia o escritor argentino Jorge Luis Borges (1899-1986). Esse paraíso tem ficado cada vez mais inacessível no Brasil, onde a cada três dias um estabelecimento do gênero fecha as portas, segundo a Associação Nacional de Livrarias. Mas se é coisa de poeta navegar na contramão, como diz a composição do paraibano Pedro Osmar, a Empresa Paraibana de Comunicação (EPC) inaugura, no dia em que se celebram os 130 anos de fundação do Jornal A União, um espaço que para muitos é mágico. Em um momento de recuperação do mercado ainda abalado com as perdas durante a pandemia, a cidade de João Pessoa ganha, hoje, a Livraria A União - Casa da Literatura Paraibana, em evento que acon-

tece às 19h, no Espaço Cultural José Lins do Rego. Com ênfase na produção editorial paraibana em suas mais diversas vertentes, seja ela literária, histórica, artística e jornalística, a livraria abrirá espaço também para autores de fora do estado com alcance nacional como uma forma de incentivar o crescimento do mercado livreiro ao apoiar e incentivar a cultura e a leitura no país. Esse será um elo entre livro e leitor. “Queremos oferecer ao povo paraibano uma opção de livraria onde se encontre títulos diversificados porque o interesse de leitura é múltiplo. Nossa sociedade é plural e a leitura também é plural. A livraria precisa ter essa diversidade de títulos para atender as demandas plurais da sociedade”, explica William Costa, diretor de Mídia Impressa da EPC. Além dos títulos da Editora A União, o espaço contará com parcerias com editoras universitárias, comerciais

e das imprensas oficiais. A intenção é trazer casas como, por exemplo, a Editora Global, de São Paulo, que detém os direitos da obra de José Lins do Rego, Guimarães Rosa e Gilberto Freyre. Oferecendo uma experiência de imersão no universo editorial, a livraria insiste no contato pessoal, na plenitude dos sentidos que se percebem apenas na relação próxima entre as pessoas e os livros, algo que não se confunde com uma grande livraria de departamento. “Pretendemos transformá-la em um ponto de encontro, onde as pessoas possam se dirigir para folhear um livro, comprá-lo e sentar-se um pouco lá e desfrutar daquele ambiente de leitura. Também pretendemos fazer saraus, lançamentos de obras, palestras, ou seja, transformá-la em um ponto ativo de cultura dentro do universo do livro”, ressalta William Costa. Esses são tempos de praticidades com o comércio ele-

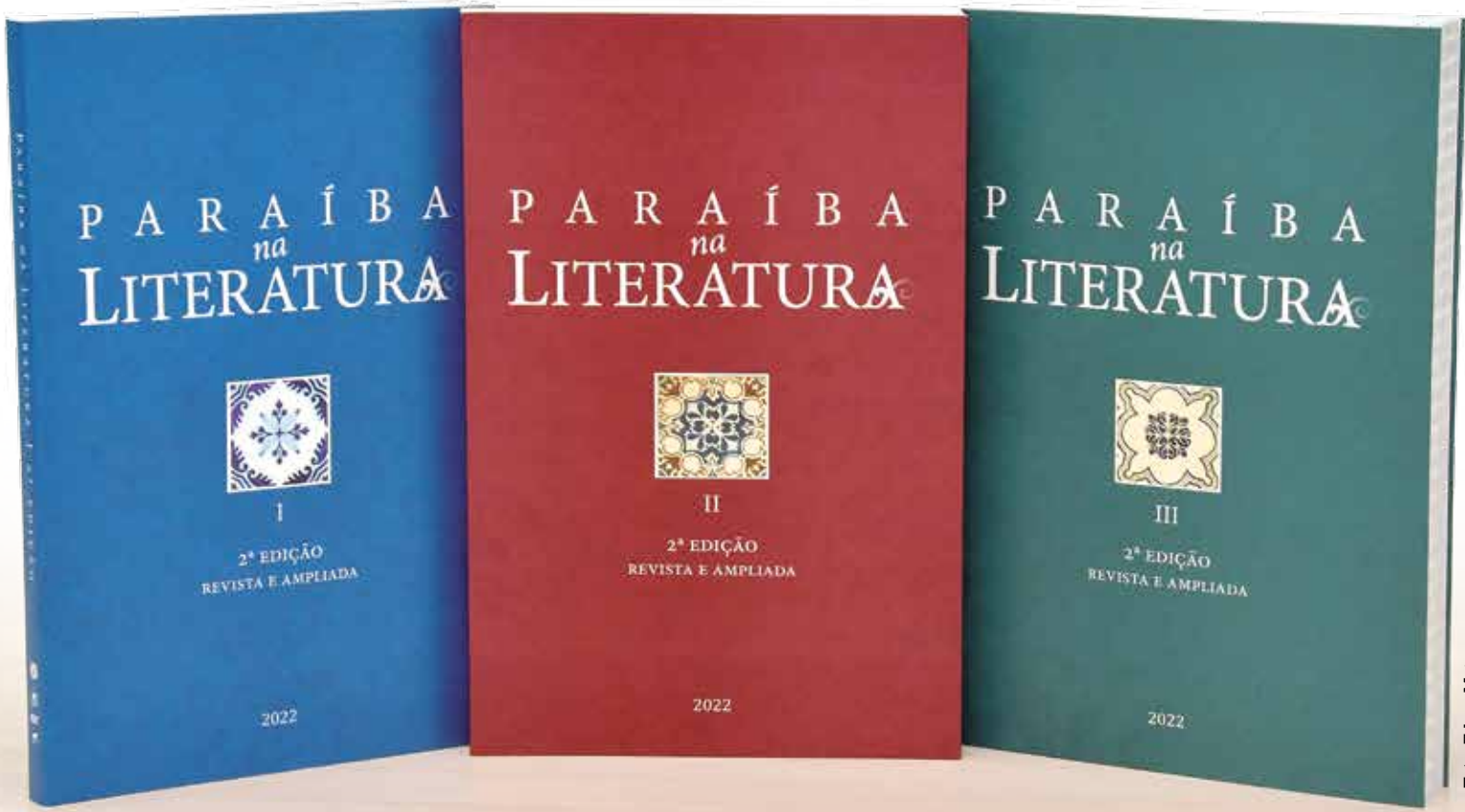
trônico. As prateleiras virtuais estão em franco crescimento no país, onde, apenas em 2021, foram vendidos mais de 55 milhões de livros e um volume de receita que ultrapassou R\$ 2 bilhões. É de olho nesse mercado que a EPC lança hoje também a sua loja virtual. “A loja física é um complemento da loja virtual, e vice-versa. Estaremos ampliando o acesso das pessoas ao acervo da livraria, principalmente ao acervo da Editora A União. Pessoas de qualquer lugar do Brasil poderão adquirir um livro da Editora A União. Esses dois novos setores da EPC potencializam muito a divulgação da literatura paraibana de forma geral. O que tiver qualidade, não importa o gênero, vamos comercializar na livraria”, garante o diretor de Mídia Impressa.

‘Paraíba na Literatura’
 Entre os títulos que serão comercializados tanto na loja física quanto na vir-

tual estão as três primeiras edições da coleção *Paraíba na Literatura*, que serão relançadas hoje em uma versão comercial, uma vez que a publicação originária tem um perfil institucional destinado a ser divulgada para autoridades de outros estados e países, em passagem pela Paraíba. A segunda edição dos volumes chega aos leitores revisada e ampliada, mas mantendo a característica de ser um guia que preserva a memória dos maiores nomes que marcaram a literatura paraibana, perfilados por grandes escritores e especialistas. O objetivo é garantir o acesso de um maior número de pessoas às informações registradas nas obras, fazendo com que a memória daqueles que marcaram a literatura paraibana seja preservada e disseminada especialmente entre os estudantes. Em levantamento divulgado pelo Sindicato Na-

cional dos Editores de Livros (SNEL), o setor fechou o ano passado com alta de 3%, quase um milagre em uma realidade de inflação dos insumos do livro e de crise financeira da população brasileira. A surpresa com os números revela um momento de redescoberta do prazer de ir às livrarias e provam como esses espaços ainda são parte relevante da engrenagem literária, o que dá ânimo aos que resistem na construção da Livraria A União. “A livraria vai estreitar laços. Vamos trabalhar para que ela seja um instrumento de aproximação das pessoas com os livros e com os autores e autoras. Essa cadeia produtiva envolve os escritores e escritoras, o editor, o livreiro e, principalmente, o leitor e a leitora. Temos muito cuidado com ela e queremos que ela fique mais firme e consistente”, conclui William Costa.

Na esteira da inauguração das lojas física e virtual, haverá a apresentação da segunda edição dos três volumes da coleção ‘Paraíba na Literatura’, que ganha uma versão revisada e ampliada



Através do QR Code acima, acesse o site oficial da Livraria A União

Foto: Edson Matos

Artigo

José Mário da Silva
APL – ALCG | colaborador

Relembrando Eduardo Portella

Eduardo Portella iniciou a sua travessia na história da crítica literária brasileira na longínqua quadra cronológica dos anos 1950, mais precisamente em 1958, quando, com apenas 26 anos de idade, lançou o seu primeiro livro, intitulado *Dimensões I*, que inaugurou uma série que, ao longo do tempo contou com o surgimento de *Dimensões II*, *Dimensões III* e *Dimensões IV*, volumes que, somados a outros tantos emergidos de sua superior inteligência, compuseram um dos mais belos painéis da crítica literária praticada no Brasil na contemporaneidade. Crítica literária essa que, avessa a modelos analíticos rígidos, firmados em duvidosos processos de cientificidade, ancorou no porto aberto, descentrado, e libertário, do ensaio, gênero movediço, que, inspirado nos paradigmáticos escritos de Michel de Montaigne, faz da aventura, no corpo sedutor da linguagem, o ponto de partida e de chegada de uma travessia hermenêutica tão errática quanto poética em todas as suas anticanônicas formulações.

Nos *Fundamentos da Investigação Literária* empreendida pelo ilustre pensador baiano, ao mesmo tempo, que universal no alcance das suas numerosas e multiplicadas cogitações intelectuais, a crítica literária sempre foi criação; sempre se fez acompanhar do cáldio fogo da poesia; poesia a emblematizar uma compreensão do fenômeno estético que, em muito, ultrapassa a epistemologia mais protocolar da mera metalinguagem. Em vez de uma “linguagem sobre”, postula-se aqui, a “linguagem com”. Nessa moldura contextual, a mudança semântica não se esgota nos limites menores da mera permuta preposicional, mas incide em dimensões mais profundas, próprias de uma exegese mergulhada nos subterrâneos entretex-

tuais da linguagem potencializada pela escritura artística em suas luminosas ambivalências.

Por esse viés, o ensaísta Eduardo Portella nunca se postou do lado de fora do texto, como se fora um observador objetivo, mas frio, antes, sempre se imiscuiu nas fimbrias mais ocultas do texto, de maneira a ser capaz de ouvir até mesmo a eloquente voz do silêncio. Silêncio que, segundo o eminente criador de *Literatura e Realidade Nacional*, não é ausência de linguagem, mas sim o máximo de concentração da fala. Sendo assim, o ensaio, aqui posto em evidência, anela ser tão tocado pela poesia quanto o texto, para o qual se volta; e, sobre o qual, busca edificar as suas apreciações.

Ensaísta modelar, influenciador e formador de inúmeras gerações de críticos literários que seguiram os seus passos e roteiros hermenêuticos, Eduardo Portella foi, também, ao lado do seu irmão, Franco Portella, mentor de projetos editoriais memoráveis, cartografados pela editora e revista *Tempo Brasileiro*, essa última, um espaço reflexivo visceralmente transdisciplinar, vocacionado para, transcendendo fronteiras, pensar o Brasil em todas as suas vastas e quase incontornáveis latitudes. De igual maneira, ponha-se em relevo a face pública do intelectual que atuou na seara política, com singular e proficiente brilho, que o diga o profícuo período em que esteve no comando do Ministério da Educação, Cultura e Desportos, numa quadra história em que as sombras do poder blindado já se dissipavam, na antevisão do retorno da normalidade democrática em nosso país.

“Não sou ministro, estou ministro”, eis a lapidar sentença de quem, em nítido desapego à provisoriedade dos cargos, sempre soube optar, em clave comportamental diame-

tralmente oposta, pelo sacerdócio de um servir pátrio voltado para a promoção do bem comum. Pontue-se, ainda, com igual relevo, o ser-fazer docente do mestre Eduardo Portella, que até o final da sua existência terrena, fez da sala de aula, uma espécie de segundo lar. “Estudo, preparo aulas, e estímulo os debates, porque a discordância é produtiva; e a concordância, muitas vezes, é preguiçosa”, eis a profissão de fé de quem sempre proclamou que “nós somos um ser para o outro e fora do diálogo o que existe é o precipício”.

Superlativo poeta do ensaio, Eduardo Portella foi um admirável construtor de frases arquetípicas, tais como: “A crônica é um animal ainda não domesticado”; “o homem é um colecionador de perdas: perdeu a inocência, perdeu o paraíso, está ameaçado, agora, de perder a linguagem”; “o ensaio é este olhar. Liberdade do olhar; olhar da liberdade”. Numeroso e multiplicado em seus diversificados fazeres, eis Eduardo Portella, imenso pensador, que enorme falta tem feito, nos desventurados tempos deste Brasil, do aqui e do agora.

Mestre

Portella foi ensaísta
modelar, influenciador
e formador de inúmeras
gerações de críticos
literários que seguiram
os seus passos e roteiros
hermenêuticos

RÁDIO

Programa ‘Espaço Cultural’ traz a literatura de cordel e o axé da Bahia

Da Redação

Cordel, axé e violões caribenhos serão o destaque na edição de hoje do *Espaço Cultural*, na Rádio Tabajara FM (105,5). A cordelista Silvinha França e a cantora e compositora Gabi Blue falarão sobre seus projetos mais recentes. Programa vai lançar, em primeira mão, o *single* de Gabi: ‘Vem grudar em mim’.

Realizado pela Fundação Espaço Cultural da Paraíba (Funesc), o programa tem apresentação do jornalista Jâmarri Nogueira e vai ao ar às quintas-feiras, sempre das 22h à meia-noite. Excepcionalmente hoje (devido à transmissão de partida de futebol válida pelo Campeonato Paraibano), o programa será veiculado a partir das 23h (com apenas uma hora de transmissão).

“A música tem influências baianas, tem muito *swing* e tambores. Trago características da música baiana com um toque refinado. Trago violões para fazer essa mistura. Tem o axé, que é de onde eu vim e o violão caribenho. É uma música de muito embalo, para você ouvir e dançar”, disse Gabi Blue. O lançamento oficial acontece amanhã.

Severina Luís de França – mais conhecida como Silvinha França – nasceu em Guarabi-



Uma das entrevistadas da edição de hoje será a cordelista e escritora paraibana Silvinha França

ra e reside em Araçagi. É cordelista, ativista cultural e líder do Cordel das Rosas (formado por mulheres cordelistas). Sua produção de cordéis vem desde 2011, quando publicou *A princesa Encantada da Lagoa do Cajú*. Também lançou *Um autista em minha vida*.

Em 2020, Silvinha França publicou o cordel *Sivuca, o poeta dos sons* e ainda o cordel *Celso Furtado*. Recentemente, lan-

çou o projeto ‘Selo Solidário’ com o objetivo fazer chegar às escolas o livro: *A Princesa Encantada do Reino de Araçagi* de sua autoria. Silvinha está no projeto ‘PS Carvalho por...’, recitando 10 letras de canções do cantor e compositor paraibano, via YouTube.

A edição pode ser ouvida também pelo site da Rádio Tabajara (radiotabajara.pb.gov.br/radio-ao-vivo/).



Através do QR Code acima, acesse o site oficial da Rádio Tabajara

Germano Romero

Arquiteto - germanoromero@gmail.com

Foto: Pixabay



Leão deve voltar a ser criança, última metamorfose do espírito

Ao eterno e divino retorno (3)

“Não verá Deus aquele que não nascer de novo” – já dizia Jesus Cristo, em alusão à necessidade de matar o eu vigente em busca da iluminação. Tal como a semente precisa morrer para que dela a árvore nasça e faça ressuscitar a sublimação do existir. Apenas a visão instantânea na vacuidade do momento presente, capaz de reunir simultaneamente passado e futuro, deslumbra-nos-á e nos fará experimentar a vida como fenômeno existencial infinitamente cósmico.

A criança experimenta, em sua genuína candura, este estado de alma. Por isso, Zaratustra ensina que o leão deve voltar a ser criança – a última metamorfose do espírito. Tal como também pregou Jesus: “Deixai vir a mim as crianças, não as impeçais, pois o Reino dos céus pertence aos que se tornam semelhantes a elas”.

Nietzsche permanece incompreendido naquilo que escreveu e, sobretudo, no que quis dizer, sempre interpretado sob flancos de angústia, pessimismo e disseminador de um niilismo raramente assimilado com a legítima luminosidade de sua filosofia.

Sob a intransigência do ceticismo materialista radical, do culto à irresponsabilidade e ao descompromisso com a ética, faz-se impossível perceber que não foi a morte do Deus imanente a todos os seres, “inteligência suprema, causa primária de todas as coisas”, que ele declarou.

Tal como se mostra difícil supor que Nietzsche fosse implacavelmente destituído de qualquer encanto perante a sublimidade da criação, a perfeição das leis que regem a vida e o magnífico universo do qual fazemos parte. Evidencia-se mesmo paradoxal que um “descrente” se inspire com tanta ênfase em um profeta monoteísta, fundador do Zoroastrismo, que reverencia um deus criador, “deus da luz e do reino espiritual”.

Mas Nietzsche amplia tal reverência para além do espírito, sem dissociá-lo do corpo e do intelecto, restabelecendo neste trio a dignidade do ser humano e sua ilimitada potencialidade. Somente com equilibrada valorização destes três aspectos, o homem iria além do homem, tornar-se-ia livre de todas as amarras asfixiantes da moral pré-infundida, pronto para dançar.

É a arte, sobretudo música e dança que fazem brotar em nós o sentimento de religiosidade, inteiramente distinto de religião. Sempre uma importante alegoria metafórica, a dança surge nos caminhos de Zaratustra como ferramenta para a transvaloração moral de sua proposta.

Nietzsche identifica como “espírito livre” aquele que dança” e até chega a dizer que só acreditaria em um deus capaz de dançar”, o que também contradiz um suposto ateísmo radical. Desde o início de sua obra, ele evidencia a Arte como solução para escapar da submissão, reintegrar-se à vida, e vê a dança como fonte de entusiasmo, elo extasiante entre o corpo, a música, os semelhantes, o divino. Um dançar livre e criativo, com a graça infantil, eximido de códigos, a ultrapassar as esferas mundanas.

Ao povo que Zaratustra encontra quando desce do monte não era mais permitido dançar, prática que a cultura judaico-cristã passou a atribuir como profana. E por isso ele ensina que todos deveriam voltar a bailar, como meio de se reconciliar consigo, com o outro, com a natureza, em total celebração da vida, para romper limites, livrar-se dos rebanhos em busca de si. Esse é o conceito nietzschiano de “super-homem”.

(continua na próxima semana)

Colunista colaborador

MÚSICA

Vanessa da Mata retorna a João Pessoa em maio

Cantora mato-grossense celebra 20 anos de carreira com a turnê ‘Vem doce’

Da Redação

Comemorando duas décadas de carreira, a cantora mato-grossense Vanessa da Mata está com um novo show que segue em turnê revisitando a sua trajetória misturando canções novas a grandes sucessos. A artista passará por João Pessoa no dia 20 de maio, subindo ao palco do Teatro A Pedra do Reino. Os ingressos já estão à venda através do site Sympla (www.sympla.com.br), variando os valores entre R\$ 95 e R\$ 260.

O espetáculo *Vem Doce*, inspirado pelo novo álbum que será lançado neste semestre e por seus 20 anos de carreira, será dividido em três atos. O show tem direção assinada por Jorge Farjalla e apresenta a artista revisitando sua trajetória pessoal e musical. Vanessa une as novas canções aos títulos clássicos de sua carreira, agora reimaginados para o contexto criati-



Artista se apresenta em A Pedra do Reino

vo do projeto. Cada um dos atos conta com um cenário diferente, inspirados por grandes nomes do modernismo brasileiro, como Oswald de Andrade, Lina Bo Bardi, Hélio Eichbauer, entre tantos outros.

Do novo disco, já foram lançados a canção-título, ‘Vem Doce’ (Vanessa da Mata e Papatinho, 2022), e o *single* ‘Foice’, que fala da multiplicidade das religiões brasileiras.



Através do QR Code acima, acesse o site da Sympla

Em cartaz

ESTREIAS

OS BANSHEES DE INISHERIN (The Banshees Of Inisherin. Irlanda, Reino Unido, EUA. Dir: Martin McDonagh. Drama e Comédia. 14 anos). Na ilha fictícia de Inisherin, em 1923, durante a Guerra Civil Irlandesa, Pádraic (Colin Farrell) é um homem extremamente gentil cujo ser inteiro é abalado depois de experimentar a crueldade abrupta e casual de Colm (Brendan Gleeson), dois amigos de longa data cuja amizade é quebrada após o conflito surgir no país. Indicado ao Oscar em nove categorias. CINÉPOLIS MANAÍRA 11 - VIP (leg.): 15h - 17h30 - 20h.

BATEM À PORTA (Knock at the Cabin. EUA. Dir: M. Night Shyamalan. Suspense. 14 anos). Durante as férias em uma cabana remota, uma jovem e seus pais são feitos reféns por quatro estranhos armados que exigem que a família faça uma escolha impensável para evitar o apocalipse. CINÉPOLIS MANAÍRA 4: 13h50 (dub.). 16h15 (leg.) - 18h45 (dub.) - 21h15 (leg.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 4 (dub.): 15h - 17h30 - 20h; CINE SERCLA TAMBIA 1 (dub.): 18h15; CINE SERCLA TAMBIA 4 (dub.): 21h; CINE SERCLA PARTAGE 4 (dub.): 21h; CINE SERCLA PARTAGE 5 (dub.): 18h15.

BTS: YET TO COME (Correia do Sul. Dir: Yoon Dong Oh. Musical. Livre). O show conta com hits da carreira do grupo, como ‘Dynamite’, ‘Butter’ e ‘Idol’, e também a primeira performance ao vivo de ‘Run BTS’, do último álbum do grupo. CINÉPOLIS MANAÍRA 6 (leg.): 14h30 (exceto qui. a dom.) - 17h (exceto qui. a dom.) - 19h30 (exceto qui. a dom.) - 22h (exceto qui. a dom.); CINÉPOLIS MANAÍRA 7 (leg.): 14h30 (sáb.) - 17h (sáb.) - 19h30 (exceto qui. a dom.) - 22h (sáb.); CINEPOLIS MANGABEIRA 1 (leg.): 14h30 (qui. a dom.) - 17h (qui. a dom.) - 19h30 (qui. a dom.) - 22h (qui. a dom.); CINE SERCLA PARTAGE 2 (leg.): 17h10 (qui. a sáb.) - 19h30 (qui. a sáb.).

GEMINI - O PLANETA SOMBRIO (Zvyozdnyy razum. Rússia. Dir: Serik Beyseu. Ficção científica. 14 anos). Depois de esgotar os recursos da Terra, a sobrevivência da humanidade requer uma missão ao espaço sideral, onde algo inimaginável está à espreita. CINÉPOLIS MANAÍRA 3: 16h45 (dub.) - 22h10 (leg.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 3 (dub.): 16h45 (exceto seg. e ter.) - 21h30 (exceto seg. e ter.); CINE SERCLA TAMBIA 1 (dub.): 20h15; CINE SERCLA TAMBIA 2 (dub.): 16h35; CINE SERCLA PARTAGE 4 (dub.): 16h35; CINE SERCLA PARTAGE 5 (dub.): 20h15.

O GRANDE MAURICINHO (EUA. Dir: Florian Westermann e Toby Genkel. Animação. Livre). Mauricinho é um gato falante que viaja de cidade em cidade vendendo seu negócio de exterminação de ratos. Mas ele é também um malandro, vendendo suas habilidades felinas para enganar as pessoas que o contratam. CINÉPOLIS MANAÍRA 4: 13h50 (dub.) - 16h15 (leg.) - 18h45 (dub.) - 21h15 (leg.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 4 (dub.): 15h - 17h30 - 20h; CINE SERCLA TAMBIA 4 (dub.): 16h35; CINE SERCLA PARTAGE 3 (dub.): 16h35 (dom. a qua.); CINE SERCLA PARTAGE 4 (dub.): 16h35 (qui. a sáb.).

CONTINUAÇÃO

ALERTA MÁXIMO (Plane. EUA. Dir: Jean-Francois Richet. Ação. 14 anos). Um piloto (Gerard Butler) salva seus passageiros de um relâmpago fazendo um pouso arriscado em uma ilha devastada pela guerra – e descobre que sobreviver ao pouso era apenas o começo. CINÉPOLIS MANAÍRA 8: 19h (dub.) - 21h30 (leg.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 3 (dub.): 14h15 (exceto seg. e ter.); CINE SERCLA TAMBIA 2 (dub.): 20h45; CINE SERCLA PARTAGE 4 (dub.): 20h45 (dom. a qua.).

AVATAR - O CAMINHO DA ÁGUA (Avatar: The Way of Water. EUA. Dir: James Cameron. Ficção Cien-

tífica. 12 anos). Após 10 anos da primeira batalha de Pandora entre os Na’vi e os humanos, Jake Sully (Sam Worthington) vive pacificamente com sua família e sua tribo. No entanto, eles devem explorar as regiões de Pandora, indo para o mar e fazendo pactos com outros Na’vi da região, quando uma antiga ameaça ressurge. CINÉPOLIS MANAÍRA 7 (dub., 3D): 13h45 (exceto sáb.) - 17h45 (exceto sáb.) - 21h45 (exceto sáb.); CINÉPOLIS MANAÍRA 8 (dub., 3D): 15h15 (sáb.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 5 (dub., 3D): 18h15 - 22h10; CINE SERCLA TAMBIA 6 (dub.): 16h30 (qua. a sáb.) - 20h (3D, qua. a sáb.); CINE SERCLA PARTAGE 1 (dub.): 16h30 (qua. a sáb.) - 20h (3D, qua. a sáb.); CINE SERCLA PARTAGE 2 (dub.): 16h30 (dom. a qua.) - 20h (3D, dom. a qua.).

BABILÔNIA (Babylon. EUA. Dir: Damien Chazelle. Drama. 18 anos). No final dos anos 1920, Hollywood passa pela transição do cinema mudo para o falado. Uma grande estrela Nellie LaRoy (Margot Robbie) ascende em sua carreira, migrando com sucesso de um modelo para o outro. Porém, nem todos têm a mesma sorte, trazendo dificuldade para alguns. CINÉPOLIS MANAÍRA 10 - VIP (leg.): 14h15.

OS FABELMANS (The Fabelmans. EUA. Dir: Steven Spielberg. Drama. 12 anos). O jovem Sammy Fabelman crescendo no Arizona pós-Segunda Guerra, se apaixona por filmes. Armado com uma câmera, ele começa a fazer seus próprios em casa, para o deleite de sua mãe. Porém, quando descobre um segredo de família devastador, ele decide explorar como o poder dos filmes nos ajuda a ver a verdade uns sobre os outros – e nós mesmos. CINÉPOLIS MANAÍRA 10 - VIP (leg.): 18h.

GATO DE BOTAS 2: O ÚLTIMO PEDIDO (Puss in Boots: The Last Wish. EUA. Dir: Tom Wheeler. Animação. Livre). O Gato de Botas descobre que sua paixão pela aventura cobrou seu preço: por conta de seu gosto pelo perigo e pelo desrespeito à segurança pessoal, ele queimou oito de suas nove vidas. Com apenas a restante, ele precisa encontrar a mítica Estrela dos Desejos, capaz de restaurar suas vidas. CINÉPOLIS MANAÍRA 2 (dub.): 13h30 - 15h45; CINÉPOLIS MANAÍRA 8 (dub.): 14h (exceto sáb.) - 16h30 (exceto sáb.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 5 (dub.): 13h30 - 15h45; CINE SERCLA TAMBIA 5 (dub.): 14h30 - 16h30 - 18h30; CINE SERCLA PARTAGE 1 (dub.): 14h30 (dom. a qua.) - 16h30 (dom. a qua.) - 18h30 (dom. a qua.); CINE SERCLA PARTAGE 3 (dub.): 16h30 (dom. a qua.) - 18h30 (dom. a qua.).

I WANNA DANCE WITH SOMEBODY – A HISTÓRIA DE WHITNEY HOUSTON (Whitney Houston: I Wanna Dance with Somebody. EUA. Dir: Kasi Lemmons. Biografia. 16 anos). A trajetória de Whitney Houston (Naomi Ackie) desde sua jornada para sair da escuridão até o estrelato mundial. CINÉPOLIS MANAÍRA 3 (leg.): 13h40.

M3GAN (EUA. Dir: Gerard Johnstone. Terror. 14 anos). Gemma (Allison Williams) é uma brilhante roboticista de uma empresa de brinquedos que usa inteligência artificial para desenvolver M3gan, uma boneca realista programada para ser a maior companheira de uma criança. Depois de inesperadamente ganhar a custódia de sua sobrinha órfã, ela pede a ajuda a M3gan para cuidar da menina. Porém, por ser um protótipo, ela ainda vem com erros de sistema. CINÉPOLIS MANAÍRA 2 (dub.): 18h15 - 20h45; CINÉPOLIS MANAÍRA 6 (dub.): 14h30 (exceto qui. a dom.) - 17h (exceto qui. a dom.) - 19h30 (exceto qui. a dom.) - 22h (exceto qui. a dom.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 1 (dub.): 14h30 (exceto qui. a dom.) - 17h (exceto qui. a dom.) - 19h30 (exceto qui. a dom.) - 22h (exceto qui. a dom.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 3 (dub.): 19h (exceto seg. e ter.); CINE SERCLA TAMBIA 5 (dub.): 20h30; CINE SERCLA PARTAGE 1 (dub.): 20h30 (dom. a qua.); CINE SERCLA PARTAGE 3 (dub.): 20h30 (qua. a sáb.).

O PIOR VIZINHO DO MUNDO (A Man Called Otto. EUA e Suécia. Dir: Marc Forster. Comédia. 14 anos). Um velho chato, aposentado e rabugento (Tom Hanks), foi deposto como presidente da associação de condomínios, mas, mesmo assim, ele não se importava com a deposição e, por isso, continua vigiando o bairro com mão de ferro. CINÉPOLIS MANAÍRA 3 (dub.): 19h15; CINÉPOLIS MANAÍRA 10 - VIP (leg.): 21h20; CINÉPOLIS MANGABEIRA 12 (dub.): 21h (exceto seg.); CINE SERCLA TAMBIA 4 (dub.): 18h35; CINE SERCLA PARTAGE 3 (dub.): 18h35 (dom. a qua.); CINE SERCLA PARTAGE 4 (dub.): 18h35 (qua. a sáb.).

A PROFECIA DO MAL (The Devil Conspiracy. República Tcheca. Dir: Nathan Frankowski. Terror. 16 anos). Uma poderosa empresa possui uma tecnologia inovadora que permite clonar as pessoas mais influentes da história usando apenas alguns fragmentos de DNA. Por trás desse empreendimento está uma cabala de satanistas que estão roubando o sudário de Cristo e, assim, obtendo posse do DNA de Jesus. O clone deve servir como a oferenda definitiva ao diabo. CINÉPOLIS MANAÍRA 1 (dub.): 21h40; CINÉPOLIS MANGABEIRA 2 (dub.): 18h30 (exceto seg.); CINE SERCLA TAMBIA 2 (dub.): 18h35; CINE SERCLA PARTAGE 4 (dub.): 18h35.

CINE BANGUÊ (JP) - FEVEREIRO

DESERTO PARTICULAR (Brasil. Dir: Aly Muritiba. Drama. 14 anos). Policial exemplar parte em busca uma mulher com quem se relaciona virtualmente. CINEBANGUÊ: 5/2 - 17h; 7/2 - 18h30; 9/2 - 20h30; 14/2 - 20h30; 22/2 - 19h; 25/2 - 18h; 26/2 - 19h.

EU ESTAVA EM CASA, MAS... (Ich war zuhause, aber. Alemanha e Sérvia. Dir: Angela Schanelec. Drama. 12 anos). Garoto de desaparece, e, após uma semana, reaparece sem se explicar. Seu comportamento invalida tudo que familiares e autoridades tomavam como certo. CINE BANGUÊ: 7/2 - 20h30; 9/2 - 18h30; 16/2 - 20h30; 23/2 - 20h30; 27/2 - 18h30.

A FELICIDADE DAS PEQUENAS COISAS (Lunana: A Yak in the Classroom. China. Dir: Pawo Choyning Dorji. Drama. 10 anos). Professor quer ser um cantor famoso, mas é obrigado a lecionar numa das regiões mais isoladas do mundo. CINE BANGUÊ: 2/2 - 20h30; 5/2 - 15h; 14/2 - 18h30; 23/2 - 18h30; 26/2 - 17h; 28/2 - 18h30.

A MESMA PARTE DE UM HOMEM (Brasil. Dir: Ana Johann. Drama. 16 anos). Uma família isolada que tem sua rotina transformada pela chegada de um homem misterioso. CINE BANGUÊ: 5/2 - 19h; 6/2 - 20h30; 8/2 - 18h30; 12/2 - 16h; 13/2 - 20h30.

A MORTE HABITA À NOITE (Brasil. Dir: Eduardo Morotó. Drama. 16 anos). Aos 50 anos, alcoólatra e desempregado, homem cruza com uma jovem cheia de vida que vai despertar nele um lado antes desconhecido. CINEBANGUÊ: 4/2 - 18h; 8/2 - 20h30; 13/2 - 18h30; 27/2 - 20h30.

PEQUENOS GUERREIROS (Brasil. Dir: Bárbara Cariry. Infantil. Livre). Três crianças fazem uma viagem do litoral até a cidade de Barbalha, no Sertão, onde vão pagar promessa na Festa do Pau da Bandeira. CINE BANGUÊ: 4/2 - 16h; 11/2 - 16h; 26/2 - 15h.

NOSSA SENHORA DO NILO (Notre-Dame du Nil. Bélgica, França e Ruanda. Dir: Atiq Rahimi. Drama. 16 anos). Na conflituosa Ruanda de 1973, um grupo de meninas, umas de elite e outras não privilegiadas, estuda num colégio interno comandado por belgas católicos. CINE BANGUÊ: 2/2 - 18h30; 6/2 - 18h30; 12/2 - 18h; 16/2 - 18h30; 25/2 - 16h; 28/2 - 20h30.

Crônica Em destaque

José Nunes - Jornalista

Jesus, o diácono

Jesus é diácono por excelência, o primeiro a servir com plenitude. Desde os primeiros momentos quando apresentava o Reino de Deus, o essencial na vida das pessoas, foi no sentido de exercitar a *koinonia* cristã em sua perfeição. Na nascente comunidade de seguidores foi seu primeiro diácono. A instituição da Eucaristia, a Crucificação e a Ressurreição marcam seus gestos de suprema diaconia. Ele, servidor, abraçou com fervor o projeto de Pai.

A diaconia de Jesus se concretiza, plenamente, na cruz, de onde brotaram os caminhos da Salvação, tornando-nos participantes de sua vida.

O objetivo da diaconia de Jesus é a humanidade, sobretudo com olhar para os pobres, porque Ele é o Servo. Cristo é servidor da unidade. Diácono da ternura. Uma ternura que até os dias atuais repercute, eternizada em gestos e atitudes de seus seguidores espalhados por todo o Universo.

Servo da solidariedade, bom samaritano, Jesus colocou sua vida a serviço dos homens, não hesitou em lavar os pés, servir e cear com os Apóstolos (Mc 14, 22-24; Lc 22,17-20; Mc 10,43-45; Mt 10-24). A cada celebração da Eucaristia é repetido o gesto entre nós, no Pão e no Vinho partilhados, sua presença e sua energia que nos impulsionam e alimentam.

Pão partilhado, vidas renovadas. Renovadas na esperança e na crença no pedaço de pão e no gole de vinho purificados, que são a vida conduzida pela fé por ele implantada.

O diácono quando olha para Jesus, supremo diácono, é convocado a levar a mensagem deste a todos os recantos. Um serviço executado pela fé, na esperança, com caridade, porque quem faz isso “é a mim que o faz”.

Revela o Papa Francisco que, se o diácono deseja seguir a Jesus, deve imitá-lo. Ser humilde de coração e compreensivo em relação ao povo, além de saber preservar a fé, guardar o que lhe foi confiado, evitar conversas frívolas (1Tm 6,20), estar disponível a escutar o povo.

O belo é um ideal difícil de ser conquistado. Sendo o mais belo personagem da História da humanidade, Jesus deu beleza estética na ternura do diácono.

Assim como Jesus, que foi diácono no silêncio, sejamos nós, diáconos, os olhos da Igreja para que não esqueça os pobres, sobretudo os oprimidos.

O poeta Jorge Luís Borges afirmou em um de seus livros que todo o presente é verdadeiro e que “Deus, de Quem recebemos o mundo, recebe de Suas mãos criaturas do mundo”.

Meditando sobre este pensamento do poeta argentino, que perdeu a visão para melhor ver com os olhos do coração, cheguei a uma conclusão de que devemos trabalhar as criaturas para devolver a Deus em estágio de compreensão do mistério da vida e da morte, da Eucaristia e da Ressurreição.

Fiquei a pensar que o homem é capaz de desenhar o mundo, e ao longo do tempo povoar os espaços de obras e ações capazes de contribuir para melhorar a vida das pessoas, seja das cidades ou das montanhas. A missão é a mesma.

Somente podemos dar aos irmãos aquilo que captamos do coração e revelamos pelas palavras, o que não é menos íntimo, a ser útil no hoje e no amanhã. “Só podemos dar o amor, do qual todas as coisas são símbolos”, afirmou Borges, em julho de 1968.

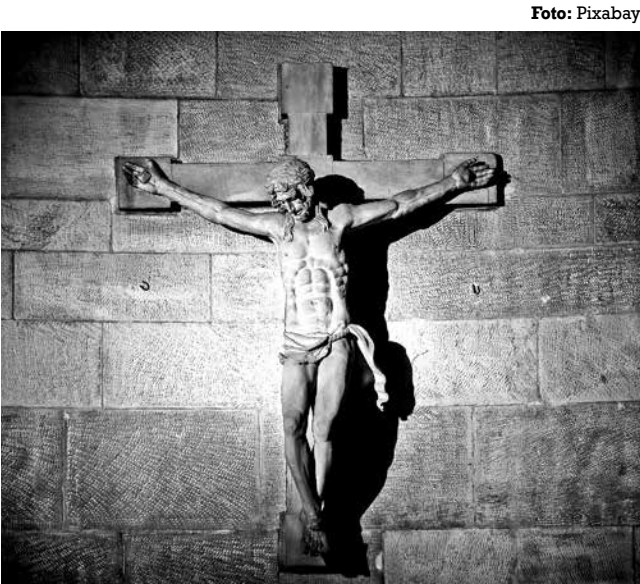


Foto: Pixabay

Diaconia de Jesus Cristo se concretiza, plenamente, na cruz

FOLES E SANFONAS

Espaço Cultural recebe o 5º encontro

Na capital, evento gratuito inclui shows, palestras e oficinas sobre a preservação cultural dos instrumentos nordestinos

Guilherme Cabral
guilhermecabral@epc.pb.gov.br

Depois de dois anos suspenso, por causa da pandemia da Covid-19, o Encontro de Foles e Sanfonas da Paraíba volta a ser presencial. A abertura oficial do evento, cujo intuito é o de preservar a cultura do fole de oito baixos e da sanfona tradicional, acontece hoje, às 19h, seguida de shows, a partir das 19h30, da Orquestra Sanfônica Balaio Nordeste, Abdias do Acordeon (PB), Mahatma Costa (PE) e Toninho Ferragutti (SP), na Sala de Concertos Maestro José Siqueira, no Espaço Cultural José Lins do Rego, em João Pessoa. A programação ainda inclui palestras, oficinas e mesa-redonda e se estenderá até o próximo domingo (dia 5).

Realizado pela Associação Cultural Balaio Nordeste, em parceria com o Instituto Cultural Vale, a entrada é gratuita, necessitando apenas de uma inscrição que pode ser acessada no perfil do evento no Instagram (@encontrodefolese-sanfonas) ou pela plataforma do Sympla (www.sympla.com.br). O projeto é contemplado pela Lei de Incentivo à Cultura do Governo Federal e também conta com o apoio do Governo do Estado, por meio da Fundação Espaço Cultural da Paraíba (Funesc).

A presidente da Associação Balaio Nordeste, Joana Alves, é quem fará a saudação de abertura oficial do encontro. “Pretendo falar sobre a retomada presencial do evento, depois de paralisado por causa da pandemia, que trouxe tantas dificuldades e muitas mortes. Também falarei sobre a importância desse evento e de projetos que estão sendo planejados pela Associação”, comentou ela.

Antes da abertura oficial, Joana Alves observou que a



Entre as atrações do encontro, Orquestra Sanfônica Balaio Nordeste promoverá duas apresentações

primeira atividade da programação ocorre hoje à tarde, a partir das 14h, na Sala de Concertos Maestro José Siqueira, com uma reunião sobre a salvaguarda das matrizes tradicionais do forró, com as participações dos técnicos do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) na Paraíba, Emanuel Braga e Nina Lannes, e o pesquisador Henrique Sampaio, do Fórum Forró de Raiz da Paraíba e vice-presidente da Balaio Nordeste. “O nosso objetivo, com essa discussão, é buscar elaborar um plano de trabalho que inclua, por exemplo, a criação de um local que funcione como centro de referência para o forró, oferecendo atividades ao público em João Pessoa”, disse ela.

Durante os quatro dias do encontro, participarão folistas e sanfoneiros oriundos de vários lugares do Brasil. “Todas essas atividades contribuem, de maneira ampla, para a preservação do patrimônio cultural imaterial nacional, por terem relação com temas pertinentes ao universo destes instrumentos”, afirmou Joa-

na Alves. “O instrumentista gaúcho Renato Borghetti, por exemplo, realizará show no sábado e, além disso, doará para a Associação Balaio Nordeste um fole de oito baixos, da ONG que possui e que trabalha com a produção e conserto desse tipo de instrumento. Dos Estados Unidos, onde está radicado, convidei o sanfoneiro brasileiro Zeu Azevedo, que conheci em Londres, onde fomos participar de um festival de forró”, apontou a presidente da Associação Balaio Nordeste.

Joana Alves ressaltou que a 5ª edição do Encontro de Foles e Sanfonas da Paraíba tem uma contrapartida social. “Durante o ano letivo de 2023, nós pretendemos realizar, em parceria com a Fundação Cultural de João Pessoa (Funjope), palestra em escolas públicas sobre o tema ‘O que é o forró?’, que também é o título do livro de autoria dos pesquisadores Sandrinho Dupan e Ivan Dias, com o objetivo de contribuir para o fortalecimento da cultura da sanfona”.

Outra iniciativa para preservar a cultura do forró é o

curso de fole de oito baixos que a Balaio Nordeste realizará a partir de março. “As inscrições são gratuitas, estão abertas até o final deste mês. Quem ministrará é o mestre Luizinho Calixto”, revelou Joana Alves, que deverá viajar para a cidade de Lily, na França, no dia 3 de maio, com o objetivo de participar de um festival de forró. “Aproveito viagens internacionais para divulgar a cultura nordestina e o forró, que é patrimônio nacional. O nosso objetivo é transformar o forró em patrimônio mundial, através de solicitação ao Iphan e a Organização das Nações Unidas”, comentou ela.



Através do QR Code acima, acesse o site para as inscrições gratuitas

Foto: Roan Nascimento/Divulgação

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO COMPLETA DO EVENTO:

■ QUINTA-FEIRA (DIA 2)
14h – Reunião de Salvaguarda das Matrizes Tradicionais do Forró
Mediadores: Emanuel Braga e Nina Lannes (Iphan-PB) e Henrique Sampaio (Fórum Forró de Raiz da PB);
19h – Abertura;
19h30 – Shows: Orquestra Sanfônica Balaio Nordeste, Abdias do Acordeon, Mahatma Costa e Toninho Ferragutti.

■ SEXTA-FEIRA (DIA 3)
8h30 – Mesa de debate 1: “Mercado de Trabalho do Músico do Fole e da Sanfona”
Mediador: Henrique Sampaio. Debatedores: Beto Ortiz e Helinho Medeiros;
10h – Oficina 1: Mecanismo: Escalas, Campo harmônico e Arpejos (formação de linha de acompanhamento nos baixos), por Toninho Ferragutti;
14h – Palestra 1: “Música latina e Brasileira no acordeon: aplicação do uso do fole”, por Mahatma Costa;
19h – Abertura;
19h30 – Shows: Orquestra Sanfônica de Teresina (OSTHE), Carol Benigno, Arival do Quirino, Luizinho Calixto, Marcelo Caldi.

■ SÁBADO (DIA 4)
8h30 – Mesa de debate 2: “Como ampliar a cultura do fole de oito baixos”
Mediador: Leo Meira. Debatedores: Renato Borghetti e Luizinho Calixto;
10h – Oficina 2: Arranjos e composições para sanfona, com Marcelo Caldi
14h – Palestra 2: “Forró na Europa: atuação dos Sanfoneiros no mercado Europeu”, com Zeu Azevedo;
19h – Abertura;
19h30 – Shows: Orquestra Sanfônica Balaio Nordeste, João Calixto, Karol Maciel, Beto Hortiz e Renato Borghetti.

■ DOMINGO (DIA 5)
8h30 – Mesa de debate 3: “A mulher como instrumentista e o mercado do forró”
Mediador: Harue Tanaka. Debatedores: Carol Benigno e Karol Maciel;
10h – Palestra 3: “As Vertentes do forró: forró tradicional e o denominado ‘forró eletrônico’”, com Adelson Viana;
14h – Oficina 3: Conhecendo a Sanfona: Manutenção e afinação, com Arivaldo Quirino;
19h – Abertura;
19h30 – Shows: Orquestra Sanfônica de Oito Baixos – Santa Cruz do Capibaribe (PE), Joca do Acordeon, Helinho Medeiros, Zeu Azevedo e Adelson Viana.

LITERATURA

‘Pôr do Sol Literário’ realiza a primeira edição do ano

Da Redação

A primeira edição de 2023 (81ª no geral) do ‘Pôr do Sol Literário’ será realizada hoje, a partir das 17h30, na sede da Academia Paraibana de Letras, localizada na cidade de João Pessoa. O evento, que

deveria ter acontecido em dezembro, foi adiado pela Confraria Sol das Letras por causa da morte do integrante da APL e ex-prefeito da capital, Osvaldo Trigueiro do Valle, aos 87 anos de idade. A programação, cuja entrada é gratuita, inclui várias atividades

na área das artes visuais, música, poesia e literatura.

O violeiro Rubens do Valle realizará apresentação musical de abertura do evento. Em seguida, haverá o lançamento do livro *Itabaiana – Cultura, Política e Lutas Sociais* (Editora Ideia), dos escritores e aca-

dêmicos José Octávio de Arruda Mello e Damião Ramos Cavalcanti, com a presença do prefeito do Município de Itabaiana, Lúcio Flávio de Araújo Costa, que deverá falar sobre a obra, na ocasião, acompanhado do próprio José Octávio e o ator Osvaldo Travassos.

José Octávio comentou que a obra traz uma revisão historiográfica sintetizada dos temas abordados na obra, que são as origens da cidade de Itabaiana, bem como aspectos culturais, políticos e sociais.

“É uma publicação que virá se somar a outros textos e livros que se escrevem sobre Itabaiana”, resumiu Damião Ramos Cavalcanti, que nasceu em Pilar, de onde, quando tinha sete anos de idade, se mudou com a família para Itabaiana e, aos 11 anos, foi para João Pessoa, onde reside atualmente. “A cidade de Itabaiana tem referências, ícones, na música, como Sivuca, e, nas letras, o poeta Zé da Luz, e vultos políticos e culturais, como o próprio ministro Abelardo Jurema. Itabaiana tem sua grande importância econômica quando se presta a fazer o elo entre o Sertão, Campina Grande, a própria Paraíba e Pernambuco. E, também, ter a cidade se tornando grande polo de couros e calçados”, explicou o secretário de Cultura do Estado da Paraíba.

Na sequência da programação, os poetas Fábio Mo-

zart e Sander Lee, ambos integrantes da Academia de Cordel do Vale do Paraíba (ACVPB), realizarão performances literárias.

O próximo momento da edição será o lançamento do livro *Assim procedi*, de Alberto Sales, que traz um inventário da gestão do autor na Academia Paraibana de Letras Jurídicas (APLJ).

Em seguida, o presidente da Academia de Cordel do Vale do Paraíba, Marconi Araújo, será homenageado e, na ocasião, quem lhe fará a saudação é o poeta Raniery Abrantes, integrante dessa mesma entidade. “Será uma noite de tributo e para o fortalecimento do cordel”, disse o escritor e jornalista Hélder Moura, idealizador e um dos fundadores da Confraria Sol das Letras.

Justificando esse mote, haverá ainda nesta edição uma mostra de xilogravura do gravador Leonardo de Farias Leal, além de sessão lítero-gastronômica e feira de livros de cordel promovida pela Livraria do Luiz para encerrar o evento.

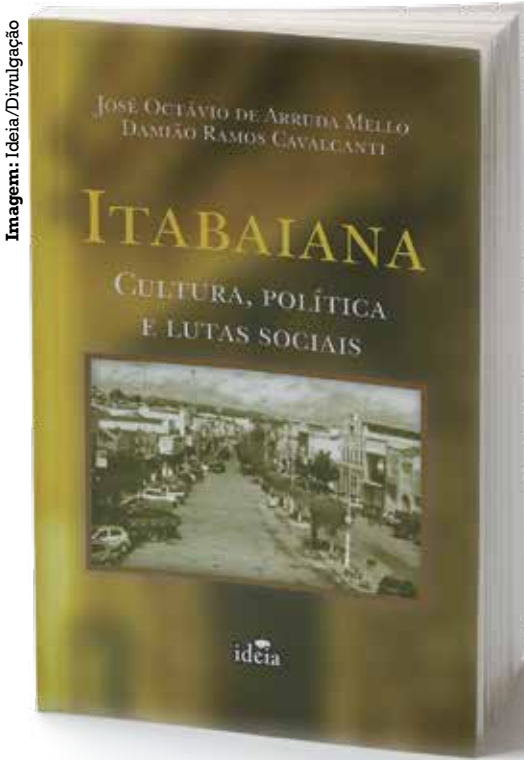


Imagem: Ideia/Divulgação

Na programação, o lançamento da obra ‘Itabaiana – Cultura, Política e Lutas Sociais’, de José Octávio de Arruda Mello (ao lado) e Damião Ramos Cavalcanti (abaixo)

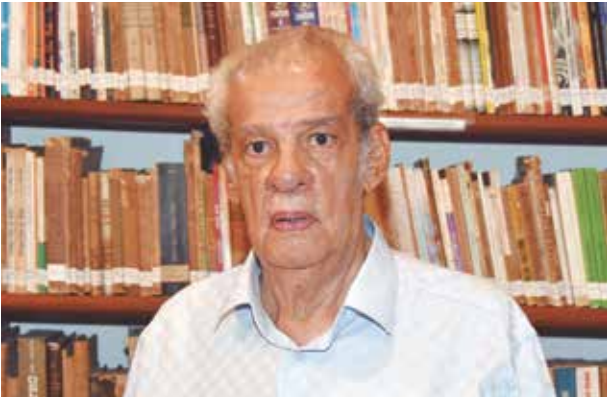


Foto: Edson Matos



Foto: Roberto Guedes

Selic Fixada em 1º de fevereiro de 2023 13,75%	Sálário mínimo R\$ 1.302	Dólar \$ Comercial -0,32% R\$ 5,061	Euro € Comercial +0,76% R\$ 5,558	Libra £ Esterlina +0,20% R\$ 6,260	Inflação IPCA do IBGE (em %) Dezembro/2022 +0,62 Novembro/2022 +0,41 Outubro/2022 +0,59 Setembro/2022 -0,29 Agosto/2022 -0,36	Ibovespa 111.931 pts -1,32%
--	---	--	--	---	--	--

EM 15 DIAS

Moagem de cana ultrapassa cinco milhões de toneladas

Valor representa alta de 8,4% e é reflexo do maior consumo de etanol no estado

Na primeira quinzena de janeiro, a moagem de cana-de-açúcar na Paraíba totalizou 5.372.932 milhões de toneladas. O número representa um aumento de 8,4%, ou 415.694 mil toneladas a mais em relação à mesma posição da safra anterior, conforme dados do Sindicato da Indústria de Fabricação do Alcool no Estado da Paraíba (Sindalcool-PB).

Seguindo essa tendência de aumento, a produção de etanol anidro está em 204.652.000 milhões de litros. Isto representa um crescimento de 8,2% em relação à safra passada.

Já o etanol hidratado alcançou 106.221.000 milhões de litros na primeira quinzena do ano. A Paraíba também teve um crescimento no estoque de etanol hidratado: uma elevação de 11,9% em relação à mesma posição da safra anterior (21/22).

O sindicato aponta ainda que, dos anos 2013 a 2022, o consumo de etanol comum no estado aumentou em 221%, fazendo com que a elevação da moagem indique também um crescimento neste consumo.

No momento, todas as usinas do estado ainda estão moendo. A safra continua até abril. Algumas unidades vão

encerrar a safra em fevereiro. As usinas mantêm estoques para abastecimento nos meses seguintes. Em julho, a produção contínua de etanol, 24 horas por dia, será retomada, como em anos anteriores.

Dados da produção

Já a produção de açúcar cristal está em 101.760 mil toneladas - 17,6% maior que a safra anterior. O VHP (açúcar bruto de exportação) cresceu 19%, atingindo 23.445 mil toneladas. O açúcar demerara, preferido por naturalistas, veganos e vegetarianos, alcançou 1.393 toneladas na safra atual.

■ **Consumo de etanol comum aumentou 221% no estado, entre 2013 e 2022, refletindo na elevação da moagem da cana**



Foto: Arquivo/Marcus Antonius

No Aeroporto Castro Pinto, o fluxo de passageiros cresceu 19,2%, chegando a 1.231.689, entre embarques e desembarques

NA PARAÍBA

Aeroportos têm alta de passageiros em 2022

Thadeu Rodrigues
thadeu.rodriguesz@gmail.com

O Aeroporto Internacional de João Pessoa, Presidente Castro Pinto, registrou 11.897 voos no ano de 2022, com um aumento de 2,2% sobre 2021 (11.636). Mas o fluxo de passageiros registrou um aumento bem maior, de 19,2%, chegando a 1.231.689, entre embarques e desembarques. Em 2021, foi registrada a movimentação de 1.032.908 de passageiros. Os dados são da empresa Aeroportos do Nordeste do Brasil (Aena Brasil), que administra o aeroporto.

O volume de cargas transportadas nas operações aéreas também apresentou crescimento, conforme a Aena, com o registro de 2.897 toneladas, o que corresponde a um crescimento de 8% sobre o ano anterior (2.683).

No recorte de dezembro de 2022, o fluxo do aeroporto foi de 120.001 passageiros, uma alta de 4,4% sobre o mesmo mês de 2021. Do total, foram contabilizados 53.458 embarques (mais 737 conexões) e 65.286 desembarques (mais 179 conexões), entre os voos domésticos. O terminal ainda registrou 156 embarques internacionais e 185 de-

sembarques internacionais.

Em termos percentuais, o Aeroporto Presidente João Suassuna, de Campina Grande, registrou índices melhores. Conforme a Aena, houve 2.766 voos, com um crescimento de 9,4% sobre 2021 (2.529). O fluxo de passageiros aumentou 25,9%, passando de 106.252 para 133.809. Apesar do índice, o total representa apenas 10,8% do desempenho de João Pessoa.

Cargas

O grande destaque foi o crescimento do transporte de cargas, que aumentou 46%, o maior entre os seis aeropor-

tos administrados pela empresa (Recife, Maceió, Aracaju, João Pessoa e Juazeiro do Norte), alcançando o volume de 487 toneladas.

Em dezembro do ano passado, o aeroporto de Campina Grande apresentou uma redução de 40,3% no número de voos, em comparação a 2021 (258), com apenas 154 operações. O fluxo de passageiros diminuiu 30,5%, com 8.913 passageiros, entre 4.245 embarques e 4.668 desembarques. Por meio do aeroporto, foram transportadas 41 toneladas de carga, que representa uma queda de 20,9% sobre 2021 (51 toneladas).

EM JANEIRO

Porto opera 100 mil toneladas de cargas

O setor de Operações do Porto de Cabedelo confirmou excelentes números para o começo de 2023. No total, 94.992 toneladas passaram pelo cais no primeiro mês do ano e um destaque foi a movimentação de malte, que aumentou 4,16%

em relação ao registrado em janeiro de 2022.

Produtos

Cargas de petcoke, malte, diesel e gasolina foram movimentadas nos primeiros 30 dias e cerca de 120 mil tone-

ladas já estão programadas para as próximas semanas, entre cargas de importação e também de exportação.

“Foi um ótimo começo de ano e a meta, como sempre, é manter o ritmo de crescimento que temos vivido nos últi-

mos anos, sempre superando a marca de um milhão de toneladas. Com os investimentos que estão em curso, especialmente a dragagem, temos certeza de um futuro promissor”, pontuou a diretora-presidente Gilmara Temóteo.

Economia Criativa

Regina Amorim
reginaamorim1356@gmail.com | Colaboradora

Vivemos uma época em que a criatividade é fundamental para a sobrevivência das empresas. Para manter-se em funcionamento, as empresas precisam formar equipes multifuncionais, tomar decisões rápidas e ter a mente aberta para as inovações.

O que ainda é comum em muitas organizações é a padronização das atitudes das pessoas, quanto às normas e processos estabelecidos, o que favorece a passividade e o conformismo dos colaboradores internos. Empresas burocráticas, limitam a criatividade de pessoas inovadoras, porque priorizam os relatórios e a rotina de trabalho, ao invés estimular os processos criativos.

Nos tempos atuais é prioridade estimular a criatividade e a motivação de suas equipes, com foco na melhoria de suas habilidades, competências e o alcance de resultados positivos. As empresas que buscam a competitividade no mercado têm necessidade de talentos criativos, que pensem diferente, sejam determinados, ousados, entusiasmados e tenham capacidade de tomar decisões diante de situações adversas. Atualmente, mais do que nunca, as empresas dependem do trabalho de pessoas criativas e comprometidas com a gestão estratégica de inovação para adaptar-se às mudanças.

O mercado de trabalho para pessoas criativas vem aumentando consideravelmente, pois elas são fundamentais para a inovação. As pessoas criativas são visionárias, têm uma mente de aprendiz e estão sempre abertas para novos desafios, novas possibilidades e novos conhecimentos. Elas podem estar nas áreas de processos, planejamento, produção e comercialização, o que importa é que tenha foco no cliente e nos resultados.

São os criativos e inovadores que se desafiam a pensar, agir e fazer as atividades de modo diferente, vivenciando novas possibilidades e valores de modo a criar oportunidades e perspectivas.

Para Tom Peter, escritor e economista americano especializado em práticas de gestão de negócios “marca pessoal é fazer um trabalho incrivelmente bom, fazer amigos e ser notado por esse bom trabalho”. Se você passa a maior parte do seu tempo no trabalho é essencial que você goste do que faz e se divirta trabalhando. Essa também é outra reflexão do reconhecido “guru de gestão de empresas”.

Também é imprescindível que a criatividade faça parte da cultura organizacional da empresa como estratégia para uma gestão eficiente e inovadora. As iniciativas de criatividade estão nas práticas que geram renovação contínua no marketing, no planejamento e nos processos da empresa.

No processo criativo é impossível prever as ideias que serão bem-sucedidas, por isso é importante considerar o fracasso como parte do processo de aprendizado.

Os colaboradores internos devem ser capacitados e estimulados, continuamente, para a inovação. Uma das melhores formas de aprender são as viagens patrocinadas pela empresa para vivenciar novos negócios, como empresas inovadoras funcionam e se relacionam nos mercados. As reuniões entre funcionários de setores diferentes para troca de ideias também é uma excelente estratégia de capacitação interna.

Em síntese, a transformação da criatividade em inovação exige conexões com todas as áreas envolvidas da empresa. Inovar significa ter ideias e criar coisas novas, que proporcionam mudanças oportunas para a organização, razão pela qual aprendizagem, criatividade e mudança devem caminhar juntas, em um processo de inovação.

Inovação não é apenas tecnologia, mas também a maneira como a empresa cria, vende, desenvolve produtos e serviços e ainda a maneira como se relaciona com os clientes, os fornecedores e a comunidade.

O valor agregado das empresas inovadoras fundamenta-se em bens intangíveis, tais como, capital intelectual e criatividade para assegurar vantagens competitivas no mercado. As lideranças de qualquer empresa devem ser as primeiras a permitir e estimular a criatividade dos seus funcionários, criar desafios e priorizar a comunicação clara e eficiente dos processos de melhoria de comportamento de todas as pessoas da organização, visando obter os melhores resultados.

Nos tempos atuais, as organizações precisam contar com pessoas criativas, que pensem o futuro e que gerem ideias cada vez mais revolucionárias para melhor se posicionarem no mercado.

OPEN FINANCE

Adesão atinge 15 milhões de clientes

Número foi alcançado nos dois primeiros anos do sistema que visa o compartilhamento de dados dos consumidores

Thais Barcellos
Agência Estado

O Open Finance completou dois anos ontem com a marca de cerca de 15 milhões de clientes únicos e 22 milhões de consentimentos ativos para o compartilhamento de dados financeiros, informa o Banco Central.

A iniciativa, que visa a promover a competição no sistema financeiro por meio da circulação de informações de clientes, após autorização, já tem mais de 800 instituições participantes, entre bancos, *fintechs* e cooperativas de crédito, e é reconhecida internacionalmente.

Dentre os reconhecimentos, o BC cita que a Open Banking Excellence, instituição do Reino Unido, país tido como grande referência mundial nesse tipo de compartilhamento, apontou que o Brasil vai superar os britânicos em número de usuários em pouco tempo. Além disso, o Open Finance brasileiro se destacou no quesito “Ambiente regulatório”.

A iniciativa também rendeu ao BC brasileiro o prêmio na FinTech and RegTech Global Awards 2022, organizado pela Central Banking, na categoria “Data Management Initiative Award”.

O regulador ainda destaca que, apesar de ser um projeto de médio a longo prazo, o ecossistema já permitiu a criação de inovações em produtos como os agregadores financeiros, em que é possível visualizar todos seus produtos bancários numa instituição só. O BC também já observa melhoria na qualidade de avaliação do crédito do cliente, possibilitando maior fluxo de portabilidade de crédito.

Outro aspecto ressaltado pelo órgão é o desenvolvimento de iniciadores de pagamento, ferramenta da terceira fase do Open Finance que melhora a experiência do cliente no pagamento em ambientes virtuais, tornando algumas etapas da jornada automáticas, como a mudança de aplicativo do celular para efetuar um pagamento via Pix, por exemplo.

“Os maiores efeitos do Open Finance, como a redução da assimetria de informação e a promoção da concorrência, serão percebidos ao longo do tempo, de forma gradual. Esses dois anos foram necessários para a estruturação desse ecossistema e a definição de uma agenda evolutiva. É um projeto extremamente complexo e com grande amplitude de mudança no Sistema Financeiro Nacional”, analisa o Chefe do Departamento de Regulação do Sistema Financeiro, João André Pereira.

Metas de 2023

Para este ano, o regulador espera que as instituições participantes passem a oferecer o compartilhamento de dados sobre novos grupos de produtos e serviços, como investimento, seguro, previdência e câmbio. Há ainda a expectativa que implementem funcionalidades direcionadas ao público empresarial, além de promoverem melhorias na jornada de compartilhamento de dados.



Foto: Dida Sampaio/Estado Conteúdo

Iniciativa rendeu premiação ao Banco Central e vem se destacando no sistema financeiro em relação à inovação de produtos

BLOQUEIO DE PAGAMENTOS

Fraude afeta uso do cartão por aproximação

Agência Estado

A empresa de cibersegurança Kaspersky anunciou que descobriu variações do vírus brasileiro Prilex, e que o *malware* (programa malicioso) agora é capaz de bloquear pagamentos por aproximação de cartão. Após uma mensagem de erro, o consumidor é obrigado a inserir o cartão na maquininha, o que possibilita que o *malware* roube dados e fraude transações.

O golpe bloqueia pagamentos que utilizam a tecnologia NFC, que teve crescimento durante a pandemia de Covid-19 e possui um mecanismo de segurança que cria um número de cartão único para cada transação - ou seja, as informações, mesmo que capturadas por criminosos, não teriam uti-

lidade. Quando há dispositivos infectados no ponto de venda, porém, a operação será bloqueada e uma falsa mensagem de erro irá aparecer: “Erro aproximacao insira o cartao (sic)”.

O objetivo é obrigar o consumidor a inserir o cartão na maquininha, momento em que o *malware* irá capturar os dados da transação, incluindo o número do cartão físico, tornando-o vulnerável a transações indevidas. Segundo a Kaspersky, o Prilex é o primeiro *malware* no mundo capaz de realizar fraudes com esse tipo de tecnologia de pagamento, mesmo que de forma indireta.

O *malware* ainda é capaz de filtrar cartões de crédito de acordo com o segmento, podendo, por exemplo, bloquear somente as operações

de cartões “black”, corporativos ou outras opções que costumam ter limites mais altos.

O Prilex é um grupo brasileiro especializado em fraudes financeiras. Sua atuação é rastreada desde 2014 na América Latina e já foi identificada também na Europa. Por enquanto, as novas versões do vírus foram detectadas somente no Brasil, mas poderão ser disseminadas para outros países, segundo a Kaspersky

Como se proteger

Como as ferramentas do Prilex afetam computadores de pontos de venda, é preciso que os lojistas se atentem à segurança de suas operações. Computadores usados para sistemas de pagamento não devem ser utilizados para outros fins, e é necessário que

o sistema tenha uma solução de segurança atualizada e robusta, de preferência soluções com várias camadas de proteção. Computadores com sistemas antigos também devem ter soluções de segurança otimizadas para suas versões.

Já os consumidores devem ficar atentos à falsa mensagem de erro: caso ela apareça, o usuário não deve recorrer ao cartão físico, mas a outras alternativas de pagamento, como dinheiro ou Pix. É importante acompanhar os valores emitidos na fatura do cartão e também nos aplicativos dos bancos. Se detectar algum gasto indevido, é preciso entrar em contato com a instituição financeira para tentar uma solução. Também é recomendável fazer boletim de ocorrência.

IBGE

Índice de Preços ao Produtor cai em dezembro

Vinicius Neder
Agência Estado

O Índice de Preços ao Produtor (IPP), que inclui preços da indústria extrativa e de transformação, registrou queda de 1,29% em dezembro, informou, ontem, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A taxa de novembro foi revista de uma queda de 0,54% para um recuo de 0,52%. Com o resultado, o IPP de indústrias de transformação e extrativa acumulou aumento de 3,13% em 2022.

O IPP mede a evolução dos preços de produtos na “porta da fábrica”, sem impostos e fretes, da indústria extrativa e de 23 setores da indústria de transformação.

Considerando apenas a indústria extrativa, houve queda de 7,21% em dezembro, após a queda de 1,65% registrada em novembro. Com isso, o IPP da indústria extrativa fechou com queda de 7,92% em 2022. Já a indústria de transformação registrou queda de 1,0% em dezembro, ante um recuo de 0,47% no IPP de novembro. Com isso, o IPP das indústrias de transformação fechou o ano passado com alta de 3,70%.

■ IPP mede a evolução dos preços de produtos na “porta da fábrica”, sem impostos e fretes

ATÉ 31 DE MARÇO

Governo Federal libera adesão ao Programa Litígio Zero

Wellton Máximo
Agência Brasil

O Governo Federal liberou ontem a adesão ao Programa de Redução de Litigiosidade Fiscal, também conhecido como Litígio Zero. O prazo vai até as 19h de 31 de março.

A adesão pode ser pedida por meio de processo digital no Centro de Atendimento Virtual da Receita Federal (e-CAC). O acesso ao e-CAC exige conta no Portal Gov.br nível prata ou ouro, certificação digital (no caso de empresas) ou um código especial que pode ser obtido mediante o número do recibo da última declaração do Imposto de Renda (para pessoas físicas).

O programa, que esten-

de à Receita Federal o modelo de transações tributárias disponível desde 2020 para a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN), permite a renegociação de dívidas tributárias baseada na capacidade de pagamento do contribuinte, em troca da desistência de ações na Justiça (no caso de débitos inscritos na Dívida Ativa da União) ou de contestações administrativas no Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf), órgão que julga na esfera administrativa débitos com o Fisco.

Caixa

O Litígio Zero foi anunciado há cerca de 20 dias pelo ministro da Fazenda, Fernan-

do Haddad, como uma das medidas para recompor o caixa do governo em 2023.

O programa prevê a renegociação em condições especiais de dívidas com a União. Embora o programa funcione de forma similar aos tradicionais Refis, existe uma diferença porque a concessão de descontos ocorrerá com base no tamanho do débito e no tipo de contribuinte.

As dívidas do contribuinte – consideradas créditos do ponto de vista do governo – serão classificadas com base na facilidade de serem recuperadas pela União, sendo créditos tipo A (com alta perspectiva de recuperação), créditos tipo B (com média perspectiva de recuperação),

créditos tipo C (de difícil recuperação), ou créditos tipo D (irrecuperáveis).

Descontos

As pessoas físicas e micro e pequenas empresas com dívidas abaixo de 60 salários mínimos poderão obter descontos de 40% a 50% sobre o valor total do débito, com prazo de até 12 meses para pagar.

Para empresas que devem mais de 60 salários mínimos, haverá um desconto de até 100% sobre multas e os juros para dívidas consideradas irre recuperáveis e de difícil recuperação. Essas pessoas jurídicas poderão ainda usar prejuízos de anos anteriores para abater de 52% a 70% do débito.

Qualquer que seja a modalidade de pagamento escolhida, o valor mínimo da prestação será de R\$ 100 para a pessoa física, de R\$ 300 para a microempresa ou a empresa de pequeno porte, e de R\$ 500 para pessoa jurídica. O número de prestações deverá se ajustar ao valor do débito incluído na transação.

O Litígio Zero também prevê o fim dos recursos de ofício dentro do Carf para valores abaixo de R\$ 15 milhões. Nesses casos, quando o contribuinte vencer em primeira instância, a Receita deixará de recorrer, encerrando o litígio. De acordo com o Ministério da Fazenda, a medida extinguirá quase mil processos no Carf, total de R\$ 6 bilhões.

CRISE HUMANITÁRIA

Acesso à terra yanomami é barrado

Governo suspendeu concessão das autorizações de ingresso ao território e vai reavaliar as já concedidas

Alex Rodrigues
Agência Brasil

Foto: Divulgação/Polícia Federal

O Governo Federal suspendeu a concessão de novas autorizações de ingresso à Terra Indígena Yanomami, em Roraima, e vai reavaliar todas as já concedidas. A decisão consta de uma portaria conjunta editada pela Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai) e da Secretaria Especial de Saúde Indígena (Sesai) e publicada no Diário Oficial da União de ontem.

Segundo os dois órgãos federais, o objetivo dos procedimentos é “resguardar” as comunidades yanomami em meio à grave crise humanitária que, segundo o governo federal, causou a morte de ao menos 570 crianças da Terra Indígena Yanomami, em apenas quatro anos.

Denunciada por lideranças indígenas e organizações indigenistas há anos, a situação mobilizou a opinião pública após a imprensa divulgar, em meados de janeiro, novas imagens de yanomami adultos e crianças visivelmente subnutridos, muitos com malária, à espera de assistência médica na terra indígena ou lotando a Casa de Saúde Indígena (Casai) de Boa Vista, para onde são levados os indígenas que precisam de atendimento hospitalar, com malária, infecção respiratória aguda e outras doenças para as quais não há remédios nos polos base.

Cinco dias após enviar a Roraima equipes técnicas encarregadas de elaborar um diagnóstico sobre a situação de saúde dos cerca de 30,4 mil habitantes da Terra Indígena Yanomami, o Ministério da Saúde declarou Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional. Também criou o Centro de Operações de Emergências em Saúde Pública (COE-Y), responsável por coordenar as medidas a serem implementadas, incluindo a distribuição de recursos para o restabelecimento dos serviços e a articulação com os gestores estaduais e municipais do Sistema Único de Saúde (SUS).

A portaria conjunta que Funai e Sesai publicaram hoje estabelece que, pelo tempo que vigorar a declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional, somente profissionais de saúde e saneamento e servidores públicos em serviço poderão ingressar na Terra Indígena Yanomami, seguindo as orientações e regulamentações de seus órgãos e respeitando os direitos das comunidades indígenas.

Visando o “resguardo e respeito aos povos indígenas”, o ingresso na reserva de usufruto exclusivo yanomami deverá estar em consonância com as ações prioritárias definidas pelo COE-Y. E os servidores públicos em missão deverão apresentar a Funai comprovante de que tomaram todas as doses da vacina contra a Covid-19 e de que testaram negativo para a doença até, no máximo, 24 horas antes de ingressar na terra indígena, além de um atestado médico comprovando não terem nenhuma doença infectocontagiosa e Termo de Compromisso Individual assinado.



Imagem retrata área indígena desmatada pela ação dos garimpeiros, que levam doenças e afetam a caça e a pesca de subsistência na região

Gerações marcadas por tragédias e abandono

Letycia Bond
Agência Brasil

Na Terra Indígena (TI) Yanomami, de 9,6 milhões de hectares, a forma como o garimpo impacta as comunidades é denunciada há décadas, tanto por lideranças quanto por veículos do jornalismo independente e local.

Os yanomami são um povo que constantemente rememora um dos eventos mais marcantes e extremos de violação de direitos, conhecido como Massacre de Haximu. Esse foi o primeiro caso reconhecido pela Justiça brasileira como um crime de genocídio.

A chacina ocorreu em agosto de 1993. O conflito começou quando garimpeiros ilegais do Alto Orino-

co descumpriram um acordo feito com os yanomami que viviam em uma região montanhosa de fronteira entre o Brasil e a Venezuela. No dia 15 de junho, sete garimpeiros convidaram seis indígenas para caçar e executaram quatro deles durante o percurso.

Em retaliação, os yanomami assassinaram um dos garimpeiros. Pouco mais de um mês se passou e, no dia 23 de julho, um grupo de garimpeiros invadiu a aldeia, onde estavam alguns yanomami – a maioria, mulheres e crianças –, e mataram a tiros e golpes de facão 12 yanomami. As vítimas foram um homem, uma mulher, três adolescentes, duas idosas, quatro crianças e um bebê.

Em 2022, completaram-

se 30 anos da homologação da TI, em meio a problemas ainda sem solução definitiva. Segundo o Conselho Indigenista Missionário (Cimi), no mês de junho, a comunidade de Xihopi fazia uma celebração para marcar a data, mas também aproveitava a ocasião para compartilhar relatos de episódios de violência causados, ainda hoje, por garimpeiros. Ao todo, estima-se que haja, atualmente, cerca de 20 mil garimpeiros na TI.

Oito meses antes, em 13 de outubro de 2021, lideranças da comunidade Macuxi Yano, região do Rio Parima comunicavam à Hutukara Associação Yanomami (HAY) o desaparecimento de duas crianças, de cinco e sete anos de idade, enquanto brincavam na água,

próximo a uma balsa de garimpo. Uma equipe do Corpo de Bombeiros iniciou as buscas imediatamente e, no mesmo dia, encontrou o corpo do menino mais novo. No dia seguinte, a corporação localizou a segunda criança, também sem vida.

Em abril de 2022, outra tragédia arrasava o povo yanomami. O luto agora se instalava pela perda de uma menina de 12 anos, estuprada e morta por garimpeiros, na comunidade de Aracaá, que fica na região Waiakás, estado de Roraima. A região é uma das mais impactadas pelo garimpo.

Malária

No local, concorrem com a fome, a malária e a contaminação pelo mercúrio.

Como resposta, o Ministério da Saúde declarou Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (Espin) e instalou o Centro de Operações de Emergências em Saúde Pública (COE - Yanomami).

As ameaças à segurança alimentar, especificamente, já estiveram, inclusive, em outubro de 2019, no radar do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), que alertou para a fome de crianças yanomami. Na época, calculava-se que, entre a parcela aldeada, oito em cada dez crianças menores de cinco anos padeciam de desnutrição crônica, condição que pode comprometer, de modo irreversível, o desenvolvimento mental, motor e cognitivo ou mesmo levar a óbito.

Hospital de campanha já fez mais de 300 atendimentos

Pedro Rafael Vilela
Enviado Especial - Boa Vista

O hospital de campanha que a Força Aérea Brasileira (FAB) montou em Boa Vista para acolher os indígenas yanomami já fez mais de 300 atendimentos desde a semana passada, “a maioria de crianças”. O balanço foi apresentado ontem pela major Vandesteem, comandante da unidade. Montado no terreno da Casa de Saúde Indígena (Casai), o hospital é equipado com estrutura para fazer exames laboratoriais, ultrassonografias e dispõe de leitos de estabilização para pacientes mais graves.

“Tem muitos casos pneumonia, parasitose intestinal, malária e muitas doenças de pele”, disse a major Vandesteem. A reportagem da Agência Brasil acompanhou a entrevista na entrada do hospital de campanha e registrou a presença de crianças em recuperação, algumas com sinais de baixo peso e doença de pele. O

acesso à área interna é restrito. A unidade serve como lugar de passagem para os indígenas que recebem alta de um atendimento mais complexo e precisam fazer uma transição, ou nos casos menos graves.

“Não é um hospital de longa permanência, que tenha finalidade de internação. A gente atende o paciente, estabiliza, nos casos graves, e transfere.

Temos leitos de repouso, temos condição de acompanhar esses pacientes para que possam retornar em segurança para o seu lar”, explicou a comandante da unidade. As especialidades incluem ortopedia, pediatria, neonatologia, clínica geral, patologia e ginecologia. Ao todo, são 33 profissionais da saúde. Não há prazo para o encerramento das atividades no hospital de campanha.

Os casos mais graves entre crianças são encaminhados para o Hospital da Criança Santo Antônio (HCSA), em Boa Vista, man-



Foto: Divulgação/FAB

Ao todo, são 33 profissionais da saúde. Não há prazo para o encerramento das atividades

tido pela prefeitura da capital de Roraima. Segundo o balanço mais recente, divulgado na terça-feira (31), há 54 indígenas internados na unidade. Desses, 44 são crianças yanomami e oito estão na unidade de terapia intensiva (UTI).

As principais causas das internações são doença diarreica aguda, gastroente-

rocolite aguda, desnutrição, desnutrição grave, pneumonia, acidente ofídico e malária. O HCSA é a única unidade de saúde em Roraima que atende crianças a partir dos 29 dias de vida até 12 anos, 11 meses e 29 dias de idade.

Além de pacientes de todo o estado, o hospital recebe pacientes da Guiana

e da Venezuela. Em todo o ano de 2022, foram 703 internações de indígenas yanomami no HCSA. Desses, 58 foram por desnutrição.

Os pacientes adultos que necessitam de maior suporte de saúde são encaminhados ao Hospital Geral de Roraima (HGR), também na capital, que é a maior unidade hospitalar do estado.

AUNIÃO

130 anos

Evolução impressa. Tradição passada em letras.

Este Jornal que você segura em suas mãos, caro leitor, é um testemunho!

Uma relíquia paraibana, um monumento à história da comunicação! O foco na análise do dia anterior e nas atualizações do porvir, logo nas primeiras horas da manhã, TODOS OS DIAS, retira o peso do passado e presentifica nosso valor.

Somos, na verdade, um testemunho que testemunha. Uma relíquia viva! E não apenas neste extraordinário trabalho noticioso realizado pelo único impresso da Paraíba.

Aquilo que começou como jornal oficial em 1893, expandiu-se para englobar, também, o Diário Oficial; reforçou seu apoio amplo a nossas letras, com a Editora A União e, agora, com a inauguração, no Espaço Cultural José Lins do Rêgo, da Livraria A União, casa da literatura paraibana; fazemos um trabalho informativo que também se preocupa com a acessibilidade, a partir do Braile A União, e somos indústria, através do nosso parque gráfico.

JORNAL

AUNIÃO

EMPRESA
PARAIBANA DE
COMUNICAÇÃO

ARREMESSO DE DARDOS

Paraibano se destaca mundialmente

Cícero Nobre está se preparando para disputar o Open do México, em abril, e o Parapan no Chile, em novembro

Laura Luna
lauraluna@epc.pb.gov.br

Um dos maiores nomes do lançamento de dardo do mundo é paraibano de Aguiar, Sertão do estado, mora em João Pessoa desde 2012 e está treinando pesado para encarar pelo menos três importantes desafios. Cícero Nobre se prepara para disputar o Open do México, em abril, o Parapan no Chile, em novembro, cujas vagas já estão garantidas, e está buscando a classificação para o Mundial de julho, em Paris. Provas que parecem não ser tão difíceis para quem ocupa o terceiro lugar no ranking mundial de lançamento de dardo na categoria F57, para atletas com deficiência nos membros inferiores, que praticam o esporte sentados. Aos 30 anos e na modalidade há 10, Cícero reúne também o terceiro lugar nas paralimpíadas de Tóquio 2020 e o quarto na Rio 2016. Em 2019 o atleta foi campeão e recordista mundial em Dubai, lançando o dardo a 49m26. O foco agora é chegar perto dessa marca, já que a vaga para o

Mundial de Paris é garantida com o índice de 50 metros. “Estamos treinando sem parar, todos os dias, sem pausa ou férias. Esse ano a marca tem tudo para sair porque estamos trabalhando bem com preparação física e mental, além de suporte de nutricionista, fisio- logista e fisioterapeuta”, pontua Cícero que treina diariamente na Pista de Atletismo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) sob o olhar atento do treinador Pedro Almeida, o Pedrinho. Treinos físicos que passam por exercícios de força com foco na musculatura de braços e tronco, além dos treinos técnicos onde Cícero para horas sentado praticando o arremesso. “Interessante é que comecei praticando o esporte em pé, quando também fui recordista mundial. Mas depois avaliando com Pedrinho, resolvemos migrar para o F57, quando passei a arremessar sentado, com o objetivo de participar de grandes competições que a categoria anterior não disputa”, explicou. A má-formação congênita bilateral nos pés não é limitante, o que possibilitou a prática



Natural de Aguiar, no Sertão da Paraíba, atleta ocupa o 3º lugar no ranking mundial de lançamento de dardo na categoria F57

Pedrinho é o amigo inseparável de Cícero. Ele já tem 40 anos de dedicação ao esporte e trabalha com atletas de alto rendimento



EXPECTATIVA

Unifacisa busca vitória diante do Flamengo em CG

Laura Luna
lauraluna@epc.pb.gov.br

“O Flamengo veio aqui no ano passado, teve muita dificuldade jogando diante da nossa torcida e nós esperamos repetir essa boa atuação”. A fala do armador da Unifacisa, Cauê Verzola, é sobre o próximo desafio da equipe paraibana que joga contra o Flamengo, atual vice-líder da competição, na noite de hoje, na Arena Unifacisa. O Basquete Unifacisa ocupa atualmente a décima posição no Novo Basquete Brasil (NBB), com nove vitórias. Já o Flamengo possui apenas duas derrotas no campeonato, recentemente jogou a final da Copa Super 8 e vem de uma sequência de quatro vitórias seguidas na competição. O histórico do confronto entre as equipes é marcado por jogos equilibrados. Unifacisa e Flamengo já se enfrentaram em sete oportunidades no NBB e no re-

trospecto a equipe rubro-negra venceu seis partidas. Já a equipe de Campina Grande venceu apenas uma vez, justamente na Arena Unifacisa diante da torcida que lotou o espaço. “Durante essa semana de treinos buscamos dar ênfase aos ajustes defensivos, que é onde estamos pecando mais, para que a gente possa ter mais tranquilidade no ataque. Sabemos que essa máxima de que uma boa defesa resulta em um bom ataque é uma realidade e esperamos aplicar dentro de quadra tudo que treinamos para brigar pela vitória”, comentou Cauê Verzola. A partida entre Unifacisa e Flamengo terá cobertura do Jornal A União que trará detalhes da partida na edição desta sexta-feira, 3. Haverá também transmissão exclusiva pela Sportv. Os ingressos já estão à venda e disponíveis no aplicativo do Basquete Unifacisa, nos valores de R\$ 40 inteira, R\$ 20 meia e R\$ 10 para crianças entre 5 e 14 anos.



Cauê Verzola acredita na vitória de sua equipe diante do poderoso Flamengo dentro da Arena Unifacisa, na noite de hoje

Foto: Roberto Guedes

Foto: Roberto Guedes

Foto: Unifacisa

COPA DO BRASIL

CBF aumenta cota de Belo e Campinense

Com o reajuste de 20% para a edição 2023, as equipes paraibanas, na primeira fase, vão receber R\$ 750 mil cada

Fabiano Sousa
fabianogool@gmail.com

A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) definiu o valor das cotas de participação para a edição de 2023 da Copa do Brasil. O torneio de mata-mata recebeu um reajuste de 20%, aumentando ainda mais os valores das premiações para cada fase avançada. Com isso, Botafogo e Campinense, representantes da Paraíba que começam na 1ª fase, vão receber R\$ 750 mil cada.

Uma nova diferença em relação a última edição fica por conta do critério de divisão dos grupos que vão receber valores diferentes para cada cota. Agora, ao invés do ranking da CBF, será levado em conta a divisão que os times se encontram, divididos em Grupo I (Série A), Grupo II (Série B) e Grupo III (Série C, Série D e outros).

Com isso, Botafogo e Campinense aparecem no Grupo III. Na edição anterior da competição, ao lado do Sousa, a Raposa representou o futebol da Paraíba e embolsou a quantia de R\$ 620 mil pela participação no torneio. O Botafogo volta a competir depois de duas temporadas

ausentes e vai embolsar nos cofres o valor de R\$ 750 mil.

A diretoria do clube comemora o retorno à competição, bem como a garantia do aporte financeiro. Mas para o presidente, Alexandre Cavalcanti, o aumento de 20% no valor da cota pela participação no torneio nacional poderia ser mais generoso.

“Todo e qualquer valor, em se tratando de cotas por participações nas principais competições nacionais é sempre bem vindo. Mas o aumento no valor de 20% poderia ser mais considerável, levando em consideração que a Copa do Brasil tem uma grande rentabilidade com apoio de patrocinadores e direitos de transmissões de TV’s”, disse.

Caso consigam avançar para a segunda fase da competição, tanto Botafogo quanto Campinense garantem a bagatela de mais R\$ 900 mil. A partir da 3ª fase, composta por 32 clubes, os valores das cotas são os mesmos para cada grupo, limitado a R\$ 2,1 milhões. Esse ano, o grande vencedor ganhará R\$ 70 milhões, enquanto o vice receberá R\$ 30 milhões, valores superiores aos R\$ 60 milhões e R\$ 25 milhões da última temporada.



Foto: Robson Ma/AGIFra

A milionária Copa do Brasil começa no dia 22 deste mês com reajuste no pagamento às equipes participantes

CLÁSSICO

Botafogo-PB quer emplacar segunda vitória seguida no Paraibano-2023

Fabiano Sousa
fabianogool@gmail.com

O Botafogo retoma disputa no Campeonato Paraibano, hoje, contra o Serra Branca, a partir das 20h30, no Estádio Amigão, em Campina Grande. A partida atrasada é válida pelo complemento da primeira rodada, antes agendada para o dia 8 de janeiro. O confronto foi remarcado, pois nesse período o Botafogo disputava a fase preliminar da Copa do Nordeste.

Embalado pela primeira vitória na competição, contra o Auto Esporte, na última rodada, o elenco comandado pelo técnico Francisco Diá tenta emplacar a segunda vitória seguida para entrar pela primeira vez na zona de classificação do G4. Mas, para o confronto contra o Carcará, o comandante alvinegro não acredita em jogo fácil.

“Hoje não teremos um jogo fácil. o nosso adversário busca a sua primeira vitória, mudou de treinador, está descansada e pode complicar a partida. Temos de ter inteligência para saber conduzir a partida e criar situações que possam nos garantir mais um resultado positivo”, cementou.

A vitória sobre o Auto Esporte por 2 a 0, pela 6ª rodada quebrou uma sequência de 11 jogos sem vitórias e fez o time comandado pelo treinador Francisco Diá respirar no Paraibano, já que venceu a primeira em cinco jogos disputados, chegou aos sete pontos, colocou no G4 e entrou de vez na briga por uma das vagas à próxima fase da competição.

“Estávamos enfrentando um período de desconforto,

mas a equipe encontrou condições para se superar e conquistar a primeira vitória. O importante foi o resultado. A situação estava muito complicada na classificação, vamos continuar buscando a nossa vaga”, disse o treinador Francisco Diá.

Quem vai comandar a arbitragem do confronto, em Campina Grande, será Wagner Reway. Ele será auxiliado por Rafael Guedes de Lima e Marcelo Paulino de Oliveira. Tiago Ramos de Oliveira é quem fica na quarta arbitragem.

Auto Esporte

Tentando viver dias melhores na disputa do Campeonato Paraibano de Futebol, o Auto Esporte anunciou, ontem, a chegada de Douglas

Andrade para o comando técnico da equipe na disputa do Campeonato Paraibano, após a saída do ex-treinador, Reginaldo Sousa.

Douglas Andrade comandou o Macaco Autino na campanha da 2ª divisão do Campeonato Paraibano de 2021, quando o clube conseguiu o acesso para a elite do futebol estadual. O novo comandante chega com o desafio de evitar o rebaixamento. Na disputa do Campeonato Paraibano de 1ª Divisão, o alvirrubro soma apenas um ponto em quinze disputadas, ocupa a lanterna e já vê a ameaça do rebaixamento batendo a sua porta. O clube retoma a disputa do Certame Estadual no próximo dia 11, contra o São Paulo Crystal, em João Pessoa.



Foto: Cristiano Santos/Botafogo/PB

O clássico da capital terminou com a vitória do Belo por 2 a 0

FUTSAL

Campeonato terá equipes de vários municípios paraibanos

Laura Luna
lauraluna@cpc-ph.gov.br

O futsal se prepara para dar início ao Campeonato Paraibano nas categorias Sub- 9, 11, 13, 15, 17 e 19. Pelo menos 48 equipes de várias cidades do estado devem se enfrentar em partidas que têm início no dia 4 de março. Times de João Pessoa, Campina Grande, Guarabira, São Bento, Santa Rita, Bayeux e Sumé já estão entre os escritos.

“Vamos ter jogos em todas essas cidades. Normalmente a gente já começa em cada município uma partida, retornando com os cruzamentos que são os jogos de ida e de volta”, explicou o presidente da Federação Paraibana de Futebol de Salão (FPFS), Bosco Crispim.

O paraibano é o maior campeonato a ser realizado em 2023, já que é no segundo semestre que começam as disputas entre as equipes pares, formadas pelas equipes do Sub- 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18 e 20, bem como as disputas entre os times femininos e adultos. “A gente vai quase até o natal. É sim a nossa maior competição”.

Bosco disse que ainda neste semestre acontecem dois Campeonatos Brasileiros da Fase Especial, com as 20 melhores equipes do Sub-11 e Sub-12 do país, eventos que colocam a Paraíba em lugar de destaque no futsal nacional. “Serão as melhores de cada categoria jogando aqui em João Pessoa nas quadras do Marista Pio X e do Ronaldão”.

EM 10 ANOS

Rio de Janeiro pode sediar 73 grandes eventos esportivos

Agência Brasil

O Rio de Janeiro poderá sediar 73 grandes eventos esportivos nos próximos 10 anos, incluindo os Jogos Pan-Americanos, as copas do mundo de futebol feminino e masculino sub-20 e sub-17 e os campeonatos mundiais de vôlei, basquete e atletismo. E apenas com a realização das dez competições mais relevantes, a cidade pode ter um incremento de R\$ 15 bilhões na economia. O prefeito do Rio, Eduardo Paes, destacou que essa é uma oportunidade de aproveitar o legado dos jogos olímpicos de 2016. O mapeamento foi feito pela “Rio Convention and Visitor Bureau” em parceria com a Prefeitura e considera eventos em que há sinergia de interesse entre os diversos entes envolvidos, entre eles o poder público

e as federações esportivas, além da infraestrutura necessária. A diretora-executiva da “Rio Convention and Visitor Bureau”, Roberta Werner, explica que o mapeamento é uma ferramenta para que a cidade consiga se antecipar, considerando o tempo de planejamento demandado por esses eventos. Além de avaliar a possibilidade de realização dos eventos, o estudo também considerou critérios como atratividade turística, popularidade e relevância socioeconômica. Para algumas dessas competições o Rio vai precisar apresentar uma candidatura e ser escolhido como cidade-sede. Mas a Confederação Brasileira de Futebol, responsável por liderar esse processo no caso das copas do mundo de futebol, já manifestou interesse em participar.

FEMININO

Seleção convocada com volta de Marta

Pia chamou Nycole Raysla; de equipes brasileiras, quatro atletas são do Corinthians, uma do Grêmio e outra da Ferroviária

A técnica Pia Sundhage anunciou nessa terça-feira (31) as 23 atletas que farão parte do grupo que defenderá a Seleção Brasileira Feminina no Torneio She Believes, na Data FIFA de fevereiro, entre os dias 13 a 22. Na competição, o Brasil enfrentará as seleções do Japão, Estados Unidos e Canadá.

Para esta competição, que faz parte da preparação da seleção para a Copa do Mundo Feminina 2023, a técnica contará com novidades entre as convocadas: a zagueira Rafaelle, a lateral Yasmim, a meia Júlia Bianchi, e as atacantes Marta e Nycole Raysla.

O Torneio She Believes contará com quatro equipes ranqueadas entre as onze melhores do Ranking da FIFA. Além disso, todas estão classificadas para a Copa do Mundo Feminina, que será disputada entre julho e agosto deste ano.

A Seleção Brasileira estreia diante do Japão, no próximo dia 16, no Exploria Stadium, em Orlando, às 18h (horário de Brasília). Em seguida, a Canarinho encara o Canadá, no dia 19, no GEODIS Park, em Nashville, às 20h30 (horário de Brasília). Na rodada final, o Brasil enfrenta a equipe anfitriã, os Estados Unidos, no dia 22, no Toyota Stadium, em Frisco, às 20h30 (horário de Brasília). Das atletas que atuam no Brasil, quatro são do Corinthians; uma do Grêmio e outra da Ferroviária. O destaque da convocação de Pia Sundhage é a volta de Marta. A meia-atacante está recuperada de uma lesão no joelho esquerdo, desde março do ano passado. Desde então ela não esteve em campo.



Pia Sundhage convoca Seleção Feminina principal para o Torneio She Believes, nos EUA

Atletas convocadas

■ GOLEIRAS

Leticia Izidoro - Corinthians
Lorena - Grêmio
Luciana - Ferroviária

■ DEFENSORAS

Bruninha - NJ/NY Gotham (Estados Unidos)
Tainara - FC Bayern (Alemanha)
Rafaelle - Arsenal (Inglaterra)
Kathellen - Real Madrid (Espanha)
Lauren - Madrid CFF (Espanha)
Tarciane - Corinthians
Yasmim - Corinthians
Tamires - Corinthians

■ MEIO-CAMPISTAS/ATACANTES

Adriana - Orlando Pride (Estados Unidos)
Ary - Racing Louisville (Estados Unidos)
Ana Vitória - Benfica (Portugal)
Júlia Bianchi - Chicago Red Stars (Estados Unidos)
Kerolin - North Carolina Courage (Estados Unidos)
Bia Zaneratto - Palmeiras
Geyse - Barcelona (Espanha)
Gabi Nunes - Madrid CFF (Espanha)
Debinha - Kansas FC (Estados Unidos)
Nycole Raysla - Benfica (Portugal)
Ludmila - Atlético de Madrid (Espanha)
Marta - Orlando Pride (Estados Unidos)

SUL-AMERICANO SUB-20

Brasil enfrenta Venezuela no hexagonal

A Seleção Brasileira Sub-20 volta a campo hoje, às 19h30 (horário de Brasília) para enfrentar no Metropolitano de Techo, a Venezuela, pela segunda rodada do hexagonal final do Campeonato Sul-Americano. Nessa terça-feira (31), os garotos do Brasil estrearam com vitória. Em Bogotá, na Colômbia, a equipe de Ramon Menezes venceu o Equador por 3 a 1, e confirmou os primeiros três pontos na fase final. Os gols da Canarinho foram marcados por Vitor Roque (2) e Andrey. Gonzalez descontou para os adversários.

O jogo

A Seleção Brasileira iniciou o jogo no mais alto nível. Logo aos 13 min, Vitor Roque já mostrou porque é o artilheiro. O atacante marcou um belo gol, após receber a bola na entrada da área, driblar o zagueiro e mandar para o fundo da rede.

Aos 27 minutos, de novo ele! O atacante contou com a falha do zagueiro para ficar livre na cara do gol, e mandou para o fundo da rede. O Equador ameaçou o Brasil em poucas oportunidades, mas a Canarinho estava bem resguardada com o goleiro Mycael.

No segundo tempo, o Brasil chegou a levar um susto com o gol do Equador, aos 30 min. Após defesa de Mycael, a bola sobrou na área e Gonzalez descontou para a equipe. O Brasil não demorou para



Seleção brasileira venceu o Equador no primeiro jogo do hexagonal, pelo placar de 3 a 1

Vitória

Brasil estreou com vitória na fase final, com dois gols de Vitor Roque e um de Andrey, e volta a campo contra a Venezuela, na disputa por uma vaga para o Mundial da categoria

reagir e, 5 minutos depois, deu contornos finais à partida. Vice-artilheiro da equipe, Andrey fez o terceiro. Após cobrança de falta de Arthur na área, o volante finalizou para o fundo da rede.

Com a vitória, o Brasil deu mais um passo em busca da classificação para a Copa do Mundo Sub-20. As quatro equipes melhores colocadas garantem a vaga na competição que acontece na Indonésia, em maio deste ano.

Brasil

Mycael, Arthur (Douglas), Jean e Robert; Patryck, Andrey, Marlon Gomes (André) e Alexsander; Guilherme Biro (Ronald), Giovane (Renan Via-

na) e Vitor Roque (Stênio).

Outros jogos

Ainda pela segunda rodada do hexagonal, mais duas partidas estão programadas para hoje. O Uruguai enfrenta o Equador, enquanto que Colômbia e Paraguai se enfrentam às 17h (horário de Brasília).

Brasil e Uruguai estão com três pontos e dividem a primeira colocação da competição, enquanto que Paraguai e Venezuela somam um ponto cada e sem marcar pontos estão Colômbia, que sedia Sul-Americano Sub-20 e Equador. O torneio classifica os quatro primeiros colocados para o Mundial que será disputado em maio na Indonésia.

Curtas

Ministério lança edital para edição 2023 do Bolsa Atleta

O Ministério do Esporte divulgou nessa terça-feira (31) o edital da edição 2023 do Bolsa Atleta, que destinará R\$ 82 milhões para apoiar atletas, a partir dos 14 anos de idade, com destaque para as modalidades dos programas Olímpico e Paralímpico em competições realizadas no calendário de 2022.

Quem celebrou o lançamento do edital, junto com a ministra Ana Moser, foi o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que, em postagem em uma rede social, afirmou que, com a ação, o Governo está “recompondo o apoio ao esporte”.

As inscrições, que tiveram início nesta terça, irão até o dia 17 de fevereiro e o processo de adesão e envio de documentação é totalmente on-line.

Atualmente, o Bolsa Atleta contempla 6.419 atletas, divididos nas categorias Base (292 contemplados), Estudantil (241), Nacional (4.794), Internacional (847) e Olímpica/Paralímpica (245). Os repasses mensais variam entre R\$ 370 e R\$ 3.100, de acordo com a categoria.

Vasco volta a campo para enfrentar o Resende

O Vasco da Gama volta a campo nesta hoje pelo Campeonato Carioca marca para enfrentar a equipe do Resende. Na segunda-feira (30) o Gigante da Colina perdeu de 2 x 1 para o Volta Redonda, em jogo realizado em Cariacica (ES).

A equipe comandada por Maurício Barbieri ocupa a sexta colocação com apenas cinco pontos e caso vença o jogo não entra na zona de classificação, que tem Flamengo, Volta Redonda, Botafogo e Fluminense, nas quatro primeiras colocações, sem contar com os resultados dos jogos realizados ontem. Caso sofra mais uma derrota, o Cruz de Malta pode perder posições, pois também estão com cinco pontos as equipes do Audax Rio, Masdureira e Nova Iguaçu e, com quatro pontos Poretuguesa e Resende. O Boa Vista está com dois pontos.

Jogo do Paulistão marca encontro de pai e filho

O Guarani visitou o Botafogo-SP no último sábado (28) e foi derrotado por 3 a 2. No entanto, uma outra história chamou a atenção. O zagueiro Marcel, que defende o Pantera, encontrou seu pai, Gustavo Scalese, que é preparador de goleiros do Bugre, dentro de campo.

“No sábado foi a primeira vez que eu tive um encontro com meu pai na minha carreira. Nós quase tivemos outras oportunidades, mas nunca deu certo. Durante a semana conversamos normalmente, fizemos algumas brincadeiras sobre o jogo, mas não conversamos muito sobre a partida”, contou o defensor.

O zagueiro também relembrou a importância do apoio familiar para a carreira e detalhou sobre a relação com seu pai, que foi um dos principais responsáveis pelo seu sucesso.

“Meu pai sempre me apoiou muito e no início da minha carreira assistia aos meus jogos para apontar o que eu precisava melhorar. Hoje em dia eu estou mais cascado, então as cobranças diminuíram muito. Espero que um dia a gente possa trabalhar juntos novamente”, explicou Marcel.



Marcel encontrou seu pai, Gustavo Scalese, em campo

DESCOBERTA EM TÚMULO

Inscrição mais antiga do mundo

Pedra encontrada em cemitério da Idade do Ferro, com restos mortais, contém gravuras e vários tipos de escritas

Da Redação

Arqueólogos do Museu de História Cultural da Universidade de Oslo investigavam um cemitério na Comuna de Hole, na Noruega, quando se depararam com uma pedra rúnica de dois mil anos. A novidade foi divulgada pela instituição no último dia 17.

Pedra rúnica é uma pedra erguida contendo runas. São conhecidas cerca de seis mil inscrições com caracteres rúnicos nas regiões habitadas por povos germânicos. As runas são letras características, usadas para escrever nas línguas germânicas da Europa do Norte, sobretudo Escandinávia, ilhas Britânicas e Alemanha desde o século II ao XI

De acordo com o que registra o site da Revista Ga-

lileu, os especialistas acreditam ter encontrado a inscrição de runas mais antiga do mundo já descoberta. Além disso, o achado é um dos registros mais primitivos de uma linguagem escrita na Escandinávia. “Essa descoberta nos dará muito conhecimento sobre o uso de runas no início da Idade do Ferro”, disse Kristel Zilmer, professora da Universidade de Oslo, à agência de notícias Associated Press. “Essa pode ser uma das primeiras tentativas de usar runas na Noruega e na Escandinávia em pedra”.

Itens de cremação do cemitério indicam que as runas foram provavelmente inscritas entre os séculos 1 d.C. e 250 d.C. O local tinha quatro túmulos e duas sepulturas planas, sendo que em um dos en-

terros haviam restos cremados de um adulto de sexo desconhecido, além de carvão e pedra. No túmulo, os arqueólogos também descobriram a pedra com as runas. Embora o achado tenha sido feito em 2021, os pesquisadores só o divulgaram recentemente. “Precisávamos de tempo para analisar e datar a pedra rúnica”, explicou Zilmer.

Com uma área de 31 centímetros por 32 centímetros, a pedra rúnica tem vários tipos de inscrições e nem todas fazem sentido linguístico. Oito runas na frente da pedra dizem “idiberug”. Conforme conta Zilmer em comunicado, o texto possivelmente se refere ao nome de uma mulher. Mas outras possibilidades são que o termo fosse o nome de um homem ou sobrenome de uma família.

A pedra tem vários tipos de gravuras. Algumas linhas formam um padrão de grade e existem também pequenas figuras em zigue-zague. De acordo com a professora, dá para ter a impressão de que alguém imitou, explorou ou brincou com a escrita. “Talvez alguém estivesse aprendendo a desenhar runas”, ela disse.

A rocha com runas, apelidada de pedra Svingerud em homenagem ao local onde foi encontrada, está sendo exibida por um mês, desde o último dia 21, no Museu de História Cultural. Porém, ainda há muita pesquisa a ser feita sobre ela. “Sem dúvida, obtemos um conhecimento valioso sobre o início da história da escrita rúnica”, afirmou a especialista.

Ida Steinmüller

idasteinmuller@gmail.com | Colaboradora

Última rememoração

Tudo no mundo acontece movido por casualidades, e este projeto ‘Rememorando’ não foi diferente. Ele nasceu durante o processo em que eu e o professor Vanderley de Brito fazíamos a triagem do acervo documental do Instituto Histórico de Campina Grande. Eram tempos ápicos da pandemia de covid-19 e simultaneamente a essa triagem escrevíamos também um livro sobre a ‘História de Campina Grande’. Às vezes espalhávamos documentos por toda a sala de meu apartamento e ficávamos sentados no chão lendo papéis e seccionando cada um para seu respectivo segmento. Por vezes varamos madrugadas nessa faina (e aja café!) e durante o trabalho conversávamos muito, ou melhor, eu falava pelos cotovelos e ele só ouvia, pois a cada documento encontrado me ocorria uma lembrança vivida com alguns personagens da história local.

Diferentemente dele, que se criou no Rio de Janeiro, eu nasci e me criei em Campina Grande, e vi em tempo real muitos fatos, relevantes ou não, acontecerem na cidade, e, por isso, ele sempre me instigava a detalhar minhas histórias, dava sempre boas risadas e foi dele a ideia de eu escrever essas memórias. Tudo bem, pensei que a ideia ficaria só em mais uma dentre tantas aventadas em nossas conversas, mas não, ele foi adiante, falou com Jorge Rezende, da redação da página Memorial do jornal A União, lhe pedindo um espaço semanal na folha para eu escrever. Quando ele me comunicou o fato já consumado eu fiquei em pânico, não sabia nem como começar e foi ele quem me acalmou dizendo que seria um projeto finito, cinquenta textos seria o suficiente para organizar num livro e sugeriu que eu comesse a encomenda falando de meu finado marido, o industrial Humberto de Almeida.

Quando eu escrevi o texto e lhe mostrei, ele leu calado, releu, depois me disse em tom aborrecido: ‘Não foi assim que você me contou essa história. Aqui tem uma biografia sobre seu marido, até interessante e útil, mas cadê a graça?’”. Ele me fez reescrever a história lembrando até o soar dos relógios de parede, me explicando que a diferença de minhas memórias para uma biografia convencional era que eu rememorava fatos caseiros, de minha particularidade, que tinham a força de humanizar os biografados com fatos de seus bastidores enquanto pessoas. Desse modo, o projeto ‘Rememorando’ se tornou uma autobiografia, com apontamentos biográficos de outros, história local e de quebra ainda entretenimento literário. Foi o professor Vanderley quem enxergou em mim o potencial latente de uma cronista.

Hoje, estou aqui encerrando o projeto. É com o coração apertado que registro minha despedida aos leitores, pois esta é a 50ª crônica publicada nesta página e posso dizer que, além de um privilégio, foi uma experiência fantástica interagir com os legentes d’A União, trazendo ao conhecimento público passagens de minha vida com pessoas de relevo na história local e outras personas de importância histórica que estavam no anonimato. Não foi fácil ter de compor narrativas publicáveis toda semana, pois os dias passam rápidos e muitas vezes quase entrei em desespero para cumprir a contento esse compromisso entre os tantos outros que já tenho, mas valeu a pena, recebi muitos elogios incentivadores, inclusive dos diretores e redatores do jornal, além de inúmeros comentários de leitores enriquecendo as biografias e agradecimentos carinhosos e emocionados de parentes dos homenageados.

Agradeço a confiança de todos que insistem para que eu permaneça com a coluna, mas chegou minha hora de parar, certamente ainda tenho outras muitas histórias a arrancar do fundo do baú de minhas lembranças, mas acho que já cumpri o objetivo do projeto. No entanto, pedi para que o espaço vago seja revertido para o jornalista e confrade Xico Nóbrega, cujo talento na escrita e pesquisa logo será percebida e apreciada pelos leitores do Memorial.

De todo modo, vou agora dedicar alguns momentos vagos à produção de um livro reunindo as cinquenta crônicas, com os respectivos adicionais ilustrativos de fundamentação, como fotos, cartões postais, cartas, telegramas e notas de jornais, para que esse material venha a se somar aos anais da história de minha cidade e, já de antemão, convido aqui o amigo Jorge Rezende para prefaciar a obra, que se intitulará ‘Rememorando’ e pretende se publicar ainda este ano.

Reconciliada agora comigo mesma, digito estas linhas com uma lágrima que me escorre à ténpora. Talvez nessas muitas crônicas eu não tenha dito ainda que sou emotiva, mas sou, por isso minha saudosa mutti sempre dizia que eu era uma “manteiga derretida”, e é enxugando uma lágrima que me despeço de meus leitores com essa minha última rememoração.

Ida Steinmüller é administradora, memorialista e presidente de honra do Instituto Histórico de Campina Grande (IHCG)

Aforismo



Foto: Reprodução

“A morte, que desordena muitas coisas, coordena muitas outras.”

Marquês de Maricá

Mortes na História

- 1769 — Papa Clemente XIII
- 1830 — Mestre Ataíde pintor brasileiro
- 1969 — Boris Karloff, ator britânico
- 1996 — Gene Kelly, ator, cantor, dançarino e diretor norte-americano
- 1997 — Chico Science, músico e compositor brasileiro
- 2010 — Vital do Rêgo, político, escritor, professor e advogado (PB)
- 2020 — Fernanda Benvenutty (Eliziário Benvindo da Silva), enfermeira, militante dos direitos humanos e do movimento LGBTQIA+, ativista social e cultural, política e carnavalesca (PB)
- 2022 — Eliezer Rolim, ator, diretor, teatrólogo, cineasta e roteirista (PB)

Obituário

Cleonice Serôa da Motta Berardinelli
31/1/2023 – Aos 106 anos, no Rio de Janeiro (RJ). Escritora ocupava a Cadeira 8 da Academia Brasileira de Letras (ABL). Integrante atual mais longeva da academia, era considerada uma das maiores referências para estudos da língua portuguesa – especialmente na obra de Fernando Pessoa. Ela foi eleita para a ABL em 16 de dezembro de 2009, na sucessão de Antônio Olinto. Nasceu no Rio de Janeiro, em 28 de agosto de 1916, e morou também em São Paulo. Ela era licenciada em Letras Neolatinas pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (1938), doutora em Letras Clássicas e Vernáculos pela Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil (1959) e livre-docente de Literatura Portuguesa por concurso pela Faculdade Nacional de Filosofia (1959).



Foto: Reprodução

Fernando Duarte
24/1/2023 – Aos 89 anos, em Brasília (DF), em decorrência de complicações pulmonares. Diretor de fotografia considerado uma das referências na produção do cinema nacional, em especial, o Cinema Novo. Na lista de longas que ele ajudou a fazer estão ‘Cabra marcado para morrer’ (1984), dirigido por Eduardo Coutinho; ‘Os doces bárbaros’ (1976), dirigido por Jom Tob Azulay; e ‘Ganga Zumba’ (1963), dirigido por Cacá Diegues.



Foto: SBT News

Benedicta Mildred dos Santos
24/1/2023 – Aos 93 anos, em Londrina (PR). Era mãe do narrador Galvão Bueno. Sul-mato-grossense, ela foi atriz na década de 1950 e também presidente do Programa do Voluntariado Paranaense (Provopar), entre 2008 e 2016.



Foto: Arquivo Pessoal

Cecília Abrão
25/1/2023 – Aos 84 anos, em São Paulo (SP). Era mãe da jornalista e apresentadora de tevê Sônia Abrão, que atualmente comanda o programa ‘A Tarde é Sua’, da RedeTV!



Foto: Divulgação

Claudio da Passano
25/1/2023 – Aos 65 anos. Ator de ‘Argentina, 1985’, filme argentino indicado à estatueta de melhor filme internacional ao Oscar 2023. No longa, ele interpretou Carlos Somigliana, dramaturgo e colaborador de Julio César Strassera, que processa a Junta Militar que governou o país entre 1976 e 1983. Ele atuou no teatro, na tevê e no cinema (nos filmes ‘Yo Nena, Yo Princesa’, ‘Dónde Estás Amor de Mi Vida que No te Puedo Encontrar?’, ‘Papá se Volvió Loco’ e ‘Delito de Corrupción’).



Foto: Terra

Édson Rodrigues
26/1/2023 – Aos 79 anos, em Goiânia (GO), em decorrência de um tumor no pâncreas. Locutor esportivo natural de Araguari (MG). Atuou por cerca de 61 anos em diversas emissoras goianas, entre elas a Rádio Anhanguera, com participações na Brasil Central, Difusora, K do Brasil e, por último, na Rádio Bandeirantes. Também trabalhou em Belo Horizonte e Rio de Janeiro. Foi jogador de futebol, do Anápolis, na década de 1960.



Foto: O Hoje

Especial de aniversário

25
A UNIÃO

João Pessoa, Paraíba
QUINTA-FEIRA, 2 de fevereiro de 2023

1893 - 2023

Arte: Domingos Sávio

Vida longa ao Jornal A União!

O Jornal A União nasceu a 2 de fevereiro de 1893, sob o governo de Álvaro Lopes Machado e em meio a uma ruidosa efervescência política da época. Conta o jornalista e escritor Gonzaga Rodrigues que a nomeação de Álvaro era o que faltava para consolidar o regime republicano na Paraíba. Nesse clima de agitação surgia A União, que logo firmou seu prestígio cultural e de escola de prática literária, de jornalismo e de artes gráficas, características que sobrevivem ainda hoje. É o único jornal diário impresso do estado. Mas nem por isso cai na tentação da zona de conforto. Pelo contrário! Está sempre se renovando, se atualizando e criando produtos e serviços. Nesse suplemento, o leitor poderá observar, já nas primeiras páginas, dois grandes acontecimentos: a inauguração de um novo portal do jornal e, também, da Livraria A União, no Espaço Cultural, em João Pessoa. É que o tempo não para, e A União não para no tempo.

anos

MÍDIAS DIGITAIS

Mais canais de informação para o leitor

Portal do jornal estreia hoje com novo visual e navegação dinâmica para alcançar maior público

José Alves
zavieira2@gmail.com

Jornal mais antigo da Paraíba, **A União**, da Empresa Paraibana de Comunicação (EPC), está se preparando para ser o mais moderno do estado em sua versão on-line. É que a partir de hoje o portal do periódico estará de cara nova. “O jornal estará comemorando neste dia 2 de fevereiro seus 130 anos de existência, mas quem vai ganhar presente são os internautas. O portal vai estar visualmente moderno, acompanhando o layout da Rádio Tabajara e demais portais do Governo do Estado, mas sempre mantendo sua personalidade própria. A informação é da editora de Conteúdo Digital do Jornal **A União**, Gi Ismael. Ela adiantou que a navegação estará mais intuitiva e orgânica e que as páginas de notícias darão mais destaque às fotos. “Teremos uma página inicial mais multimídia, com acesso a vídeos e atalhos para outros serviços da empresa”, pontuou.

Gi contou que as mídias digitais vêm atraindo cada vez mais usuários. “Com dois simples cliques, é possível compartilhar uma informação com centenas de pessoas, que podem compartilhar com outras centenas de pessoas. Em 2022, alcançamos mais de 243 mil usuários espalhados no Twitter, Instagram e Facebook. Isso elimina fronteiras e democratiza a informação”, refletiu.

Ela informou, também, que analisa diferentes métricas para estudar e entender quem é o público que acompanha as mídias sociais de **A União** e, ao mesmo tempo, qual a quantidade de acessos. “Se formos pela quantidade de seguidores, atualmente temos mais de 23 mil usuários em nossas redes sociais; em relação ao acesso, por exemplo, no ano passado o nosso portal contou com mais de três milhões de visualizações”, revelou.

Gi destacou que a presença digital do Jornal **A União** é importante em vários aspectos. “Além de poder alcançar públicos distintos, Paraíba afora, ter perfis ativos nas redes sociais é também uma forma de perpetuar o trabalho que é feito diariamente na redação. É uma forma, também, de fazer uma experiência interativa e cruzada aos leitores: levamos os assinantes ao nosso conteúdo digital, e também os seguidores ao jornal impresso. Através das mídias digitais podemos dizer: temos 130 anos e somos antenados!”, comemorou.

Gi revelou que pelas mídias sociais o jornal tem usuários bastante participativos, desde leitores do jornal e seguidores na Internet, a entrevistados, colaboradores e os próprios repórteres. “Temos interação diária em nossos conteúdos e mensagens diretas, que vão desde sugestões de pautas a dúvidas e serviços”.

Projetos específicos

Gi Ismael continua: “Através das mídias, divulgamos matérias, cadernos e publicações especiais, coberturas de eventos importantes, como as eleições 2022, além de conteúdos que fazem parte do nosso acervo histórico, que contém fotografias e reportagens antigas. Também produzimos ações e projetos próprios, direcionados especificamente para as mídias digitais”, resumiu.

Quando indagada sobre as *lives* que são produzidas para os internautas, Gi explicou que elas foram os recursos mais explorados durante a pandemia, mas que continuaram acontecendo, mesmo com o retorno das atividades presenciais. “Nelas, fazemos entrevistas, rodas de conversas e temas que estão sendo divulgados no jornal, a exemplo de lançamento de livros, concursos culturais ou revistas especiais”, exaltou.

Ela confessou que para trabalhar na divulgação de mídias digitais, é preciso estar atenta a todas as plataformas e perfis semelhantes não só na Paraíba, mas em outros estados e países. “Assim como no jornalismo, ter referências engrandece nosso trabalho. Ao mesmo tempo que nos focamos em nosso próprio conteúdo, precisamos diariamente consumir outros conteúdos das mais diversas redes e portais para compreender as tendências e nos mantermos atualizados”, explicou.

Ismael revelou que o setor de Conteúdo Digital foi implantado no Jornal **A União** no ano de 2019. E, desde então, ocorreram crescimentos significativos em todas as mídias, aumentando de forma orgânica em mais de 160% o número de seguidores e em mais de 200% o alcance das postagens, “só para citar o Instagram, por exemplo, que é atualmente nossa principal rede”.

Ela disse que o principal público do conteúdo digital de **A União** é o paraibano, mais precisamente o pessoense e o campinense. “Mas os dados apontam, ainda, seguidores de Cabedelo, Santa Rita e Bayeux, por exemplo, além de São Paulo, Rio de Janeiro e Recife. Um dado interessante é que cerca de 90% de nossos seguidores estão no Brasil, os outros se dividem entre países como Estados Unidos, França, Portugal, Angola, Argentina e Reino Unido”, comemora.



Gi Ismael: Informação democratizada



Romana: Redes como canal de interação



Pétala: de olho num público crescente

■ Redes sociais alcançaram, em 2022, mais de 243 mil usuários, segundo informações da editora de conteúdos digitais

■ As *lives*, que foram um recurso importante no auge da pandemia, fizeram sucesso e continuaram

■ Público do conteúdo digital do jornal não se resume ao paraibano, mas alcança também, outros países

Rádio Tabajara

A gerente de mídias digitais da Rádio Tabajara, emissora pertencente à Empresa Paraibana de Comunicação, Romana Ramalho, informou que atualmente, somando as redes sociais Instagram, Twitter, Facebook e YouTube, a Tabajara possui um público que ultrapassa a marca de 50 mil pessoas e que, através dos podcasts da emissora, tem audiência expressiva não só entre os ouvintes brasileiros, mas também nos Estados Unidos, França, Itália, Japão, Alemanha, México e Reino Unido.

Segundo ela, com o crescimento da internet, a comunicação através das mídias digitais se tornou essencial para qualquer marca ou empresa. “Na Rádio Tabajara, as redes sociais funcionam não só como uma ferramenta de divulgação dos produtos veiculados durante a programação, mas também como um canal de comunicação entre a emissora e os ouvintes”. Como exemplo, ela citou a entrega de conteúdos sobre os bastidores da produção jornalística na rádio. “Os ouvintes se sentem, de certa forma, mais próximos dos narradores, apresentadores e repórteres. As redes sociais cumprem esse papel de fazer nossos seguidores se sentirem parte, quase que em tempo real, da rotina da emissora”, observou.

Com relação às *lives* transmitidas pelas redes sociais, Romana Ramalho afirmou que elas servem de alternativa àquela parcela da audiência que, por algum motivo, não consegue sintonizar a rádio ou prefere acompanhar a transmissão dos programas com imagens. Assim, os ouvintes podem acompanhar todos os programas que vão ao ar diariamente (Jornal Estadual, Fala Paraíba, Tabajara Esportes e Tabajara em Revista). Ela enfatizou também que a emissora disponibiliza matérias, entrevistas e programas através dos *podcasts*.

“É uma forma de alcançar outro público e trabalhar a convergência de mídias, aproximando do rádio as pessoas que preferem o *streaming*”, disse.

Romana comentou que a constante transformação digital é realmente um fator chave dentro da área de mídias. Ela disse que é necessário buscar formas de melhor entregar os conteúdos, já que sempre surgem novos recursos e as redes sociais acabam se reinventando muito rapidamente. “Para isso, é importante pesquisar, fazer análises, relatórios periódicos e desenvolver planejamentos para entender quais as melhores formas de trabalhar as redes sociais”, declarou.

Destacou ainda, que a Rádio Tabajara tem um site, onde é disponibilizado ao usuário o acesso para ouvir a rádio on-line. Por lá, também são repercutidas diversas matérias que vão ao ar durante os programas jornalísticos da emissora, a exemplo de eventos promovidos, ações e campanhas institucionais.

EPC

Segundo a subgerente de Marketing de Mídia Digital da Empresa Paraibana de Comunicação (EPC), Pétala Pontual, existe um relacionamento natural e cotidiano da empresa com o público. “As redes sociais são um canal direto de interação, e a cada dia ficamos mais perto dos internautas. Eles opinam, reclamam, elogiam e dão sugestões todos os dias”, revelou, afirmando que, através das mídias digitais, estão sempre atraindo novos clientes e novos seguidores.

Pétala observa que no dia a dia há um público crescente que acessa as mídias digitais da EPC. Esse número aumentou ainda mais após a divulgação do concurso público que a empresa vai realizar. “Com essa divulgação, ganhamos novos seguidores paraibanos e de outros estados que buscam constantemente mais informações sobre a empresa”, revelou, complementando que a maioria dos internautas que acessam as mídias da EPC é da Paraíba, Rio Grande do Norte e Pernambuco. Mas existe ainda um número crescente de usuários de países como Estados Unidos, Portugal e Espanha.

Ainda segundo Pétala, para se manter sempre atualizada no trabalho das mídias digitais, ela informou que se mantém sempre antenada com o algoritmo da plataforma e em tudo o que está em alta para buscar mais engajamento e crescimento: *trends*, *reels* e áudios.

NOVIDADE

EPC inaugura livraria física na Funesc

Ampliando os espaços comerciais literários, Livraria A União também envereda pelo meio virtual

Mayra Santos
Mayraalvessantos@hotmail.com

A Empresa Paraibana de Comunicação (EPC) está passando por um *upgrade* na questão da área literária, que abrangerá um escopo não só da literatura paraibana, como também a nacional e estrangeira. Hoje será inaugurada a Livraria A União, tanto no meio virtual, quanto pelo meio físico.

Além de abrigar o melhor da literatura paraibana, por meio da produção local de outras casas editoriais e da própria Editora A União, a loja física, situada no Espaço Cultural José Lins do Rego, em João Pessoa, também oferecerá um vasto catálogo de outras editoras do Brasil.

As obras expostas na Livraria A União pertencem aos mais diversos gêneros, a exemplo de conto, ficção, crítica literária, economia política, crônica, educação, esporte, artes, entre outras. Além de receber os mais recentes lançamentos das principais editoras, a loja no Espaço Cultural também abrigará encontros e eventos literários, como sessão de autógrafos e afins.

No espaço *online*, para adquirir os livros, basta acessar o site oficial (livrariaauniao.pb.gov.br/epc_livraria), no qual o usuário poderá realizar a compra por meio de PIX ou boleto. Para isso, é preciso fazer um cadastro simples. A entrega é feita para a capital e demais regiões do país.

Editora A União

De acordo com o gerente executivo da Editora A União, Alexandre Macedo,



Fotos: Evandro Pereira

Livros de diferentes gêneros literários são editados, e demanda sempre cresce

nesses últimos quatro anos tem havido um processo de consolidação. “Acredito que hoje a gente se posiciona muito bem no mercado paraibano. Além da parte comercial, também fomentamos a literatura com a publicação de editais públicos, por meio de parceria com a Funesc, a fim de difundir a literatura regional e incentivar a formação de novos escritores”, afirmou ele.

A Editora **A União**, além de estimular a escrita, exerce um papel social importante por meio do incentivo à cidadania. O gerente executivo informou que está “saindo do forno” um trabalho feito por uma reeducanda (mulher em situação de cárcere), que escreveu um livro relatando um pouco da própria história e os poemas escritos no ambiente carcerário. “Esse material chegou em nossas mãos e transformá-lo em livro é exercer a cidadania. É um livro simbólico para a população carcerária nesse proces-

so de reinserção social das pessoas que cometeram algum delito e estão pagando por ele. Mas a gente espera que voltem melhor à sociedade”, ressaltou.

Nos últimos quatro anos, foram publicadas em torno de 50 produções, segundo o gerente executivo. Foram 40 livros, sete revistas, a exemplo de materiais institucionais, e quatro agendas. Entre as produções mais recentes, é importante destacar as obras *Maestro Chiquito: O metalúrgico dos Sons*, de Adeildo Vieira; *Gastronomia Paraibana: Receitas*, do chef Walter Ulysses; e *Antologia do Teatro Paraibano (1968-1981)*. Outras obras publicadas há mais tempo, mas de grande relevância, são *As cidades de Zé Lins: um passeio pela geografia sentimental do autor*; *Celso Furtado: A esperança militante*; *Cartas a Paulo Freire: escritos por quem ousa esperar*; *Jackson do Pandeiro: 100 anos do rei do ritmo*, entre tantas outras obras.

Uma das edições de maior destaque é *Pedro Amé-*

rico - Muito além do Ipiranga, em parceria com a Companhia Editora de Pernambuco (Cepe). O livro, que foi muito bem recebido pela crítica e pelo público, segundo Macedo, é campeão de vendas dentre as obras recentes da editora. Ele foi lançado em 7 de setembro, em Campina Grande, com uma tiragem de 500 exemplares que já se encontram esgotados. O livro é de autoria de Thélío Queiroz Farias, presidente da Academia Campinense de Letras.



Através do QR Code acima, acesse o site da Livraria A União



Bevenuta é a revisora



Max cuida das redes sociais



Joana: de olho na ABNT



Alexandre Macedo, gerente

Conheça quem faz o quê na editora

A equipe da Editora **A União** é formada por quatro profissionais: Bevenuta Sales, revisora, é doutora em Letras pela Universidade do Rio Grande do Norte (UFRN). Seu trabalho consiste em ler o material e observar se há repetição desnecessária de texto e se há falhas no projeto gráfico. O texto passa pela revisão, no mínimo, quatro vezes, contou Sales.

Além da revisora, a equipe conta também com a normalizadora Joana Araújo, que é formada em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). O seu papel é aplicar as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), que determina o formato padrão

para elaboração de livros, folhetos, revistas etc. O trabalho abrange ainda a elaboração de ficha catalográfica para os livros e o registro no ISBN, sendo um elemento imprescindível para identificação das obras.

Além disso, existe um cuidado especial em relação às referências que existem nos textos para evitar plágios. Ela explicou que existe um programa específico de identificação de plágio, sendo o material submetido à análise. Isso ocorre sempre que uma citação é encontrada sem a devida identificação do autor original. “A gente se ajuda muito, tanto que sempre que percebemos alguma inconsistência, algo a se melhorar, toda equipe está

pronta para colaborar um com o outro e tornar o produto o melhor possível e de alta qualidade para nossos clientes”, disse Joana.

Divulgação

Além dessas duas etapas importantes, há uma outra fase igualmente importante, que é a divulgação nas redes sociais. Max Barros, formada em Jornalismo, é social media da editora, cuja atribuição é ampliar a publicidade das obras publicadas.

Já a editoração passa por todas as etapas citadas e é de responsabilidade do gerente executivo, Alexandre Macedo, que acompanha tudo. “Prezamos muito pela qualidade de conteúdo, nos consideramos guar-

diões da Língua Portuguesa, da literatura paraibana, por isso primamos muito por dar crédito aos textos das pessoas, às fotografias usadas, por saber que também é nossa função ser guardião da escrita”, assegurou Macedo.

Parcerias

A editora mantém importantes parcerias, uma delas com a Fundação Espaço Cultural da Paraíba (Funesc). A parceria acontece por meio de lançamento de editais públicos de premiação que possibilitam a inscrição de textos produzidos por autores locais. A obra escolhida nessa seleção é publicada com recursos públicos, fornecido pelo Governo do Estado.

OPORTUNIDADE

Tradução do jornal em Braille promove inclusão

Implantado no Jornal **A União** no dia 30 de outubro de 2017, o Braille (sistema de leitura tátil para pessoas com deficiência visual), além de oferecer as notícias da Paraíba, do Brasil e do mundo para os deficientes visuais, também deu a todos a oportunidade de conquistar espaços no mercado de trabalho. A implantação do Braille em **A União**, um dos jornais mais antigos do Brasil, também chegou com a missão de participar do processo de inclusão social na Paraíba.

As edições em Braille do Jornal **A União** cumprem a função social de fornecer a centenas de pessoas com deficiência visual uma edição mensal do jornal com as principais notícias do mês. O setor comercial da EPC vem editando diversos projetos visando a acessibilidade e a inclusão social para os deficientes visuais em vários setores da sociedade.

Otto de Sousa Moreira, que tem deficiência visual, é o revisor das transcrições em Braille da EPC. Ele foi o primeiro a ser contratado pelo jornal, logo após se formar no curso de Comunicação Social em rádio e TV, pela Universidade Federal da Paraíba. Sua contratação se deu há mais de cinco anos através da Fundação Centro Integrado de Apoio à Pessoa com Deficiência (Funad).

“Me sinto feliz em realizar esse trabalho na EPC. Esse foi meu primeiro emprego e desde então tem sido gratificante pra mim, porque através da edição do jornal em Braille, os deficientes visuais podem se manter bem informados com o nosso trabalho, que é primordial para incluir nossos irmãos no mercado de trabalho”, observou.

“Todos os deficientes que leem **A União** em Braille ficam por dentro do que vem acontecendo de mais relevante nas

áreas de cultura, economia, esportes e política. É algo muito importante para nossa comunidade”, reforçou Otto.

Ele contou que já tem uma vivência com essa escrita. “Há cerca de 20 anos convivo com o Braille no Instituto dos Cegos”, contou.

O setor de Braille é formado por três profissionais: Otto, que é o revisor, e as transcritoras Hanna Pachu e Simone Eliz. Hanna Pachu, que é gerente operacional de Braille da EPC, afirmou que a missão do setor é ampliar o acesso às pessoas com deficiência visual.

“Nosso trabalho na empresa é fazer um apanhado das principais matérias do mês publicadas no Jornal **A União** e transcrevê-las para o Braille. Esse material é enviado a instituições, a exemplo da Funad e Instituto dos Cegos de João Pessoa e Campina Grande, além do Centro da Pessoa com Inclusão e para a biblioteca da UFPB”, informou Pachu, complementando que a EPC tem diversos projetos para lançar cartões de vacinação, cardápios e boletos de pagamentos para diversas empresas, inclusive para a Cagepa. “Na Tabajara também temos um programa intitulado ‘Acessibilidade em Destaque’, que é semanal e visa a acessibilidade para todas as pessoas com deficiência, ou seja, a inclusão social”, revelou.

Simone Eliz explicou que a transcrição é feita através de um programa de computador. “Só em saber que essas pessoas podem ler o jornal e se inteirar sobre as principais informações da cidade, do Brasil e do mundo, como qualquer outro leitor, é bastante gratificante”, salientou.

Na Paraíba, segundo o censo de 2010, existiam pouco mais de oito mil pessoas com deficiência visual.

Saiba Mais

O Braille é um sistema de combinação de seis pontos, que formam 63 caracteres em relevo. A leitura é feita da esquerda para a direita, com a pessoa usando uma ou as duas mãos. Cada página em tinta corresponde a cerca de três páginas em Braille. É através desse sistema que as pessoas com problemas de visão podem conhecer letras, números e todo símbolo necessário para a comunicação. Já existem leis em análise na Câmara dos Deputados que preveem que bares, lanchonetes e restaurantes devem oferecer pelo menos um exemplar do cardápio em Braille.

A EPC tem projetos para lançar neste ano obras de literatura em Braille. O objetivo é reforçar mais ainda essa missão de inclusão social da empresa com autores paraibanos. Deverão ser lançados livros de poemas, contos e até mesmo romances para suprir as bibliotecas de instituições como a Funad e Instituto dos Cegos, com obras da literatura paraibana.



Foto: Evandro Pereira

Equipe Braille se prepara para lançar obras de literatura

ARQUIVO

História bem preservada e disponível

Estudantes e pesquisadores recorrem ao setor para trabalhos literários, universitários e científicos

Juliana Cavaleanti
julianacavaleanti@epc.pb.gov.br

O Jornal **A União**, que integra a Empresa Paraibana de Comunicação (EPC), possui como uma de suas principais características o resgate e a preservação da história e memória cultural do estado da Paraíba. O Arquivo do periódico colabora nesse sentido garantindo conteúdos para as gerações atuais e futuras. “Costumamos dizer que o Arquivo é o coração da instituição, porque o nosso trabalho é de protetores da história. Fazemos esse trabalho de preservação para que todos os pesquisadores e usuários que queiram vir ao setor tenham acesso a esses dados”, declarou a arquivista Ana Cristina Flor.

No espaço, são atendidos em especial pesquisadores e estudantes que buscam jornais para trabalhos como dissertações, artigos etc. O público pode ter acesso a conteúdos de forma presencial ou remoto (e-mails, telefones e outros meios).

O acervo contempla principalmente as edições do Jornal **A União**, desde a sua fundação, em 1893, além do Diário Oficial do Estado da Paraíba (DOE) e da Revista Correio das Artes (fundada em 1949). No Arquivo estão presentes, ainda, suplementos, fotografias (de profissionais que fizeram parte da imprensa paraibana, intelectuais, escritores e outras personalidades, além de fatos históricos), os livros publicados pela Editora **A União**, bem como as edições do Diário da Justiça - do Tribunal de Justiça do Estado da Paraíba - (hoje eletrônico), de 1968 a 2008 (antes era impresso na

sede do Jornal **A União**) e outros itens.

“O manuseio é com todo o cuidado. Alguns desses materiais serão destinados a restaurações e ainda digitalizados”, afirma João Pereira, funcionário do Arquivo. Ele explica que é possível encontrar as edições do Diário Oficial desde 1955 até os dias atuais, além do primeiro número do jornal (desde 1893), até hoje, e do Correio das Artes há 70 anos.

No entanto, nem todas as edições estão completas, dadas as perdas geradas pelo tempo. O mesmo acontece com arquivos de um determinado ano, em que os jornais de vários meses podem ser encontrados e outros não. Inclusive, algumas edições do jornal podem ser encontradas no Instituto Histórico e Geográfico Paraibano (IHGP), no Espaço Cultural José Lins do Rêgo e no Arquivo da Polícia Militar da Paraíba (PMPB), mas o Acervo do Jornal **A União** é o mais completo, segundo comenta João Pereira. Essas instituições, em parceria com o veículo, também estão colaborando no trabalho de digitalização de muitas edições.

Para Ana Flor, o Arquivo é fundamental não apenas para o público externo, mas também o interno da EPC, pois os repórteres diversas vezes precisam pesquisar algo para as suas matérias. “Por isso, os conteúdos devem estar sempre organizados e bem preservados. A EPC tem essa preocupação e deu toda liberdade para os funcionários do arquivo poderem também exercer o trabalho de preservação, conservação e otimizar todo esse conteúdo para quem precisar pesquisar”, afirma.



Fotos: Roberto Guedes

Arquivo é aberto ao público, seguindo agenda

Coleções facilitam trabalho de pesquisa

Todos os dias, Ana Flor e João Pereira reúnem principalmente os materiais do Diário Oficial do Estado e Jornal **A União** para que sejam formadas as coleções mensais encadernadas e que são disponibilizadas ao público.

Os materiais reunidos são conferidos (mês, ano, edição, dentre outros aspectos) e enviados para a gráfica do veículo para a encadernação. “Temos um trabalho de catalogação tanto dos jornais

como do acervo fotográfico e suplementos, principalmente o Correio das Artes, que é um dos suplementos que os pesquisadores mais procuram, além do próprio jornal”, informa a arquivista.

Após um mês, todas as edições do DOE e do jornal são reunidas nas coleções em formato físico, mas já estão disponíveis no *site* do jornal. “O *site* do jornal é um meio pelo qual os pesquisadores têm uma fonte de pesquisa a

mais. Podem acessar o conteúdo de qualquer parte do mundo”, elogia Ana.

O material encadernado volta para o setor de Arquivo. O mesmo procedimento é realizado também com o Correio das Artes, cuja periodicidade é mensal e as edições são reunidas em coleções anuais.

No caso do Jornal **A União**, as coleções são divididas por mês e, quando termina o ano, ficam em uma prateleira, onde os materiais são orga-

nizados por ano para evitar a perda de alguma memória.

Além disso, na redação também existem as edições dos últimos meses (geralmente os dois anteriores) reunidas para consulta dos repórteres, que são diferentes das coleções arquivadas, já que têm uma forma de manuseio diferente. “São várias formas de guardar: digitalizado, edições individuais ou em forma de coleção”, reforça João Pereira.

Visitas ao Arquivo são agendadas por e-mail

O Arquivo de **A União** é aberto ao público e as visitas podem ser agendadas através do e-mail jornalauniao@gmail.com. Pelo mesmo e-mail é possível pedir arquivos específicos. Conforme João Pereira, a maioria das pessoas vem pesquisar arquivos para trabalhos acadêmicos. “Mas qualquer pessoa pode vir. Muitas procuram por algum fato específico dizendo o dia, o mês, o ano ou mesmo o nome de alguma pessoa. Às vezes, a pessoa, por exemplo, não sabe muito sobre um decreto, mas sabe o ano e daí encontramos”, acrescenta.

A maior parte das pesquisas tem como alvo notícias, decretos, leis e biografias, e em menor quantidade balanços de empresas e nomeações. Sobre isso, João conta que é comum os usuários buscarem um determinado assunto e, ao chegarem no Arquivo, encontram fatos melhores ou mais interessantes, já que existem diversos itens no Arquivo desconhecidos da internet. Ana Flor conta que já

atendeu estudantes, escritores, além de produtores de documentários e filmes, professores, dentre outras pessoas da Paraíba e de outros estados, bem como curiosos pela história da Paraíba. “Recentemente, um pesquisador brasileiro que mora na Argentina estava à procura de uma pessoa da família e queria ver algo que saiu no jornal sobre esse parente. Também atendi uma menina que disse que o pai dela foi um dos fundadores da Vila dos Pescadores da Praia de Tambaú e estava em uma reportagem, daí pesquisamos e encontramos. O pai dela ficou superfeliz”, relata.

Estudantes universitários de diversos cursos de Ciências Humanas, Exatas, da Saúde e outras buscam apoio no acervo de **A União**. “Eu, inclusive, curso mestrado e fiz a fundamentação teórica com base em pesquisas no Jornal **A União**. Vou falar sobre o Correio das Artes na perspectiva da representação da informação, a importância para a sociedade paraibana”, contou.

Conheça os “cuidadores” da história no jornal

Com 40 anos de Jornal **A União**, João Pereira já passou por diversos departamentos do veículo, como segurança, gráfica, almoxarifado, portaria, redação e há cerca de 15 anos faz parte do Arquivo, setor que, para ele, é fundamental não apenas para a EPC, mas também para a história paraibana.

“Aqui é maravilhoso, tem muita história. Estar aqui é viver a história da Paraíba todos os dias. Tem decretos, leis, histórias de vida etc. Tem como conhecer a cultura e tudo sobre épocas passadas por meio das leis, notícias, entrevistas. Aqui é minha vida e eu amo o Arquivo”, declarou.

João destaca a parceria com Ana Flor para a modernização do setor, a digitalização de exemplares, aquisição e organização de fotos, a realização das coleções e uma maior divulgação do espaço fora da Paraíba, inclusive, já que a arquivista participou de vários eventos destacando a importância do veículo.

Ana Flor é formada em arquivologia pela Univer-

sidade Estadual da Paraíba (UEPB) desde 2016 e começou a trabalhar no Jornal **A União** como estagiária. No início, se interessou pelo acervo fotográfico e colaborou na identificação de fotografias para que todos os funcionários, usuários e profissionais atuais e futuros pudessem entender os conteúdos. Hoje faz mestrado na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) em ciência da informação.

“Começamos um trabalho de identificação das fotografias e acondicionamento adequado (na época eu cursava uma cadeira com o professor de preservação e conservação, que me orientou como acondicionar melhor esse material fotográfico). Eu fiz um trabalho de descrição, catalogação e representação da informação de todo esse acervo fotográfico”, contou.

“Em um congresso em Portugal submeti um trabalho sobre o jornal e a banca ficou encantada com esse material belíssimo e de como nosso trabalho é importante”, finalizou a arquivista.



Ana Flor é arquivologista



Pereira: “Amo o que faço”

LIGADOS NA NOTÍCIA

Repórteres são a “alma” do jornalismo

Equipe de reportagem de A União é a linha de frente do jornal na busca pela informação de qualidade para o leitor

Juliana Cavalcanti
julianacavalcanti@epc.pb.gov.br

Uma antenada turma de profissionais forma a equipe de reportagem do Jornal A União. Eles são de João Pessoa, Campina Grande, Pedras de Fogo, Patos e São Paulo. O orgulho de fazer parte do mais tradicional veículo de comunicação do Estado é um consenso.

“Fazer jornalismo é contar os fatos, buscar ao máximo a verdade deles e seus detalhes. O repórter precisa sentir cada situação, se emocionar e passar o que sentiu para o leitor, principalmente no impresso, onde me identifico melhor como repórter”, declarou a repórter Lucilene Meireles.

Para ela, estar no Jornal A União é a oportunidade de aprender todos os dias. “A excelência faz do jornal uma verdadeira escola”, opinou. O aprendizado, aliás, é um



Time de repórteres da manhã, sempre “antenado” com as novidades

dos aspectos mais citados entre esses profissionais, e muitos reforçam a característica do veículo de ser “uma escola do jornalismo paraibano”.

Segundo a estagiária da redação Nalim Tavares, o aprendizado diário lhe deu mais confiança, e ela tam-

bém sente mais facilidade para conversar com os colegas, fazer perguntas, dar e ouvir sugestões. “Sinto muita afeição pelas pessoas que trabalham comigo e até pelo ambiente em si. Até a ilha onde eu me sento e o computador que uso para redi-

Foto: Edson Matos



À tarde, uma outra equipe igualmente comprometida sai à cata de notícias

gir as matérias se tornaram especiais”, conta.

Outro estagiário, Ítalo Arruda, considera importante esse período de aprendizado prático. “Fazer parte da equipe de reportagem tem sido uma experiência bastante enriquecedora. O que

mais me fascina no jornalismo, além do trabalho de apuração e checagem, é transformar uma informação em uma notícia que pode ser útil para alguém”.

Os repórteres mais experientes têm um grande carinho por todas as lembranças

de fatos vividos. É o caso do repórter José Alves, que há 20 anos trabalha em A União. Segundo o jornalista, é uma alegria fazer parte da história do veículo, onde já passou por várias editorias, e acompanhar as mudanças e sua evolução ano a ano.

Diferentes áreas dentro do jornalismo e experiências de vida

Os repórteres estão presentes em todas as editorias do veículo e, em cada uma delas, colecionam histórias inesquecíveis. Eles atuam para as editorias Paraíba, Almanaque, Memorial, Pensar, Política, Cultura, Economia, dentre outras. “Os dias na redação são corridos. Ligamos para vários profissionais em busca da informação em tempo hábil. Mas, o que mais me cativa é poder contar a história do outro ou ajudá-lo a mudar sua realidade, sendo porta-voz”, relata Sara Gomes, repórter do Caderno Paraíba.

Recentemente, Sara conheceu Gil, uma pessoa com deficiência visual, que procurou o Jornal A União para denunciar que os sinais sonoros em diversas faixas de pedestres na cidade estavam quebrados. Segundo a jornalista, ser porta-voz de algo que faz a diferença no cotidiano e ver a resolução da demanda mantém vivo o seu amor pela profissão. “A União nos dá liberdade para elaborar um conteúdo de qualidade e humanizado para oferecer sempre o melhor ao leitor”, diz.

Joel Cavalcanti, cuja carreira no jornalismo cultural soma apenas dois anos, sente-se à vontade na redação. “A característica de ser uma redação-escola, que se preocupa em criar uma convivência entre jornalistas muito experientes com outros recém-formados, me deu a segurança e a liberdade para poder desempenhar meu trabalho”, conta. Uma das reportagens que mais lhe marcou foi sobre as dificuldades pelas quais passava uma pequena biblioteca municipal em Taperoá, terra de Ariano Suassuna, porque isso gerou uma campanha solidária de doação de livros para aquele estabelecimento cultural. “Isso é mais do que poderia esperar da mudança prática que algo que escrevo pode promover”, observa.

Já o repórter Thadeu Rodrigues, do caderno de Economia, está pela segunda vez como repórter desse segmen-

to (a primeira vez foi em outro veículo). “Fazer jornalismo é saber entrevistar o presidente de uma grande companhia e a dona de casa que contraiu o empréstimo do Auxílio Brasil com o mesmo respeito e atenção ao que é dito”, explica, arrematando: “A União representa o passado, o presente e espero que o futuro do estado. Uma história de 130 anos é mais do que resistência, é compromisso com o leitor e o povo paraibano”.

A repórter Alexsandra Tavares tem vasta experiência profissional e produz matérias tanto para a edição normal do jornal como, também, para a revista Correio das Artes. Para ela, colaborar com essa conceituada revista cultural “é um presente valioso que recebi de A União”.

Laura Luna, com mais de 20 anos de jornalismo, já passou pelas editorias de Cultura, Paraíba e agora escreve para Esportes. “Trabalhar em uma redação com profissionais muito experientes e com os recém-formados é incrível. Bom também é saber que somos objeto de pesquisa e que o que está sendo escrito hoje será revisitado no futuro”.

Na mesma equipe de Esportes está o jornalista Fabiano Sousa. “A profissão não exige apenas a escrita, mas o compromisso com a informação de qualidade. Tem sido dias de desafios, conquistas e aprendizado. Ser monitorado por grandes profissionais, o bom ambiente da redação e os companheiros de trabalho são combustíveis para o sucesso na produção de um material qualificado”, avalia.

Mayra Santos viaja de Pedras de Fogo todos os dias para trabalhar na redação de A União. “Vivenciar a rotina como repórter de um jornal impresso secular é de uma responsabilidade enorme que só me lisonjeia e enriquece minha bagagem de conhecimento. É uma honra fazer parte da equipe desse jornal que, em tempos de alta tecnologia, resiste e zela,

acima de tudo, pela qualidade da informação. Afinal, o bom jornalismo nunca ficará ultrapassado”.

Juliana Cavalcanti ingressou em A União como estagiária em 2018 e foi contratada como repórter em agosto de 2020. Ela atuou em praticamente todas as editorias e hoje está no caderno Paraíba. Nesses quase cinco anos, teve a oportunidade de vivenciar diferentes experiências nos campos político, econômico e social. “Aqui no Jornal A União eu aprendo todos os dias com os melhores profissionais. Fiz amigos e ganhei outra família”.

O interior do Estado também merece atenção nas páginas de A União. A jornalista Lusângela Azevêdo atua a partir de Patos, onde mora, mas sua cobertura atinge outros municípios do Sertão.

■ Cada repórter tem sua própria história a contar dentro do jornalismo, inclusive algumas aventuras

“Após quase quatro anos de jornal, descobri no impresso uma paixão. Trabalhar no Jornal A União é uma realização de um sonho profissional de criança”.

Giovannia Brito é a correspondente em Campina Grande. “Quando recebi o convite para integrar a equi-

pe, ao mesmo tempo em que me senti gratificada, percebi a dimensão da colaboração que poderíamos dar. Temos feito esse trabalho diariamente, buscando levar aos paraibanos notícias com a devida apuração. Espero que A União tenha vida longa e continue a fazer história em suas páginas”.

A paulista Carol Cassoli passou recentemente a integrar a equipe de reportagem do jornal, de onde já foi estagiária. “Eu me sinto muito grata por ter a experiência de aprender com quem sabe fazer. Trabalhar com o que sempre sonhei no jornal mais tradicional da Paraíba é uma realização imensa”.

A repórter de Política Iluska Cavalcante faz parte da história do jornal há sete anos, quando começou como estagiária no terceiro período da faculdade. “O compromi-

so com a informação de qualidade, a ética e responsabilidade com a notícia faz com que o dia a dia na redação se torne ainda mais gratificante pela certeza de estar dando o melhor pelo jornalismo paraibano. É uma honra poder contar um pouco dessa história”.

Petrônio Torres também integra a equipe de Política. Ele iniciou sua carreira no jornalismo em A União, há 25 anos, como estagiário de Esportes. Após passar por vários veículos de comunicação, retornou à sua “escola” em 2021. “O Jornal A União é a grande escola do jornalismo impresso da Paraíba e foi o meu grande impulsor na profissão e carreira. Agora, experiente, volto ao periódico para escrever a história paraibana de forma prazerosa. Vida longa ao jornal A União!”.

Fotojornalismo nas páginas do jornal



Evandro tem vasta experiência



Ortilo está desde 1977 no jornal



Edson também atua na editora



Roberto: começo nos anos 90



Fabiana faz a cobertura em CG



Russo: “Excelentes experiências”

CRIATIVIDADE NO IMPRESSO

O desafio diário de resistir à avalanche digital

Único jornal impresso diário no estado, **A União** foca em noticiário diferenciado, editorias especiais e colunistas que valorizam o conteúdo das edições e atraem leitores de todas as idades

Alexandra Tavares
lekajp@hotmail.com

Em meio a tantos recursos modernos de comunicação, um verdadeiro veterano das mídias resiste às novidades trazidas pelo tempo.

Assim segue o jornal impresso, que nas últimas décadas sofreu perdas em vários estados devido à transição das páginas impressas para as digitais. Mas alguns veículos, como o Jornal **A União**, continuam garantindo seu espaço na sociedade atual.

Ao completar 130 anos de existência, esse meio de comunicação da Empresa Paraibana de Comunicação (EPC) é um representante da relevância e do papel do jornalismo impresso entre os consumidores de informação profissional e de qualidade. “O jornalismo impresso cumpre uma importante missão política e cultural, enquanto instrumento democrático de informação da sociedade. Ainda temos um enorme contingente de pessoas que preferem ler jornal no suporte papel, e essas pessoas merecem atenção”, declarou William Costa, diretor de Mídia Impressa da EPC.

Segundo ele, essa modalidade de leitura permite, por exemplo, uma maior reflexão acerca da informação que chega ao público, além de fazer parte de um universo cultural menos condicionado pela “velocidade, pelo imediatismo e pelo descartável”. Ao falar especificamente sobre o Jornal **A União**, William frisou que esse meio de comunicação tem várias tradições, e entre elas está a de renovar-se gráfica e editorialmente para atender aos interesses do leitor de cada época.

Ele reforçou que a conduta da atualização constante do jornal é uma prática que começou há 130 anos, e hoje **A União** representa um dos mais importantes acervos históricos da Paraíba. “Podemos dizer, por exemplo, que ele acompanhou *puri passu* a história do Brasil republicano. A história do jornalismo impresso brasileiro cometerá um erro gravíssimo, caso não registre a trajetória de **A União**”.

O ex-gerente executivo de Mídia Impressa da EPC, André Cananéa, que desde ontem assumiu a gerência da novíssima rádio da empresa, a Paraíba FM (em fase de instalação), afirmou que, apesar de ter perdido espaço nos últimos anos, o jornal impresso se mantém extremamente relevante no universo da comunicação, porque detém um tipo de jornalismo que não se encontra nos meios digitais e eletrônicos, como portais, televisão ou rádio.

“É um jornalismo que só o impresso faz. E tomando como exemplo **A União**, você vê que há um conjunto de textos, ou seja matérias, reportagens especiais, artigos, que forma a personalidade do impresso. Ele notícia e, ao mesmo tempo, analisa os fatos de uma maneira mais abrangente. No impresso você tem um espaço delimitado para Cultura, Esporte, Política, Economia, enfim, para cada editoria. Em se tratando de **A União**, ainda há um arcabouço para memórias e até uma página de obituários, que nenhum outro impresso do Estado adotou”, destacou.

André reforçou que são esses diferenciais que fazem com que o veículo esteja atual não só no *hard news*, como ainda seja extremamente relevante nesses tempos de consumo rápido do eletrônico. “A experiência de ler um jornal impresso continua ainda a ser a mais rica e valiosa para o cidadão consciente, que busca se informar no ano de 2023, no século 21”.

A qualidade da informação e da divisão de editorias bem delimitadas no jornal também foram ressaltadas pela diretora-presidente da EPC, Naná Garcez. “Temos Cultura, Esporte, Política,

o noticiário do cotidiano, um caderno conceitual, que é o Pensar, outro caderno importante, que é o Almanaque. Então, quando você oferece um conteúdo de qualidade, seja no impresso ou no digital, no rádio ou televisão, está praticando um jornalismo de qualidade. E o impresso é, sim, muito bem visto, não apenas por pessoas com 50 anos ou mais. Porque quando a gente leva exemplares de **A União** para feiras ou eventos, como o Salão do Artesanato, há uma atração enorme do público para o local onde está a EPC, porque as pessoas querem pegar e ler o jornal”.

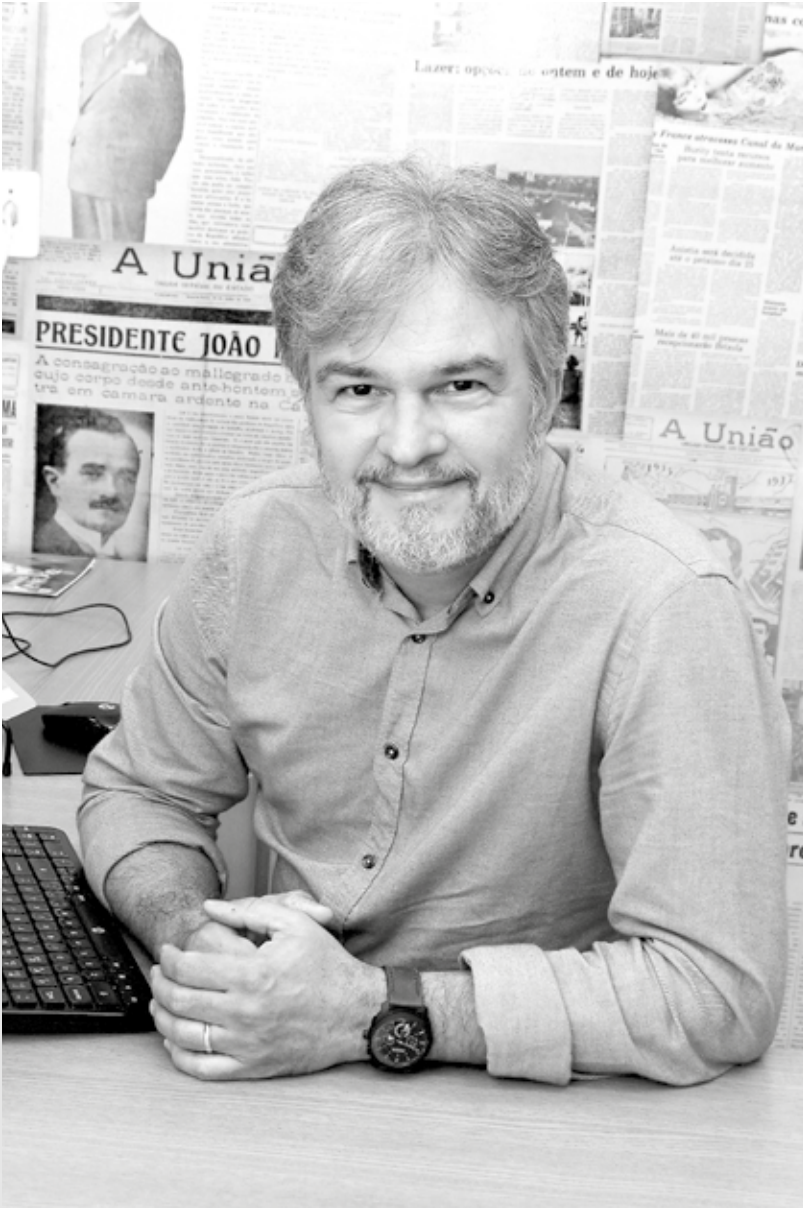
Diferentemente de outras mídias, Naná enfocou que o veículo não precisa apresentar notícias de leitura rápida, mas sim informações bem apuradas e diferenciadas. O fato de ter grandes reportagens e cadernos especiais também são outros atrativos desse meio de comunicação para o leitor. “No ano de 2022 fizemos muitos materiais diferenciados, como o caderno dos 200 anos da Independência do Brasil. Não foi uma página, mas um caderno dedicado a este tema. Foram informações que, às vezes, na internet, as pessoas fazem 15 ou 20 linhas. Nós não temos que lutar contra o tempo, precisamos trazer a informação completa, que permita uma análise da notícia. O leitor que recebe o jornal impresso deseja ler o factual com suas consequências e desdobramentos. Essas são questões que fazem o jornal impresso continuar”, salientou Naná.



Naná Garcez, presidente da EPC: noticiário com aprofundamento



William Costa destaca a capacidade do jornal renovar-se sempre



André Cananéa diz que o jornal impresso se mantém relevante

Na pandemia, esforço coletivo venceu a distância e produziu edições históricas

Tensão

Para William Costa, cada morte registrada colocava a equipe em alerta. “Colegas que se foram deixaram marcas profundas em nossas almas”, disse o diretor de Mídia Impressa

pandemia, e hoje temos uma coleção histórica disponível para quem quiser acessar os arquivos de **A União** e saber como foi esse período mais crítico, que ficou documentado em papel. Na Paraíba, somos a única coleção viva, feita no calor da emoção”.

Além de documentar a contaminação da população pelo novo coronavírus, o cotidiano da sociedade, as repercussões políticas, econômicas, culturais e sociais no estado, no país e no mundo, também foram noticiadas. Ao longo desse aprendizado, Cananéa ainda conquistou um “título” que se diferencia dos demais editores do Jornal de **A União**. “Tem uma piada que sempre gosto de lembrar. Acabei sendo o primeiro editor, desses 130 anos de **A União**, a descer uma capa do jornal, a primeira página, de pijama, já que eu estava em casa, também em *home office*, nessa luta, quando a pandemia estava mais acirrada”.

O diretor de Mídia Impressa da EPC, William Costa, também enfocou que essa fase trouxe muitos desafios. O mais difícil, segundo ele, foi observar as perdas definitivas.

“Cada caso nos colocava em estado de alerta. As internações acentuavam o pavor. Os colegas que se foram deixaram marcas profundas em nossas almas. E sofriamos também por aqueles que perderam familiares ou amigos. Em primeiro lugar, portanto, tivemos que trabalhar o medo da contaminação, que nos assolava de diversas maneiras”.

Com o retorno gradativo da equipe à redação, William Costa lembrou que foram distribuídas máscaras e os locais de trabalho precisaram ser higienizados regularmente, além de serem equipados com dispensor de álcool 70%.

Medidas de segurança sanitária também tiveram de ser obedecidas por parte dos funcionários, tudo em conformidade com a Secretaria de Estado da Saúde (SES).

“Porque a Covid-19 não se contrai apenas no ambiente de trabalho, daí a nossa preocupação também com a maneira como as pessoas lidavam com a pandemia, fora da empresa. Estabelecemos normas de segurança sanitária, individuais e coletivas, em consonância com as determinações do Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado da Saúde (SES).

Dividimos a equipe, de maneira a mantermos na empresa apenas os profissionais indispensáveis à manutenção do fluxo de produção jornalística e gráfica. Outros profissionais passaram a trabalhar remotamente, tanto para evitar aglomerações, como para respeitar fatores como comorbidades e idades superiores a 60 anos”, comentou.

Vale lembrar que a publicação abreu suas páginas para os veteranos e novos da literatura, tornando-se um espaço democrático também para as mais diversas formas de arte. Todo esse conteúdo é vendido nas bancas para o público em geral. Já para os as-

Correio das Artes é o mais antigo suplemento literário em circulação no Brasil e ainda inova

Cultura

Revista é influente e muito bem recebida pelo setor cultural; é um presente para os assinantes do jornal, mas também é vendida separadamente nas bancas

Quando falamos no Jornal **A União**, não podemos nos esquecer que ele faz parte de um conjunto maior de produtos e serviços que inclui a Gráfica, a Editora, o Diário Oficial, a Imprensa Braille e a revista Correio das Artes, fundada em 1949 e que se configura como o mais antigo suplemento literário em circulação no Brasil. Cada um desses elementos do parque gráfico, seja a editoria ou o Diário Oficial, tem suas relevantes funções na sociedade.

Mas aqui, vamos chamar a atenção para o Correio das Artes, cujo conteúdo e ideia nasceram nas páginas do jornal **A União** e depois ganhou identidade própria, tornando-se um suplemento que se consolidou não apenas na Paraíba, mas que já é conhecido nacional e até internacionalmente, pois já teve colaboradores de países como Argentina, Uruguai e Portugal.

Segundo a diretora-presidente da EPC, Naná Garcez, a revista faz parte da missão cultural que **A União** sempre desempenhou no Estado. Ela contou que antes da criação desse produto, na década de 40, o jornal tinha uma coluna sobre arte e cultura. “Certa vez, o próprio José Lins do Rego, que escrevia para **A União**, saudou a criação do Correio das Artes, porque via vários encartes literários nos jornais do país e sentia a falta disso na imprensa paraibana. Então, quando o suplemento foi criado, veio, sim, preencher, de uma forma mais evidente, a divulgação da literatura paraibana”, afirmou Naná.

Ao comentar como foi que a revista superou as sete décadas de existência, Naná destacou que a publicação abre suas páginas para os veteranos e novos da literatura, tornando-se um espaço democrático também para as mais diversas formas de arte. Todo esse conteúdo é vendido nas bancas para o público em geral. Já para os as-

sinantes de **A União**, a revista é entregue, gratuitamente, todo mês. “Ele é um presente para nossos assinantes”, comentou Naná.

O editor do Correio das Artes, André Cananéa, declarou que a publicação é “uma revista muito querida e super bem aceita nos meios intelectuais e artísticos”.

“Nasceu como suplemento literário, mas hoje a vejo como uma revista de arte e cultura, afinal de contas é um correio das artes, e meu perfil mais recente, ela traz a diversidade dentro das artes: temos abordagens de cinema, literatura, música, memória e história. Ainda reserva um espaço para poesia. É uma revista mensal, são 12 por ano, em que a gente elege uma matéria de capa, que é extremamente trabalhada pela repórter Alexandra (Tavares), como uma grande reportagem, ou seja, é um material com fôlego, e que nem no *hard news* de **A União** a gente consegue tanto fôlego assim”, frisou André.

Somado à reportagem de capa, segue um valioso conteúdo sobre variados temas, escritos por colaboradores fixos e também esporádicos. Eles formam um grupo seleto de especialistas aclamados na Paraíba,

de vários segmentos artísticos e culturais, que trazem artigos, crônicas, ensaios, poesias e resenhas à revista. Entre esses colaboradores citados por André Cananéa estão professores como Amador Ribeiro Neto, Analice (Pereira), Milton Marques Júnior, Rinaldo de Fernandes, Hildeberto Barbosa, Francisco Gil Messias, além de uma geração mais nova de escritores como Tiago Germano e Larissa Rodrigues. Então, você tem um grupo de colaboradores fixos e esporádicos, como Francisco Gil Messias, que dão esse suporte e essa sustentação, contribuindo para que o Correio das Artes fique mais contemporâneo e extremamente relevante para a memória, a cultura e a arte na Paraíba”, disse André.

Comungando da mesma opinião que Cananéa, o diretor de Mídia Impressa da EPC, William Costa, enfocou que o Correio das Artes é um dos mais importantes patrimônios culturais, não só do Jornal **A União**, mas da Paraíba. Segundo ele, a revista também é conhecida fora dos limites do estado, pois na década de 1980 recebeu um prêmio nacional, da Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA). William ainda destacou que a publicação ainda traz um “inestimável conjunto de ilustrações, feitas pelos mais respeitados nomes das artes visuais”.

“Nele, o texto jornalístico é diferenciado, melhor dizendo, especializado, pois trata exclusivamente de artes, com ênfase na literatura. A diferença básica em relação ao conteúdo do jornal não diz respeito às reportagens e entrevistas, que seguem as regras do bom texto jornalístico, mas às colaborações de escritores, poetas, professores e jornalistas, que tanto pode ser um poema como um estudo acadêmico sobre determinado artista ou movimento estético”, completou.

Novos planos: investimentos na impressão e área digital

Testemunho de relevantes passagens históricas do Brasil, da Paraíba e do mundo, o Jornal **A União** nasceu há mais de um século, mas se transformou no decorrer das décadas. As mudanças são vistas na linguagem dos textos, no tratamento dado à matéria, no projeto gráfico ou mesmo editorial. Mas, ao pensarmos no futuro, qual a perspectiva do jornal impresso diário, especialmente desses veículos da EPC?

Segundo a postura da constante atualização e adequação aos novos tempos, a diretora-presidente da EPC, Naná Garcez, declarou que um dos planos previstos para o jornal incluem um maior investimento na qualidade da impressão e a modernização na parte digital. “Do ponto de vista físico, precisamos de novos investimentos na sua impressão. E o que eu quero dizer quando falo da modernização do espaço digital? É a melhoria da divulgação do próprio jornal diário, que está disponível na nossa página eletrônica. Vamos partir também para um portal de notícias, e não apenas a colocação do jornal na internet. Com isso, as pessoas deverão saber que: se eu não encontrei a informação em outro lugar, vai lá no **A União** que vai encontrar”, enfatizou.

Ao refletir sobre o futuro do jornal impresso diário, de uma forma geral, o diretor de mídia impressa da EPC, William Costa, não arrisca dar um prognóstico. “Dizem que a his-

tória é cíclica, mas eu não sou historiador (risos). O rádio não morreu. O vinil continua vivo. Então, eu não me surpreenderia se o jornal impresso voltasse a cair nas graças das novas gerações. Agora, é preciso um trabalho de educação”.

Ele frisou que as empresas jornalísticas, de maneira geral, também têm sua parcela de culpa pelo baixo número de leitores. “As particulares, principalmente, nunca se preocuparam com a mudança de conteúdo e a formação de novos leitores. O jornalismo impresso precisa ser mais crítico e criativo, para fazer frente ao imediatismo noticioso, digamos assim, da internet”.

E falando em atualização, uma das mudanças recentes do Jornal **A União** foi dedicar um espaço exclusivo para a editoria de Economia. Para William, essa decisão se explica pelo simples fato de que a economia está presente na vida de todas as pessoas, sem exceção”. Ele contou que a estreia do caderno de Economia, além da informação setorializada, cumpre também uma função educativa, chamando a atenção dos leitores para esse setor tão importante da vida em sociedade. “E o caderno de Economia de **A União**, hoje editado com muita competência pela jornalista Thaís Cirino, cumpre muito bem essa missão. Além de notícias, traz ainda um seletor time de colunistas que abordam o assunto pelos mais diversos ângulos”, completou.

Textos opinativos, crônicas e análises de especialistas

Além do factual, das reportagens e cadernos especiais, o Jornal **A União** ainda reúne um grupo de colunistas que expressam informação especializada em várias áreas para o leitor. Seja no editorial, nas crônicas sobre o cotidiano assinadas pelo experiente jornalista Gonzaga Rodrigues, ou nas “vozes” mais jovens, como a da jornalista Gi Ismael, em seu *Gi com Tônica*, a opinião, a análise ou reflexão sobre determinado assunto também é oferecida para o público.

“Os textos de opinião são uma parcela importantíssima do jornal, primeiro pelo time que se tem hoje, que vai desde Gonzaga, que dispensa apresentações porque é um luxuoso cronista como ele, até os comentaristas de esporte, colunistas de cultura, economia e de memória, entre tantos outros. Sem falar que tem a turma, e estou incluindo nesse grupo junto com Gi Ismael, que traz o que está no *streaming*, nas plataformas como o Netflix, que é a coisa mais ‘nerd’ desse mundo contemporâneo. Então, é um elenco diversificado em idade e em assunto. Isso traz uma experiência riquíssima para o leitor”, comentou o gerente executivo de Mídia Impressa, André Cananéa.

Ele ainda destacou que essa diversidade é um dos pontos-chaves das edições atuais do jornal. Por sua vez, o editorial do jornal, segundo André, reflete o dia a dia da Paraíba, as ações governamentais, mas também as posições sociais, que é algo que sempre foi muito forte em **A União**.

Já para William Costa, diretor de Mídia Impressa da EPC, é por meio do editorial que os leitores sabem do posicionamento ideológico do jornal, sendo possível perceber se o veículo está alinhado com a defesa dos interesses maiores do povo. “A quem serve o jornal, em última análise? Essa resposta é dada pelo editorial, se não houver ‘falsidade ideológica’, salientou.

De acordo com ele, os inúmeros colunistas respondem pela diversidade, tanto de estilos como de opiniões, pois sendo a vida diversa, “o jornal, para dar conta de um mínimo dela, precisa também ser plural”. “Eu, por exemplo, adoro crônicas, e, na Paraíba, pelo menos, encontro-as, da melhor qualidade, no Jornal **A União**”.

A diretora-presidente da EPC, Naná Garcez, afirmou que enquanto o posicionamento do jornal está no editorial, quem lê, porém, Gonzaga Rodrigues, Ana Adelaide, Mariana Moreira, Abelardo Jurema, por exemplo, fica munido de uma grande variedade de informação. “Não há só apenas a crônica, mas a opinião. Se você quer entender um pouco mais de Economia ou da questão fiscal, há especialistas falando didaticamente sobre o assunto. Se você quer ler textos sobre o sentimento, tem Gonzaga, Sandra Raquel. Também temos especialistas em literatura, como a professora Neide Meirelles e muitos outros. Quando você vai citando esses nomes, é possível perceber a importância que esses formadores de opinião têm no dia a dia das pessoas”.

HISTÓRIA

Páginas do jornal marcaram época

Ex-superintendentes de A União revelam um pouco dos bastidores e do dia a dia da redação no passado

Carol Cassoli
carol.cassoli@gmail.com

■ Entre os fatos que ficaram na memória de Fernando Moura está a cobertura do atentado contra Tarcísio Burity

Todos os dias, o mundo muda. Nesse fluxo, cabe à sociedade admitir sua nova realidade. Esse exercício de adaptação vale não só para pessoas, mas para todos os agentes sociais. E, nos últimos 130 anos, **A União** tem se lastreado como referência ao seguir essa lógica diariamente, sempre comprometida com a divulgação dos fatos e se adaptando às necessidades impostas pela contemporaneidade. São 130 anos de coberturas marcantes, entrevistas relevantes, personagens especiais e muita história para contar. E, como a História não é um enredo de fonte única, alguns de seus narradores relembram parte dos fatos que construíram **A União**.

A primeira passagem do jornalista Fernando Moura nesse jornal aconteceu em 1986, como editor do 2º caderno (atual editoria de Cultura). Quando saiu do jornal pela última vez, em 2013, Moura era superintendente. Mas, entre as idas e vindas desse período, o jornalista con-



Fernando Moura começou como editor do 2º caderno

tribuiu de diversas maneiras para a publicação do periódico. Entre a escuta atenta de um ou outro furo de reportagem e o barulho de uma redação cheia de repórteres realizando entrevistas em telefone com fio, Fernando foi de colunista a editor, sempre acompanhando as mudanças do centenário.

Na coluna Jornal de Hoje, Fernando mergulhava na história de **A União**. Para quem acompanhou, foi uma oportunidade de revisitar matérias antigas e ter acesso a uma contextualização especial. “Dava um trabalho danado, eu fazia uma pesquisa bem aprofundada. Mas era bem interessante”, disse o jornalista sobre a miscelânea de conteúdos resgatados na coluna que, mais tarde, resultou no livro *Jornal de Hoje - A União e as Curvas do Tempo* (2012).

Das coberturas históricas das quais o jornalista fez parte, uma das mais marcantes foi, sem dúvidas, a tentativa de assassinato de Tarcísio Burity, antecessor do então governador Ronaldo Cunha Lima. O intento

foi realizado por seu principal adversário político, o próprio governador, que, em 5 de dezembro de 1993, desferiu dois tiros em Burity. O cenário da tentativa de homicídio foi um restaurante da capital paraibana, onde Tarcísio almoçava com outros políticos.

“Tive que editar essa notícia, juntamente com Nonato Guedes (à época, superintendente de **A União**). Tínhamos muita proximidade, muita afinidade com o então governador Ronaldo Cunha Lima, e ter que dar essa notícia foi realmente algo muito doído, muito marcante”, lembra Fernando Moura, que ficou responsável pela redação da manchete.

“O drama humano, o aspecto político, o cenário da comoção popular de um lado, de outro... Foi uma oportunidade de presenciar a história e, ao mesmo tempo, ter que lapidá-la naquele momento”, rememora o jornalista ao pensar no desafio de dar uma notícia desta magnitude em um jornal que, desde sua primeira edição, integra o escopo do governo.

Uma tenda aberta à diversidade de pensamento e opinião

Em 2 de fevereiro de 1893, **A União** carregou uma extensa apresentação. A nota editorial traduzia os objetivos da publicação, fundada no primeiro governo do areense Álvaro Lopes Machado. “Digamos o nosso programma em uma palavra e sem nenhuma observação preliminar: é uma folha política, um jornal de partido que apresentamos hoje ao publico” (sic), diziam as primeiras linhas já escritas no jornal.

E folha política **A União** continua sendo há 130 anos. Dada esta característica, não foram raras as vezes em que as notícias se tornaram um desafio. Mesmo assim, nunca houve espaço para displicência no periódico. Em 1940, quando o jornal completou 47 anos, por exemplo, publicou-se que, neste tempo, **A União** manteve “o programa



Ramalho Leite foi superintendente de 2011 a 2012

Cultura
Empenhado em manter o envolvimento com a cultura local, **A União** também é um espaço para as diversas manifestações artísticas desenvolvidas na Paraíba

de intérprete do pensamento do Governo e do Povo, continuando a ser, também, uma tenda aberta às manifestações de inteligência e cultura de várias gerações conterrâneas”.

Superintendente do jornal entre os anos de 2011 e 2012, o jornalista Ramalho Leite afirma que **A União** nunca se fechou à oposição. Isto porque respeita seu compromi-

so com o povo e este está diretamente ligado à pluralidade. Como prova disso, Ramalho volta à publicação de uma entrevista concedida pelo ex-deputado e líder da oposição, Vital do Rêgo. Na entrevista, além de falar de seu desempenho como deputado, Vital teceu críticas ao governo.

Ainda sobre o caso envolvendo Burity e Cunha Lima, Fernando Moura afirma que a tentativa de homicídio o comove até hoje. “Mesmo distanciado, isso ainda me toca muito, porque foi um atentado. Não deixamos de dar a notícia. Não tentamos atenuar o ato em si, mas informar a partir de dados, de informações, de coisas objetivas”, relata.

Empenhado, também, em manter o envolvimento com a cultura local, **A União** tem se tornado, cada dia mais, espa-

ço aberto para a diversidade cultural. Em *Paraíba Nomes do Século* (2000), 46 personalidades paraibanas foram perfiladas, dentre elas jornalistas, médicos, políticos, artistas etc. Nota-se a presença de nomes como o do advogado e escritor Ariano Suassuna e da regente Luzia Simões Bertoline. Também estão presentes na obra, os perfis do político Solon de Lucena, do padre Zé Coutinho e do jornalista Assis Chateaubriand.

Ramalho Leite conta que, na época em que esteve à frente do periódico, o jornal também colocou em evidência os mais tenros personagens da história do estado. “O Correio das Artes destacou figuras recentes de nossa história, como os ex-governadores Wilson Braga, Clóvis Bezerra e Dorgival Terceiro Neto”, conta Ramalho.

Foto das Torres Gêmeas foi publicada no mesmo dia da tragédia

Nas fotografias capturadas pelo fotojornalista Rafael Mororó, em meados dos anos 40 do século passado, a ainda incipiente João Pessoa se revelava ao público. Nesta época, segundo o Recenseamento Geral do Brasil, de 1940, a capital registrava mais de 94,3 mil habitantes, número miúdo se comparado às mais de 889,6 mil pessoas que hoje circulam por todos os cantos da cidade. Nos poucos e baixos edifícios existentes, ninguém imaginaria que, no início do próximo século, a 70 anos de distância, o jornalista Rui Leitão veria **A União** noticiar o ataque a duas torres de mais de 400 metros, localizadas em Nova Iorque, nos Estados Unidos, a 6.648 quilômetros de João Pessoa.

Quando o bombardeio às Torres Gêmeas do com-

plexo empresarial World Trade Center aconteceu, **A União** circulava em edição vespertina. “Talvez **A União** tenha sido um dos poucos jornais no mundo a publicar em sua capa a foto dos edifícios sendo bombardeados pelos aviões no mesmo dia em que tudo aconteceu”, afirma Rui, atual diretor de Rádio e TV da Empresa Paraibana de Comunicação (EPC) que, entre 2000 e 2002, foi superintendente do jornal.

Em **A União**, as coberturas esportivas também marcaram. Rui conta que, na Copa do Mundo de 2002, o jornal teve uma programação diferente. “Lançamos um caderno especial fazendo a cobertura dos jogos da Copa do Mundo. Nessa época o jornal circulava em edições vespertinas e nós saíamos, então, à tarde,

com todos os resultados dos jogos, comentários, tabelas e sempre nos antecipando aos jornais que só circulariam no dia seguinte”, diz.

Outro fato interessante mencionado por Rui Leitão foi a renúncia do então presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães, em maio de 2001. “Ele fez um discurso de renúncia às 16h e nós seguramos o jornal para ele circular a partir das 17h com o discurso na íntegra”, conta ao enfatizar que estes foram fatos inéditos na história de **A União**.

Engajados em iniciativas coletivas, os colaboradores de **A União** também participaram de ações históricas, como a campanha nacional “Basta! Eu quero paz”, estabelecida por Organizações Não Governamentais brasileiras que buscavam se mobili-

zar pelo fim da violência, em junho de 2000.

A campanha incentivou que as pessoas aderissem a símbolos de paz como meio de conscientização por um mundo menos agressivo. Em **A União**, os colaboradores se vestiram de branco.

“[Na Copa de 2002] nós saíamos, então, à tarde, com todos os resultados dos jogos, comentários, tabelas

Rui Leitão



Rui Leitão é, atualmente, o diretor de Rádio e TV da EPC

ALÉM DA NOTÍCIA

Curiosidades das peças publicitárias

No século passado, anúncios sobre tônicos capilares e xaropes para tosse eram comuns nas páginas de A União

Carol Cassoli
carol.cassoli@gmail.com

Em sua primeira edição, A União carregava, em letras garrafais, o aviso: “Pedimos às pessoas que receberam o primeiro numero deste periodico o obzequo de devovel-o á respectiva typographia, caso não queiram prestar-lhe seu valioso auxilio e isto no prazo de tres dias” (sic). A quantia em questão era de 12 mil réis por ano, seis mil por semestre e três mil por trimestre para os assinantes da capital. Para os leitores do interior do estado, os valores eram diferentes: 15 mil réis por ano, 7,8 mil por semestre e 3,9 mil por trimestre.

Ao assinante de 2023, os valores e conteúdo de outrora certamente causam algum estranhamento. Mas a história é assim mesmo, causa estranhamento quando revelada e é por isso que se deve registrá-la. Para que se desconheça tão somente a grafia, uma vez que os fatos são abertos ao povo. E esta tarefa, A União tem cumprido.

Em 1893, toda e qualquer apuração era feita presencialmente. Com papel e caneta em mãos, os repórteres retratavam os principais acontecimentos da Paraíba, ainda grafada com ‘hy’, em papel editorado e diagramado manualmente.

Também era diferente a publicidade em A União. Os anúncios publicados divulga-

vam os produtos de boticários como o doutor Ayer. Com catálogo extenso, Ayer se tornou um dos farmacêuticos mais ricos do mundo ao comercializar desde xaropes para tosse a tônicos capilares. E, além de estampar anúncios de periódicos mundo afora, a divulgação dos produtos do boticário também chegou em A União.

Na seção livre do jornal, em 1940, convidava-se a população à celebração de missas de sétimo dia, como a de Maria Monteiro d’Oliveira, cuja missa ocorreu em 23 de fevereiro, às 6h. Em meio às notas de falecimento, encaixavam-se, ainda, pequenos anúncios. “Não tussa! Tome Contratosse. O melhor e mais barato”, garantia a pequena propaganda de xarope.

Antes de caírem em desuso com a chegada de equipamentos mais práticos, as máquinas portáteis de datilografia também tinham seu espaço em A União. “Olivetti Studio N. 42. A mais alta manifestação da técnica ao serviço da economia e do conforto. A resistência de uma máquina de escritório na leveza de uma máquina portátil”, dizia o anúncio dos agentes Dias Galvão & CIA, cuja distribuidora esteve localizada na rua Maciel Pinheiro, 118, na capital.

Hoje, tantos anos mais tarde, estas publicações se sistematizaram e ganharam até mesmo nome. Na editoria Me-



Faziam sucesso entre os consumidores da época os produtos do Dr. Ayer e outros tantos remédios milagrosos

morial’ aqueles que já partiram ganham espaço, e são debatidos temas como saúde pública e o receio que há do inevitável fim da vida. Em Economia, os principais assuntos relacionados ao uso de recursos nacio-

nais e internacionais são postos em evidência. Cultura traz a agenda cultural do estado e substitui as tiras que, em 1940, divulgavam a programação nos cinemas Filipéia, Rex, Jaguaribe e Plaza. Cabe, atual-

mente, a Últimas e Diversidade trazerem informações de guerra, como a notícia de que os aviões da Royal Air Force sobrevoaram a base naval alemã em Helgoland, em fevereiro de 1940 ou que, na mesma

época, a Rumania (hoje grafada Romênia) proibiu a exportação para a Alemanha de petróleo destinado à aviação. Ou, ainda, que o conflito entre Rússia e Ucrânia está prestes a completar um ano.

Redação chegou ao Distrito Industrial na década de 70

Há meio século, a gráfica que imprime o Jornal A União e todos os impressos da EPC chegava ao Distrito Industrial da capital paraibana. Nesta época, no entanto, o jornal era apenas impresso no bairro. Isto porque o planejamento e redação do periódico ficavam a cargo de editores e repórteres em outros cantos da cidade.

Inicialmente, a sede do jornal se encontrava no Centro de João Pessoa, onde hoje funciona a Assembleia Legislativa da Paraíba. Com a inauguração da gráfica no Distrito Industrial, quando Ernani Sátiro foi governador, a redação mudou-se para outros prédios, ainda no Centro. Depois, foi transferida permanentemente para junto da gráfica, na Zona Sul da capital, às margens da BR-101. A iniciativa integrou o pacote de obras que Sátiro desenvolveu em vista da modernização da Paraíba.

Conforme registrou A União em março de 1973, o prédio foi “projetado para atender mais aos requisitos da funcionalidade do que aos padrões avançados de arquitetura, mesmo assim o prédio se destaca pelo equilíbrio e simplicidade em suas linhas”. Formado por três blocos interligados, o terreno onde está localizado A União conta, ainda, com a presença da Editora A União e da gráfica A União, o extenso parque gráfico responsável pela tiragem do periódico, dos livros e suplementos literários lançados pela EPC e dos diários oficiais do estado.

Com investimentos de dois milhões de cruzeiros, a instalação de A União no Distrito Industrial foi, para o ex-governador, uma ação que uniu

tradição e renovação em um único espaço. “Foi pensando nessa tradição, foi pensando no que A União representava nos quadros das nossas lutas que me voltei desde os primeiros instantes para a sua sorte. Mas aí é que entra também o princípio da renovação, porque não bastava que procurasse dar-lhe melhor feição, era necessário instalá-la condignamente, trazer máquinas modernas, como vamos trazer dentro de pouco tempo”, declarou Ernani Sátiro durante a inauguração da nova sede.

Hoje, décadas mais tarde, A União segue sendo sinônimo de tradição e renovação. Além da publicação de periódicos, A União tem revitalizado a editora com a publicação de novos exemplares, com linguagens ainda não experimentadas e que dão vista à cultura que se aviva, atualmente, no estado. O parque gráfico também tem participado desta história. Com a renovação dos equipamentos de pré-impressão, impressão e acabamento, garante que governo, população, instituições de ensino e outros agentes sociais possam desfrutar das mais variadas produções impressas.

Modernização

Mudança da gráfica e, depois, da redação do jornal do Centro de João Pessoa para o Distrito Industrial ocorreu dentro do processo de modernização implantado pelo governo de Ernani Sátiro



Funcionários de A União, já trabalhando no Distrito Industrial, durante a campanha “Basta! Eu quero paz”

OS DIAGRAMADORES



Foto: Marcos Russo

Projeto gráfico prima pelo conforto da leitura e leveza visual do jornal

Não basta ter boas notícias. A diagramação criativa é de fundamental importância para tornar o conteúdo atraente

Ítalo Arruda
Especial para A União

■ A mais recente modificação no layout foi realizada no ano passado e agradou aos leitores pela beleza e praticidade

Em seus 130 anos de circulação no estado da Paraíba, o jornal **A União** tem passado por mudanças em vários aspectos, sendo um deles o *layout*, cuja função é apresentar e padronizar a estrutura física das páginas que trazem os elementos visuais e textuais que compõem as notícias. Desde a fundação, em 1893, foram muitas modificações no projeto gráfico do impresso mais antigo do estado. A mais recente delas aconteceu no ano passado e teve como principal objetivo o alinhamento aos projetos gráficos editoriais tanto da imprensa brasileira quanto da imprensa internacional.

Para William Costa, diretor de Mídia Impressa da Empresa Paraibana de Comunicação (EPC) – responsável por gerir o Jornal **A União** –, além de evoluir em conformidade com as tendências do jornalismo dentro e fora do Brasil, fazendo com que a notícia seja visual e esteticamente bem apresentada ao leitor, o jornal também apresenta um dos aspectos gráficos mais bonitos da imprensa. “É um jornal muito bem diagramado, tem uma apresentação gráfica muito bonita, que valoriza, evidentemente, a informação, mas também demonstra preocupação com o fato de essa informação chegar ao leitor de uma maneira confortável”, destaca.

Ainda de acordo com William, é explícita a evolução de **A União** no quesito gráfico-visual, sobretudo se as edições dos últimos anos forem comparadas às primeiras edições, expedidas no final do século 19 e início do século 20, quando ainda não existiam os recursos tecnológicos e programas de editoração e diagramação com os quais a equipe de diagramadores do impresso centenário trabalha atualmente.

“Você percebe (o quanto o projeto gráfico evoluiu) desde a escolha das fontes, que tem uma preocupação para que sejam confortáveis para a leitura, à escolha

das fotografias, que envolvem, ao mesmo tempo, uma dimensão jornalística e estética, e ao casamento da mancha gráfica (o texto) com a imagem”, avalia o diretor de Mídia Impressa da EPC, ao ressaltar que a forma como a notícia é dada e a forma como ela é apresentada no jornal impresso precisam estar em sinergia.

Do ano passado para cá, as principais mudanças, segundo o assistente técnico de diagramação e revisão, Paulo Sérgio Carvalho – um dos responsáveis, junto à jornalista Nara Valusca Miranda, pela criação do projeto gráfico atual –, se deram, basicamente, na modificação da tipografia para títulos e textos e na configuração de uma apresentação visual mais aberta, com mais colunas, notícias compactadas, e mais exploração da imagem fotográfica. O objetivo, conforme argumenta Paulo, foi, além de evitar uma leitura cansativa, manter a tradição de **A União**, que possui uma tendência gráfica conservadora.

“Essa mudança foi feita a partir da necessidade de tornar melhor a apresentação gráfica. A ideia era que fosse uma apresentação visual mais aberta, com um espaço branco sendo mais explorado dentro da página, de modo a não cansar a leitura. Seria, então, a fotografia maior e o texto de forma mais compacta e legível, sem precisar utilizar os recursos tecnológicos para fazer caber o texto dentro de um espaço pequeno”, observa Paulo Sérgio.

Desafios

Diagramar o jornal **A União**, entretanto, não é uma tarefa fácil, tendo em vista que são impressas, em média, entre 25 e 30 páginas em cada edição que, diariamente, vai às bancas. O maior desafio, segundo Paulo Sérgio, é apresentar, todos os dias, uma proposta que não copie a anterior. “Temos a missão de fazer sempre alguma coisa que destaque e agrade, mas que não seja um carimbo, ou seja, não haja repetições. Todos os dias criamos uma página nova”.

Quem São

Composta por profissionais de diferentes gerações, a equipe de diagramadores de **A União** reúne, além do talento e muita competência, boa dose de dedicação e criatividade para dar cor e vida às páginas do único jornal impresso em circulação no território paraibano, que há 130 anos vem noticiando com ética e responsabilidade os fatos mais importantes ocorridos na Paraíba, no Brasil e no mundo.



Foto: Marcos Russo

Luciano Honorato

Formado em Comunicação Social com habilitação em Publicidade, descobriu na diagramação o seu ofício. Há três anos trabalha como diagramador no Jornal **A União** e, atualmente, é responsável por diagramar os cadernos de Cultura e Esportes.

“Poder estar aqui todos os dias e usar a imaginação e o programa para criar é a grande paixão da diagramação”, diz ele.

Bhrunno Maradona

Trabalha em **A União** há nove anos e é responsável por diagramar, entre outras páginas, a capa do jornal, a conhecida Primeira Página. Aprendeu a fazer este trabalho na gráfica do pai, Fernando Maradona, que também foi diagramador do Jornal **A União** por mais de 40 anos.

“A maior satisfação é fazer algo diferente todos os dias e receber o retorno positivo dos leitores”.



Foto: Marcos Russo



Foto: Marcos Russo

Joaquim Ideão

É um dos diagramadores com mais tempo de trabalho no jornal, somando mais de 30 anos de colaboração. Ao longo deste tempo, acompanhou diversas mudanças no projeto gráfico do jornal centenário.

“A diagramação é fascinante porque você nunca faz a mesma coisa. Se são dez páginas para diagramar, as dez vão sair diferentes. Você é provocado a estimular a sua criatividade”.

Ulisses Demétrio

Trabalha como diagramador há 35 anos, sendo 16 deles no Jornal **A União**. Sua maior satisfação é transmitir a notícia graficamente.

“O principal desafio na área da programação visual é manter-se atualizado, acompanhando a evolução dos programas e das tecnologias”.



Foto: Marcos Russo



Foto: Marcos Russo

Andrey Câmara

A sua paixão pelo design gráfico e pela diagramação começou desde cedo. Para Andrey, trabalhar nesta área significa aprender algo novo diariamente.

“Me sinto muito realizado ao ver meu trabalho sendo compartilhado com as pessoas da nossa cidade, e saber que estou ajudando a mantê-las informadas e atualizadas. Espero continuar crescendo e evoluindo em minha carreira”.



Foto: Evandro Pereira

Rafael Nóbrega

Recém-chegado à EPC, é um dos estagiários do Jornal **A União**, sendo o único na área da diagramação. Para ele, o mais prazeroso é poder colocar um pouco do seu trabalho no “rosto” do jornal mais antigo da Paraíba.

“O que mais me agrada é desenvolver o primeiro ou um dos primeiros contatos que o leitor tem com o impresso. É poder participar, da minha maneira, de certa forma, da história dele”.

TODO DIA, TUDO NOVO

A arte de pensar e fazer jornal diário

Da definição das pautas, apuração dos fatos, edição até chegar a impressão, o fruto de um trabalho coletivo

Lucilene Meireles
lucilenemeireles@epc.pb.gov.br

Fazer um jornal diário é, de fato, uma arte. E esta obra que renasce sempre nova é resultado da ação de múltiplas mãos que se dividem em tarefas diversas para oferecer a melhor informação ao leitor. O trabalho começa na reunião de pauta quando são definidos os temas a serem abordados. Bem cedo, a Chefia de Reportagem elabora e distribui as pautas aos repórteres e fotógrafos que seguem em busca da notícia. Uma vez prontas, as matérias são encaminhadas aos editores de páginas, responsáveis por organizar os textos e, depois, aos diagramadores. Por fim, a revisão e edição geral, liberando o jornal para impressão e distribuição.

Nesse ritmo, o Jornal A União comemora seus 130 anos com avanços em sua construção e mudanças na editoria geral. A jornalista Gisa Veiga, que até a semana passada ocupava o cargo de Gerente de Reportagem ou Secretária de Redação, substitui desde segunda-feira o jornalista André Cananéa na Gerência-Executiva de Mídia Impressa, popularmente conhecida como editoria geral. André assumirá a gerência da novíssima Parahyba FM 103.9, em fase de insta-



Gisa Veiga: “Precisa surpreender”



André: “É uma arte coletiva”



Renata: “Demanda criatividade”



Teresa: “Tudo é feito com amor”



Clóvis: “É aprender sempre”

lação, que também faz parte da Empresa Paraibana de Comunicação (EPC).

Gisa acredita que, de fato, fazer um jornal diário é uma arte, mas, antes de tudo, entende como um desafio. Ela

afirma que é preciso surpreender o leitor a cada nova edição trazendo os fatos e os divulgando de forma que atraia o interesse do leitor. “Pegar, pela manhã, para ler uma edição bem feita, bem

pensada, é algo muito prazeroso”, comenta.

Para a gerente operacional de Reportagem, Renata Ferreira, fazer um jornal diário tem um quê de arte mesmo. “Aquele tipo de arte

Criação
A produção do jornal exige muita criatividade da equipe: o texto da reportagem e a foto precisam ser agradáveis, e a produção das páginas requer harmonia e beleza

Enfrentar os problemas e desafios para fazer jornalismo de qualidade

Nem sempre tudo sai conforme o planejado e, quando isso acontece, é frustrante. Muitas vezes, a equipe aposta que determinada pauta renderá uma grande matéria, mas ocorre um imprevisto ou o fato muda de rumo. “E lá se foi nossa grande manchete”, observa Gisa Veiga. E vem o desafio de encontrar uma nova notícia com a mesma força. “Há também problemas técnicos com que temos de lidar e isso nos toma tempo”, acrescenta. As dificuldades são comuns a qualquer jornal diário, mas alteram o que estava previamente organizado.

Mais próxima dos repórteres, Teresa Duarte diz que, geralmente as dificuldades estão na busca pelas informações por parte dos repórteres. Ela observa que, às vezes, o entrevistado não entende que a notícia é para aquele momento, precisa ser imediata. “Então, dificulta em responder aos questionamentos, atrasando a produção da notícia”.

Para o secretário de Redação Clóvis Roberto, o tempo é um grande desafio porque o jornalismo é móvel e dinâmico. Ele ensina que, no caso do jornal impresso, o desafio é tratar a notícia de hoje de forma que ela consiga ser nova amanhã. Para o jornalista, não adianta só reproduzir o que passou, mas ir adiante, porque as rádios, tevês e portais de notícias já trouxeram aquela notícia. “O jornalismo impresso deve olhar à frente e trazer a informação com um olhar diferenciado

Tempo
O jornalista está sempre lutando contra o tempo para levar a informação com o máximo de precisão, boa apuração dos fatos, da forma mais abrangente possível

ao que já foi abordado, buscando, especialmente, novos enfoques. Claro, sem esquecer o fato em si”.

Para Renata Ferreira, o descrédito de uma parte da população em relação à imprensa pode ser encarado como um desafio. “Nos últimos anos, vimos o crescimento dos ataques ao jornalismo profissional, partindo principalmente de grupos que têm necessidade de ver as opiniões deles serem sempre validadas. Se vai contra aquilo que eles acreditam, então ‘é mentira’ e eles não querem ler, ouvir ou pensar a respeito”.

Com as redes sociais, conforme observa, parece que qualquer pessoa que registre e publique um conteúdo está fazendo jornalismo. Para Renata, não é bem assim. Ela ressalta que, para se aproximar o máximo possível da verdade dos fatos, o jornalista está comprometido profissionalmente com a utilização de técnicas e com princípios éticos. Caso se

afaste disso, pode ser punido como em qualquer profissão.

“Não estou dizendo que o jornalista é um ‘herói sem capa’ e que as demais pessoas não possam produzir conteúdo de qualidade, mas acredito que a descredibilização do jornalismo profissional é uma ameaça para a sociedade e para o processo democrático. Acho que isso ficou bastante claro nos últimos anos”, pontua.

No olhar de André Cananéa, os desafios no jornalismo de A União são os mesmos de qualquer jornal em qualquer parte do mundo, construir uma equipe bem preparada para trabalhar as pautas, correr atrás das notícias e apurar bem. Ele ressalta que o resultado de um jornal é fruto de uma boa apuração, que passa por um trabalho minucioso e responsável do repórter, de entender a notícia, o que acontece, de procurar ouvir todos os lados. “Eu acho que esses desafios, na verdade, são inerentes à missão do jornalista”.

O maior propósito de A União, de acordo com ele, é entregar um jornalismo de qualidade, que atenda a expectativa do leitor e procure, na condição de único impresso do estado, deixar registrada a história da Paraíba, contá-la na medida em que acontece. “Uma coleção de jornais que servirá de base para pesquisas daqui a 10, 20, 30, 100 anos ou mais 130 anos. Esse é o nosso desafio e a nossa grande responsabilidade”.

Ver o resultado impresso é observar a materialização do processo criativo

■ A dinâmica do trabalho na redação de um jornal reúne muitos sentimentos, incluindo a adrenalina na busca da melhor informação

O lado mais prazeroso do jornalismo é visto por vários ângulos pelos profissionais da área, desde a paixão pela profissão, o ambiente de trabalho, o resultado final do esforço, os elogios e agradecimentos do leitor ao ver uma sugestão publicada ou um pedido atendido, o aprendizado que cada experiência oferece.

Clóvis Roberto não tem dúvida ao afirmar que seu maior prazer é ver o produto final. “É ter a sensação de missão cumprida, de que foi feito o melhor. No caso, ver o jornal pronto, a página bem montada, o texto do repórter bem construído, a fotografia bem pensada e todo esse conjunto editado de forma harmoniosa”.

O prazer ligado à produção jornalística é um pouco semelhante ao prazer de olhar para uma peça de arte feita pelas próprias mãos, conforme compara Renata Ferreira. “É a materialização de um processo criativo, de apuração e produção que demanda muito esforço. Faz parte de quem somos e traz muita alegria, porém também alguma ansiedade. É difícil explicar, mas garanto que tem muita adrenalina envolvida”.

Gisa Veiga afirma que ama jornalismo. Também formada em Direito e tendo advogado por um tempo, ela admite que não se apaixonou pela profissão da mesma forma como acontece com o jornalismo. Ela diz que o ambiente de reda-

ção é muito gostoso. “Hoje os jornais impressos estão aos poucos desaparecendo. Só de pensar nisso, me bate uma certa tristeza. Gosto das mídias digitais, da instantaneidade da informação, mas nada se compara a uma redação de jornal impresso”.

“O mais prazeroso nessa experiência é quando um leitor liga elogiando a matéria ou informando que ela surtiu efeito, ou seja, quando pautamos um tema em questão que chama a atenção da população e esse tema é solucionado”, enfatiza a chefe de Reportagem Teresa Duarte.

Para André Cananéa, o prazer dessa experiência se confunde com a experiência de ter sido repórter, editor setorial e editor geral. “É a experiência de trabalhar com algo que é vivo, que não é nunca repetitivo, que sempre muda, é a dinâmica da notícia, do jornalismo”. Ela garante que o jornalismo o tornou uma pessoa mais inteligente, atendida, crítica, fruto das leituras de jornal, de livros e leitura de mundo que o jornalista aprende a fazer. Especificamente na condição de editor geral, o mais prazeroso, segundo ele, é conduzir a produção de um jornal diário. Destacou que esse trabalho se torna ainda melhor com uma equipe que tem interesse, é batalhadora e, sobretudo, comprometida. “Essa vira uma sinergia, acaba se tornando uma realização profissional para mim”.

NOVAS TECNOLOGIAS

Revoluções no dia a dia da redação

Da máquina de datilografar aos computadores, da internet às redes sociais, o fazer jornal é um evoluir constante

Lucilene Meireles
lucilenemeireles@epc.pb.gov.br

Alguns tantos anos atrás as redações não tinham equipamentos como computadores, nem telefones celulares que tanto facilitam a vida dos jornalistas atualmente. A experiente Gisa Veiga lembra que quando começou no jornalismo, as redações eram repletas de máquinas de escrever. Resgatar uma informação mais antiga significava recorrer ao arquivo do jornal, e a tarefa de localizar poderia ser demorada.

“Hoje, com a internet, essa busca está mais ágil. Até mesmo o modo de fazer as entrevistas, com as novas ferramentas digitais, mudou. Algumas vezes isso pode tornar um repórter mais acomodado e é preciso ficar atento a esses perigos”, alerta.

Teresa Duarte lembra que muita coisa mudou. “Quando eu iniciei no jornalismo, não havia a facilidade da internet. Trabalhávamos com as máquinas de datilografia, diagramávamos o jornal em cálculos, ou seja, a internet veio para agilizar o trabalho do jornalista, do fotógrafo, bem como da edição no geral”, acrescenta.

A gerente-operacional de Reportagem, Renata Ferreira, conta que assim que chegou ao jornal, tomou alguns “puxões de orelha” de quem já estava atuando. Ela conta que estava acostumada a um modelo muito dedicado ao “furo de reportagem” e à “sensacionalização” dos fatos. “Fui levada a refletir sobre o papel social do jornalismo, sobre o jornalismo de prestação de serviço e com foco nas personagens. Isso foi transformador para mim como profissional e como ser humano”.

Renata também ressalta a importância da convivência diária. “Convivo com estagiários que não tinham nem nascido quando eu comecei no jornalismo e profissionais que estavam no jornalismo antes de eu ter nascido. Quando paro para pensar nisso, me sinto muito privilegiada, de verdade”, afirma.

André Cananéa conta que nos últimos três anos, o Jornal A União ganhou dinamismo e as notícias acompanham o ritmo do tempo de hoje. Entre os destaques, ele cita que A União ganhou um caderno de economia que não existia. Para ele, segmentar um assunto tão importante foi um ganho imenso para o jornal em termos de atender aos leitores, à história da Paraíba, já que dentro do caderno de economia, são trabalhadas pautas do dia a dia.

“São pautas que registram o passo a passo da economia no estado, mas que lançam luz, por exemplo, às empresas longevas, ou seja, recuperamos a história de empresas que estão no estado há 50 anos e procuramos descobrir o segredo do sucesso. Acho isso bastante interessante”, comenta.

Clóvis Roberto emenda: “O tempo avança e o jornalismo, com sua dinâmica, requer novos olhares. Portanto, sempre se está renovando, aprendendo. O novo é evoluir, buscar crescer, tanto coletivo como individualmente. E, claro, sem esquecer o passado, que precisa continuar a ser documentado, analisado”.



Foto: Edson Matos

A redação do Jornal A União conta diariamente com a participação de profissionais atuando em várias frentes para produzir um produto de qualidade

A União acompanha a evolução tecnológica, supera fronteiras e ganha visibilidade digital

Ao longo dos anos, A União evoluiu. Quando Renata Ferreira chegou ao jornal, em 2011, ele ainda não marcava presença na internet. Não havia um site ou redes sociais. O novo projeto, que estava se estabelecendo naquela época, criou um blog. Com o passar do tempo, chegou o site oficial, elaborado pela Codata, que disponibiliza as versões em PDF do jornal e do Diário Oficial. Ela conta que a presença nas redes sociais foi outra grande transformação nos últimos anos.

“Saímos, em 12 anos, da ‘invisibilidade digital’ para um quadro de intenso engajamento nas principais redes, com perfis do Jornal A União, da Rádio Tabajara e da EPC. Ao mesmo tempo, muita coisa também mudou no

processo de apuração da notícia”, diz, referindo-se ao WhatsApp, que facilita o acesso aos entrevistados. Ela ressalta que “nada substitui a entrevista olho no olho”, mas admite que a ferramenta deu muito mais agilidade à apuração.

Além disso, ela observa que a maior presença do jornal nas redes sociais estreita a relação com o leitor. Por meio de mensagens pelo Instagram, por exemplo, chegam sugestões de pauta do leitor. “Isso é muito bacana e faz com que eles se sintam parte do processo de produção da notícia”.

Gisa Veiga, que está há apenas um ano de volta ao jornal onde começou na profissão, ressalta que chegou a tempo de acompanhar a nova e moderna diagramação, que mudou a cara do jornal.

“Em relação à diagramação, ela tornou a leitura mais leve, atraente e confortável. Valorizou mais as notícias e grandes reportagens. O trabalho nas redes sociais, por sua vez, amplificou a voz do jornal. A União não para no tempo”.

As tecnologias tornaram tudo mais acelerado, conforme Clóvis Roberto. “Nas décadas mais recentes, a maior revolução é a tecnológica, sem dúvida. E isso desde a coleta de informações, passando pelo processo de montagem e edição das páginas e, claro, chegando à modernização dos parques gráficos, o que permite um jornal mais atraente para os olhos do leitor”, analisa. Teresa Duarte emenda que toda essa modernização torna a informação precisa e mais rápida.

QR Code e Braille ampliam conteúdos e levam o jornal a alcançar novos públicos

A tecnologia tem estado cada vez mais presente nas páginas do jornal. Um exemplo é o QR Code em algumas páginas, que garante ampliação do tema que está impresso, além de ser uma forma de estimular o leitor a se atualizar nos meios digitais. O jornal também oferece seu conteúdo em Braille, garantindo acessibilidade às pessoas que não enxergam ou têm baixa visão.

“Hoje o leitor gosta de ações multimídias. E o jornal tem que acompanhar essa evolução no comportamento de seus leitores. A União faz isso de uma maneira excelente”, diz Gisa Veiga. A preocupação com a inclusão, segundo ela, é um elemento de grande importância. Ela ressalta que a pessoa com deficiência visual é igual a qualquer outra que queira se manter bem informada, sem se limitar apenas ao noticiário das rádios, por exemplo. Está na internet e faz questão de ter aparelho de TV em casa. “E, claro, quer acompanhar o que o jornal impresso tem a oferecer em termos de informação. Essa experiência é um grande e maravilhoso diferencial, e tem sido um sucesso”, elogia.

O jornal, como avalia Renata Ferreira, busca contribuir e até educar o leitor a usar essas ferramentas tecnológicas. Com o uso do QR Code, ele consegue transpor a barreira do limite de espaço que o veículo impresso impõe e torna possível oferecer mais informação ao leitor. Além disso,

para ela, a disponibilização de conteúdo em Braille deve ser defendida e exaltada. “A tendência é que cada vez mais as empresas se preocupem com acessibilidade. Como um jornal público, com foco em prestar um bom serviço à sociedade, A União não poderia deixar de pensar nas pessoas com deficiência, para que todos tenham acesso à informação de qualidade”, acrescenta. Teresa Duarte concorda que o QR Code é uma ferramenta que facilita bastante a vida do leitor e reforça que, sem dúvida alguma, o conteúdo em Braille é um grande diferencial do jornal.

Em sua trajetória de três anos em A União, André Cananéa ajudou a trazer o QR Code, fazendo parte de uma equipe que motivou o uso dele. Ele diz que a ferramenta está presente em todo lugar, em outdoor, na TV e é também um recurso multimídia impresso no jornal, permitindo o acesso a inúmeros conteúdos que podem ser audiovisuais, textos, sites. “Com isso, o leitor acaba ganhando uma experiência ampliada do fato de ler um jornal, uma realidade que há dez anos ninguém imaginava. Essa inovação é muito bacana, espero que continue bem e que possa ser ampliada”.

Ele vê também como uma forma de provocar a curiosidade do leitor que, no celular, vai escanear o código QR Code e descobrir o que pode sair dele. A partir dessa facilidade, é possível promover um diálogo entre o papel e os meios digitais.

Cananéa reforça que parte da missão da EPC é promover acessibilidade, e considera que houve avanço no segmento de Braille. Com isso, segundo ele, a acessibilidade acaba sendo um diferencial de A União. Assim, pessoas que não conseguem enxergar podem ter acesso ao conteúdo através da versão em Braille.

Na avaliação do secretário de Redação Clóvis Roberto, o QR Code é mais um instrumento do avanço tecnológico, uma janela para se conectar com o restante do mundo. “O impresso não pode ser uma ilha, pois seria, na verdade um naufrago. Portanto, a conexão com elementos e outros meios, especialmente a internet, é fundamental”. Lembra ainda que não seguir esse caminho é parar no tempo e o jornalismo é dinâmico.

Clóvis constata que o uso do Braille é mais uma demonstração desse olhar para o mundo atual. Ele diz que as vivências exigem interação e inclusão e que as formas de acessibilidade significam abrir-se para o mundo, chegar a um novo leitor. “Se tais ações promovem a inclusão de outras pessoas em outros momentos isolados do meio social por uma pseudodeficiência, é possível afirmar que incluem o próprio jornal em um mundo novo, que traz também crescimento para o impresso. É uma via de mão dupla, importantíssima. A União busca seguir esse caminho”.

Perspectivas de inovações para o futuro

Com a velocidade em que as mudanças têm acontecido, muitas outras certamente estão por vir. Por isso, Renata Ferreira afirma que é difícil prever. “Vivemos tempos muito velozes. Quando algo parece estar se consolidando, de repente muda de rota. Mas acho que a tendência de A União é continuar atenta às inovações da tecnologia e às transformações da sociedade”, comenta.

Ela diz que a EPC e o jornal têm um compromisso social muito grande e isso não permite parar no tempo. “Acho também que o concurso que está sendo realizado para a EPC vai contribuir muito para mudanças positivas dentro do jornal. Com novos colegas concursados e a ampliação da equipe, tenho certeza de que A União vai se encher de novidades para o leitor”, espera.

A intenção da direção da EPC, conforme Teresa Duarte, é capacitar cada vez mais a equipe nas ferramentas utilizadas para produção do jornal, o que envolve os integrantes da reportagem, diagramação, edição.

Já Clóvis Roberto afirma que as perspectivas são as melhores possíveis. “Uma coisa não muda: o compromisso com a boa informação, o reportar os fatos, a análise equilibrada e justa dos acontecimentos. Cada edição de A União é um documento para o futuro. É a garantia de que o que vivemos hoje estará registrado para as novas gerações entender o passado. A União trabalha com a história, o presente e o que há de vir”.

Novidades

A equipe do Jornal A União se mantém atenta às novas tecnologias e às transformações da sociedade e busca, a cada dia, se manter sempre dinâmica

Projeto resgata história

Personagens de etapas dos 130 anos do jornal fazem revelações exclusivas e se emocionam

Ana Flávia Nóbrega
ana8flavianobreg@gmail.com

No dia 2 de fevereiro de 1893, o Jornal **A União** foi, pela primeira vez, às ruas do Estado da Parahyba. Linha editorial bem definida, abriu alas para uma história de fomento cultural, social e de memória que viria a se tornar centenária, atravessar gerações e seguir em crescente.

A apresentação do periódico descreveu sua função inicial que, até os dias atuais, acompanha todos que passaram pela redação com objetivo maior de manter a pluralidade de pensamento. “Neste compromisso não vae nenhum constrangimento a liberdade que devemos a discussão dos assumptos. O accordo de vistas, a identidade de principios estão longe de gerar a servidão do pensamento; ao contrario, abrem-lhe espaço mais franco, e tiram-lhe a fraqueza das opiniões isoladas”, descreve as páginas de **A União** na ocasião de lançamento.

Tal pluralidade, no entanto, só pode ser formada pela mais variada presença de pessoas, pensamentos e personalidades. Em 130 anos de existência, as páginas de **A União** trouxeram textos escritos por centenas de jornalistas e profissionais da comunicação que marcaram a história do jornal e tiveram suas vidas atravessadas.

Buscando resgatar a memória das pessoas que passaram pelo jornal e fazem parte da construção dos 130 anos, o projeto **Memórias A União**, que traz aos holofotes para (re)contar e (re)lembrar, é lançado em comemoração ao aniversário. O projeto conta com entrevistas com personagens que passaram pelo jornal com histórias no jornalismo, da atuação profissional desde a apuração até a impressão das edições, na direção e na gráfica.

“**Memórias A União** nasce da preocupação em, primeiramente, valorizar as pessoas e os profissionais que, cada um no seu tempo e função, ajudaram a construir a história de **A União**, que é fruto de um esforço coletivo. É uma maneira também de perpetuar a memória da **União** e dos profissionais e, de certa maneira, tornar acessível à população o conhecimento dessas histórias, biografias e trajetórias”, descreveu William Costa, diretor de Mídia Impressa da Empresa Paraibana de Comunicação (EPC), um dos idealizadores do projeto.

Memórias A União foi iniciado em 2022, com a gravação em vídeo, de entrevistas com personagens históricos, tendo Naná Garcez, diretora-presidente da EPC, como idealizadora principal; William Costa, André Cananéa, Luiz Carlos Sousa e Alarico Correia Neto, também como idealizadores e executores. Edson Matos é o responsável pela fotografia do projeto.

O objetivo, além de valori-



No cenário das entrevistas, equipamentos de última geração dão formato definitivo à edição do projeto

zar os profissionais em vida, como cantou Nelson Cavaquinho, dando-lhes espaço para contarem suas próprias histórias, visa também perpetuar e valorizar **A União** para as novas gerações. “**A União** é pura história. Nos seus corredores, seus arquivos e essa história não é construída só por máquinas, mas por pessoas. Quem esteve aqui deixou marcas, deixou trabalho, deixou dedicação. A visão da empresa mudou como um todo, como também as práticas do jornalismo e o que eu observei quando cheguei aqui é que a nova geração conhece muito pouco das pessoas que fazem jornalismo há 40 anos, no mínimo. Se você não salva a memória das pessoas com as contribuições que elas tiveram, essa história é apagada. Se você não conhece o seu passado, você não sabe como será o seu futuro”, ressaltou Naná Garcez, diretora-presidente da EPC.

Para a seleção dos personagens, levou-se ainda em consideração o papel de **A União** em suas vidas. Como Gonzaga Rodrigues, que fará 90 anos em 2023, e descreve a sua história entrelaçada à história do Jornal



Naná Garcez, presidente da EPC

A União. O escritor, cronista e jornalista, que possui diversas passagens importantes na comunicação da Paraíba, mas considera a sua atividade na **União** como a parte mais importante de sua vida.

“O **Memórias A União** é um projeto que resgata histórias de profissionais, personagens e personalidades com o jornal. E surgem histórias maravilhosas dessa relação profissional e pessoal. Fora a grande história por trás de tudo isso que é a escola que **A União** representou



William, diretor de Mídia Impressa

para todos que passaram aqui. Ou escola de jornalismo, na formação do profissional, ou escola de vida”, explicou Luiz Carlos Sousa.

“A ideia é não contar somente a história oficial. É o dia a dia, a experiência deles, com os colegas, os desafios e são dados importantes. Além disso, temos assuntos relacionados a vida da pessoa que não fosse só sobre **A União** porque você não é só **A União**, você é sua família, a sociedade, a forma como você se relaciona”, finalizou William Costa.

Renovação multimídia e resgate são marcas da arte de produzir conteúdo

Da invenção da prensa, a popularização das máquinas de datilografia que impediam o exercício do jornalismo de forma silenciosa aos computadores mais modernos que automatizam o processo produtivo, os 130 anos de Jornal **A União** são uma evolução constante.

Com o projeto voltado para a contação de história, mais uma evolução. O **Memórias A União** inicia a exploração de um novo nicho de linguagem jornalística, atrelada ao jornal impresso.

“**A União** foi fotgravura, linotipo, é off-set. **A União** acompanhou as tecnologias. A medida em que as tecnologias foram sendo desenvolvidas, para dar

melhores condições de trabalho, condições mais salubres, com tintas mais modernas com menos químicos, a ausência do chumbo, a rapidez com que a informação é processada da coleta, da apuração a todos os processos de checagem, redação, referências até a produção do conteúdo impresso. Isso ganhou velocidade, conforto e saúde. **A União** é uma evolução”, enfaziou Luiz Carlos Sousa.

O acompanhamento das novas tecnologias e linguagens na ocasião da guinada para preservar a memória e a história de **A União** refletem na missão do novo horizonte que deverá seguir presente nas produ-

ções do Jornal. “O impresso não está à margem. Ele não é dissociado da realidade contemporânea, que envolve o universo digital. Ele dialoga com esse universo através das mídias sociais, com a edição digital e dos canais que estão em evidência hoje. Abriu-se um novo horizonte com esse projeto”, explicou William Costa.

A renovação parte ainda para o objetivo principal, enquanto patrimônio cultural da Paraíba, a preservação da história em todos os meios comunicacionais perpetuando a marca **A União** e permitindo ainda mais anos previstos para a sua história.

Rubens
Nóbrega

Memorável

De Álvaro Machado a João Azevêdo, **A União** fez história e registrou a história da Paraíba dos últimos 130 anos. Nunca antes, porém, o jornal trouxe a público de forma tão intensa quanto abrangente as histórias “de quem tem história com **A União**”, como bem diz o jornalista Luiz Carlos Sousa, um dos melhores narradores dos períodos e fatos que marcam a inigualável longevidade do único diário paraibano ainda impresso e circulando na Paraíba.

Ter história com **A União** significa contar em edição extraordinária, ou seja, nesta edição, a contribuição de cada um ao feito e à feitura do jornal. Mas um contar muito além do tempo decorrido e lembrado. Sobrepujando lembranças, os depoimentos aqui publicados trazem as visões e os sentimentos de quem pisou este chão de fábrica de informações e opiniões, também formadora de sucessivas gerações do melhor jornalismo paraibano.

Evidente que nessa trajetória não há como afastar nem esconder o timbre do governismo em tais registros, considerando a natureza jurídica e política de um veículo como este. Vale muito ressaltar, contudo, que jamais **A União** alcançou tão elevada prevalência do jornalismo sobre o oficialismo, de impessoalidade sobre o personalismo, da objetividade noticiosa sobre a bajulação travestida de análise “isenta” sobre pessoas e comportamentos.

No papel, no YouTube e nas redes sociais do jornal, hoje a performance e o perfil expostos diariamente pelo corpo de profissionais e dirigentes de **A União** acumulam crédito, credibilidade, ponto e cartaz. Tanto que deu também segurança à franca exposição da verdade de quem se dispôs a compartilhar com os leitores - sem qualquer receio - um pouco ou muito do que aqui viveu. E nesse compartilhamento fazer revelações jamais ousadas noutros tempos.

Temos neste 2 de fevereiro do ano da graça de 2023, portanto, uma edição verdadeiramente histórica. É trabalho que culmina brilhantemente o Projeto **Memórias A União**, tão bem conduzido sob a coordenação segura e serena do próprio Luiz Carlos em memorável dupla com Alarico Correia Neto, outra referência paradigmática de boa parte ou da quase totalidade dos seus entrevistados. Tudo sob o respaldo diretivo e apoio competente de Naná Garcez, William Costa e André Cananéa e Gisa Veiga, igualmente merecedores de citação e reconhecimento.

Especial para **A União**



Gonzaga Rodrigues

“Trabalhar em A UNIÃO foi a grande emoção de minha vida profi ssional”

Jornalista tem uma história de amor e dedicação que começou nos anos 50 como revisor do jornal, passou pelo comando da redação, foi diretor técnico e hoje brinda os leitores com uma crônica publicada aos domingos

Luiz Carlos Sousa
lucjap@gmail.com

Gonzaga Rodrigues é história. Sua relação com a Paraíba é uma transformação permanente e foi construída em uma vida dedicada ao jornalismo. No lançamento do projeto Memórias A UNIÃO, ele foi o escolhido para a primeira entrevista e nela abre o coração revelando detalhes, causos, leituras dos cenários que testemunhou, surpreendendo com sua percepção e censo crítico únicos. Nessa conversa, apenas uma pequena queixa, que a evolução das comunicações tirou dos jornais e transferiu para as redes sociais e sites de informação: “Hoje, um pé de pessoa não me reconhece. Quando passo no Ponto Cem Réis, só o casario me reconhece. Vejo a hora o Paraíba Palace se curvar para me cumprimentar”. É poético .

Entrevista



“
Tinha que escrever certo, porque havia muitos olhos sobre sua escrita. Hoje, melhorou

Gonzaga Rodrigues

■ Como começou sua história com A União?

Começou em 1951, como revisor. Não houve o bilhete de nenhum deputado. Houve concurso e entrei. Nesse tempo entrou José de Sousa Barbosa Lima e muita gente. Foram seis meses e fui me dando bem, menos com os que mandavam, mas, sobretudo com o fazer do próprio jornal, com o aprendizado do jornal.

■ Foi sua primeira experiência de trabalho?

Eu já tinha, em Campina Grande, trabalhado no balcão de um primo no Comércio. Campina tinha um jornal semanário e muitas rádios. Em A União, comecei a experiência na tradução de telegramas, uma etapa hoje muito distante. Sai de revisor para noticiarista - já era uma entrada na redação.

■ Como era o organograma?

Havia uma distinção, uma porteira fechada: diretoria diretamente ligada com a redação, que era elitizada - gravata e paletó - o paletó na cadeira. Eu pulei a porteira por ser noticiarista e como noticiarista, vocacionado, para a gráfica eu tinha esse contato entre o primeiro andar - diretoria, redação, tesouraria - e as oficinas.

■ Você fazia uma espécie de interligação entre todos os setores?

Eu como revisor descia a prova - eu não esperava, lá lá embaixo - e nesse contato com os gráficos, com o operário, com a linotipo, com a impressora, terminei gráfico também. Era um jornalista e, digo com muita vaidade, me esforçava para assimilar o texto, aprender o texto, aprimorar o texto, que era o papel da redação e, também, dar a melhor forma em metal, em chumbo numa página a esse texto. Então, juntei as duas coisas: era um gráfico e um homem de redação.

■ Como foi esse aprendizado, por

dê uma bela risada - que faz muito bem - mas havia isso.

■ Depois desse estágio inicial, qual a próxima etapa dessa sua história com A União?

Terminei em 1958 ocupando o cargo mais importante e que mais me emocionou em toda minha vida. me deram um título até de Doutor *Honoris Causa* e te falo de todo coração: primeiro não tenho méritos para ser Doutor *Honoris Causa*. Não tenho. Doutor *Honoris Causa* é Celso Furtado, que é um homem de todas as universidades. Luiz Gonzaga Rodrigues não é *Honoris Causa*.

■ Mas é!

Eu receberia um título de *Honoris Causa* se fosse de um órgão popular que diria: Olha Gonzaga você é um camarada que o leitor que não tem muita leitura compreende. Seria mais voltado. O título que mais emocionou na vida foi o de secretário do jornal.

■ Esse título de secretário do jornal significava o quê?

O secretário de A União era o cara que recebia, de madrugada, o telefonema do senhor governador. O governador Pedro Gondim, o governador do fim do expediente, dr. José Américo, o governador João Agripino. O governador não ligava para o diretor, ligava para o secretário do jornal, querendo saber como estava o noticiário da Assembleia, porque se levava muito em conta a Assembleia Legislativa. O credenciado de A União, na bancada da Assembleia tinha a recomendação de fazer, como fazia a Voz do Brasil: dar exatamente o que dizia a oposição e a situação. Era importante para o governo.

■ Alguma “historinha” para ilustrar?

Vou contar uma: no governo de dr. Flávio Ribeiro Coutinho, botei o noticiário tal como aconteceu no registro do deputado, que não me lembro quem foi e não foi muito favorável ao Governo. Chega o diretor, dr. Sabiniano Maia e diz: Gonzaga, o governador Flávio Ribeiro quer falar com você. Flávio Ribeiro era o homem mais rico da Paraíba, poderoso. Era banqueiro e o banco dele, o Banco Industrial da Paraíba era mais importante do que o Banco do Estado. Era usineiro e no poder.

■ E sob vigilância?

Tinha que escrever certo, porque havia muitos olhos sobre sua escrita. Hoje, melhorou muito, porque o repórter chega “bate” sua notícia ele mesmo. O repórter batia a notícia, a notícia ia para o redator chefe, que olhava o texto, chamava o repórter e mais do que corrigia, ele ensinava.

■ Um exemplo, por favor...

Para se ter uma ideia - é um detalhe-só: entreguei uma notícia dizendo que o pagamento do pessoal do Departamento de Águas e Esgotos da capital, que estava atrasado há meses, iria ser realizado na próxima semana. O redator chefe, dr. Wilson Madruga: “Pagamento não se realiza. Pagamento efetua-se”. Então, havia uma redação que nos obrigava a distinguir as palavras, procurar dar à palavra a sua verdadeira propriedade.

■ Essa preocupação permanece até hoje?

Fui um redator, ainda hoje sou um camarada que demoro na minha crônica, porque fico nessa besteira de procurar a palavra própria, quando, na verdade, o jornalismo moderno procura a palavra própria para o leitor, a mais compreensível para o leitor, a mais vulgar. No meu tempo era a mais adequada. Talvez um companheiro jovem, ouvindo isso,

menos o jornalista do que o gráfico. Juarez Batista, apesar de um incidente inicial na minha carreira, tornou-se um grande amigo. Tínhamos afinidades - ele mais importante em todos os pontos de vista - mas tínhamos afinidades. Eu já “batia” minhas besteirinhas, mas com medo de assinar. O que eu era mesmo era um paginado.

■ Mas o que aconteceu que o tornou amigo do ministro?

Dr. José Américo fez uma conferência aos 50 anos da morte de Augusto dos Anjos. Na conferência, um dos perfis mais bonitos e mais adequados que eu li sobre Augusto: ele falou mais sobre o homem do que sobre o poeta. Quando ele terminou a leitura, me aproximei e pedi os originais. Ele me deu e fui para A União. Sete laudas datilografadas e o jornal do domingo já estava a metade pronta.

■ Qual foi a solução?

Não havia uma página de jornal para eu botar essas sete páginas. Eu tinha que criar um caderno novo. Naquele tempo, a impressora só dobrava quatro páginas. Então, tive que pegar uma matéria pequena para distribuir em quatro páginas. Peguei, quase no rodapé, no terzo final, distribui o texto e o resto ocupei com subtítulos, com chamadas e com o título. Rodei encartado “Um Pássaro Molhado”, Augusto dos Anjos. De manhã cedo, quando o jornal estava saindo, Juarez Batista passa e apanha o jornal. Como ele tinha sensibilidade, correu para o ministro e levou. Ele ia todo domingo à casa do ministro, como terminei me filiando a esse povo: ele, Aurélio Albuquerque, Júlio Rique.

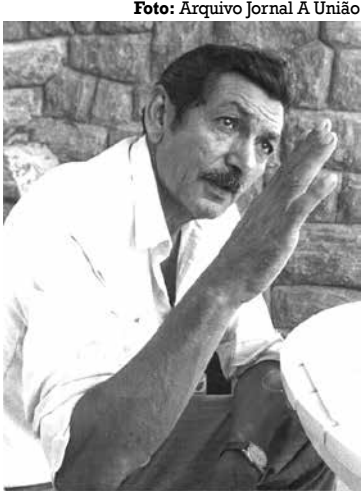
■ O ministro encantou-se?

Quando pegou o jornal disse: “mas que coisa linda. Quem fez isso?” e Juarez respondeu: “Gonzaga Rodrigues, um menino que tem lá n’A União”. O ministro continuou: “Já vi esse menino, quando alguém dispensou os revisores e eles se reuniram e foram a mim. Quem dispensou foi o secretário do Interior, Osias Gomes e eles foram a mim. E esse rapaz foi quem falou. Como é o nome?” “Gonzaga” disse Juarez. “Quero vê-lo” determinou o ministro.

■ A partir daí!

Começou minha relação com dr. José Américo. E progrediu. No final da vida dele houve um afastamento por irresponsabilidade minha. Ele me deu os originais para eu editar um livro “José Américo, o escritor e o homem público”, no tempo de José Souto em A União. Eu havia xerocado tudo, mas perdi os originais, uma carta de Monteiro Lobato dizendo o que o Brasil perdeu com a derrota de José Américo.

■ Como ele soube que você havia perdido?



Gonzaga em um registro numa de suas passagens em A UNIÃO



Foto: Roberto Guedes

Fui Lá e disse. Ele trincou os dentes. Não me disse nada, mas fechou a cara e eu fui embora. Passei mais de um ano sem ir lá com medo dele, porque ele iria me dar um “esporro”, mas não me deu. Respeitou naturalmente por alguma razão. Então, na morte do velho, não estive perto dele. Mas na morte do filho dele eu estive perto.

■ Alguns anos depois você voltou a ter uma experiência com um outro governador que foi Burity?

Eu tive amigos governadores que dormiram em redes cruzadas uma por cima da outra: Wilson Braga, meu amigo. Como deputado, fui o cara que fez a primeira propaganda dele. Não votei nele, porque eu votava no candidato que o Partido Comunista recomendasse. Mas fiz a propaganda dele. Amigo meu do mesmo quarto, da mesma miséria da Casa do Estudante, não confiou em mim. Porque eu era engraçado, né? Vivia contando piada, mangando do povo.

■ Contando causos?

Contando causo, talvez por isso. Dorgival Terceiro Neto meu irmão, meu grande amigo, governador do Estado estava intrigado nessa época por uma razão besta. Então, meus grandes amigos, íntimos, irmãos não se lembraram de confiar-me...

■ A Comunicação?

Não queria ser secretário, nunca pensei nisso. Queria ser diretor de A União. Dr Ivan Bichara Sobreira, escolhido governador mandou me chamar, acreditou por recomendação do dr. José Américo. Fui na casa do sogro dele e ele me recebeu e disse: “Luiz você vai ser diretor de A União”. Opa governador isso é um sonho meu. Ele: “você vai ser diretor-administrativo”. Eu: não, já não vou. Eu não administro nada, não entendo de administração. Ele perguntou o que eu queria ser e eu: queria ser diretor-técnico, o homem que faz o jornal, que cuida do jornal.

Nisso não respeito ninguém. O que for melhor é igual a mim. Para isso vou com muita autoridade, mas diretor-administrativo, não.

■ E como terminou a conversa?

Ele me perguntou quem deveria botar como diretor-administrativo. Murilo Sena estava saindo do Correio eu dei o nome de Murilo. Ele perguntou: “Esse Sena dele?”. Eu respondi: É de Jeremias, seu amigo da Tecidos Tibiri. Saiu Zé Souto, meu compadre, presidente. Saiu Murilo Sena, indicado por mim e Barretinho no meu lugar. São os mistérios da vida.

■ Mas como foi sua aproximação de Burity?

Eu tratava Dr. Burity com muito respeito, porque não tinha intimidade com ele.

■ Poucos tinham...

Tudo bem Dr? Como vai? Naturalmente ele viu em mim alguma qualidade confiável. Houve um incidente com Carlos Roberto de Oliveira, que era secretário de Comunicação e deu uma avançada na condição de porta-voz, falou pelo governo uma coisa que não foi conveniente. A Assembleia voltou-se toda contra Burity. Burity cortou Carlos, amigo de seminário dele - a política, né? Então, mandou me chamar e pediu para que eu ficasse respondendo.

■ E sua reação?

- Dr. é uma honra para mim, mas tem duas coisas que eu queria lhe pedir: não assinar o livro da Arena (Aliança Renovadora Nacional) partido do Governo na época - naquele tempo para ser da confiança do Governo tinha que assinar o livro. Ele me deu essa liberdade e a de não usar paletó e grava.

■ No Governo Burity a União retomou uma dimensão que andava esquecida, apesar de toda tradição. Como você conseguiu esse feito, se

Burity não era seu amigo e era muito na dele?

Burity teve a sorte de entrar no Governo na ditadura, no momento em que já começava a abertura. No discurso de posse ele disse: “Sem imprensa livre não há democracia”. Então vimos pra cá. Foi uma diretoria escolhida sem ingerência partidária: Natanael Alves, um missionário na presidência. Murilo Sena continuou na administração. Gonzaga Rodrigues, jornalista, comunista - mas nunca filiado ao partido. A única pessoa que havia na diretoria, nomeada por política, era um cunhado de Wilson Braga, Chico Figueiredo.

■ Mas, não houve uma ajuda da administração?

Sim, o secretário de Comunicação era um homem do ramo. Já era um marqueteiro, um homem que tinha uma visão profissionalizada. O que se exigiu de A União?

■ Você se refere a Carlos Roberto?

Carlos Roberto de Oliveira. Então, A União tinha tudo. Quando vieram prá cá Martinho Moreira Franco, Agnaldo Almeida - que aliás já estava aqui como editor. O que aconteceu? Fizemos o possível jornalismo no jornal oficial. E fazer o leitor acreditar que A União era um jornal livre e independente. Muito difícil, muito difícil. Mas em nosso favor tinha o apoio do Governo, teve um secretário de Estado que nos apoiou: Marcos Ubiratan Guedes Pereira, que nos deu cobertura.

■ Cobertura por quê?

- O que acontecia? Os governos pagavam primeiro aos jornais que tinham o poder de chantagear. A velha A União não tinha esse poder e era quem recebia por último. Então, chegou Marcos e com a prioridade que deu Burity, tivemos uma relação muito boa. Depois por razões, que ainda hoje procuro saber, Marcos se intrigou de mim. Procurei saber a razão, mas ninguém explicou. Deixa prá lá. Mas foi um grande secretário em relação A União. Não deixou faltar meios reais que faziam com que uma empresa, uma repartição funcione bem.

■ Você continua no batente, escrevendo suas crônicas. Qual a grande diferença desses tempos para o início de sua carreira?

O que verifico hoje é uma revolução de qualidade e de quantidade em A União, que se faz hoje. Rica de páginas, numa diagramação moderníssima, aberta e noticiosa e com, um verdadeiro exército de cronistas, comentaristas, cronistas, quer dizer, A União mescla a notícia oficial, as notícias do Governo com as mais diversas opiniões. A maioria subjetivas, como a minha. Minha crônica é subjetiva, como toda crônica deve ser.

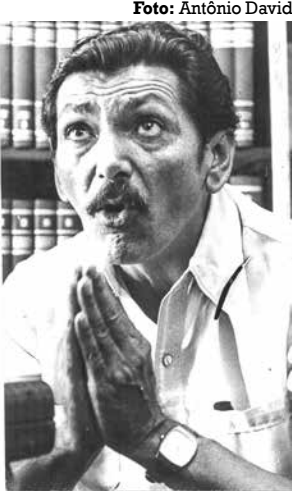


Foto: Antônio David

Gonzaga lamenta não ter priorizado a Gráfica como fez com o jornal

Mas com opiniões as mais diversas. Houve esse enriquecimento

■ Algo comum do seu tempo e hoje ou as diferenças são grandes?

O que eu vejo do nosso tempo, que não sei porque não estou vivendo hoje: o trabalho que a gente fazia com paixão. Você entrou e se apaixonou, Gisa Veiga entrou e se apaixonou, Sebastião Lucena entrou e se apaixonou. Todos que entraram se apaixonaram, vibraram, viveram A União. Naná Garcez veio dessa fermentação. Foi um período riquíssimo para mim, que tive a oportunidade nesses quatro anos de Tarcísio Burity como diretor técnico e como secretário.

■ Deixou de fazer algo que gostaria?

Só tive um desgosto: tive que cuidar do jornal, depois transferido para a Secretaria de Comunicação com responsabilidade pela boa imagem do Governo - o que não é algo muito fácil. Não cuidei da gráfica, como eu sonhava. Ela não ficou por baixo, mas Zé Souto, no Governo anterior, editou muito mais livros do que nós. Minha única queixa é essa: não ter cuidado de minha gráfica.

■ O bom humor, a alegria da redação ainda estão presentes, como era quando você entrou no jornalismo?

Não vejo isso hoje. O que vejo aqui, quando entro na redação? Uma redação compartimentada, cada um dentro de sua casinha “batendo” um “negócio”. Mas eu não convivo. No nosso tempo era um “fregê”. Me lembro, já secretário, disse: Dr. Tarcísio, o senhor precisa visitar a redação de A União. Ele disse: “vamos lá. Onde é? No distrito?” Eu disse não, é atrás do Bompreço, perto do mercado central. Ele disse: “vamos”.

■ Dá para imaginar a cena...

Levei lá Burity de surpresa. Gisa, você aquele mundo todo. O governador havia sido seminarista, o pai dele um homem da maior rigidez. Burity não dizia uma palavra feia. Era muito respeitador. Naquela confusão, Gisa Veiga grita: “Fodinha, o governador tá aqui Fodinha”. Ai o governador: “Quem é Fodinha?” Ai eu disse: é o mais fodinha de todos nós. Tínhamos essa liberdade. Não sei hoje.

■ Há redação hoje que é totalmente silenciosa?

Fiquei muito triste quando entrei certa vez na redação do Correio da Paraíba e vi tudo compartimentado. Em O Norte, até o fim, houve uma certa liberdade. O Norte também era uma das referências da imprensa paraibana, que infelizmente fechou as portas... Uma das coisas mais sérias, um prejuízo que contabilizo foi o fechamento de O Norte, um jornal com cem anos. A sociedade, o meio cultural, a vida pública, o povo da Paraíba permitir pacificamente, sem protesto o fechamento do jornal. Fechado por uns alienígenas, uns bandidos de fora da Paraíba, que nunca tiveram amor ao Estado. Fecharam o jornal como se fecha uma bodega. Sou revoltado, porque O Norte tem uma história bonita, não tão bonita quanto A União, que ganhou esse título de universidade porque foi quem, realmente, ensinou a gente a escrever, a ler, a compor e a editar livros. Hoje Juca Pontes é um grande editor. A gente não tem inveja de nenhuma



Foto: Roberto Guedes

“
A única coisa que eu faço na informática é botar o dedo numa tecla para escrever meu texto. Se engalha...

Gonzaga Rodrigues

editora fora daqui. A União deve ter plantado esse caminho.

■ O jornalismo mudou muito, ficou mais irresponsável com a internet?

É difícil a gente avaliar assim, porque cada coisa tem sua época. Me lembro de João Manoel de Carvalho, que me chamou, apesar de um distanciamento que houve entre a gente de uns 20 anos por problemas de temperamento, dele e meu. “Gonzaga dá uma passadinha aqui”, me pediu. Eu fui. Ele me pediu para dar umas sugestões para melhorar a presença do Contraponto, jornal que ele editava e era dono. E disse: João, não tenho nada a oferecer.

■ Não há mais reconhecimento?

Passo no Ponto Cem Réis e só o casário me reconhece. Vejo a hora o Paraíba Palace Hotel se curvar, mas não tem um pé de pessoas que diga: neguim tudo bem? Não tem. Até o jornaleiro morreu.

■ Alguma saudade que você gostaria de destacar?

São muitas. Mas o momento mais feliz de minha vida, tirando o lado amoroso, a família - patrimônio de todo cidadão - o grande ponto de minha vida, que não esqueço foi quando Octacílio Nóbrega de Queiroz, homem muito sério, muito culto para meio e para Brasília, quando foi deputado, chegou subiu a escada para a redação, chegou lá no meio e disse: Senhor Gonzaga assuma a secretaria do jornal. Falo de coração: me senti emocionado. Foi a grande emoção de toda minha vida profissional.

■ E o título da UFPB?

- O *Honoris Causa* me deu apreensão. Eu olhando para o auditório para ver quem estava acreditando no meu discurso. Mas na ordem, no ato de Dr. Octacílio de 1958, Governo de Pedro, escolha dele com a aprovação de toda a redação. Repito aprovação de toda redação. Quando ele disse: Senhor Gonzaga assuma a secretaria, eu fiquei assim. Malaquias Batista, Dorgival terceiro Neto, Wilson Madruga, Wellington Aguiar levantaram e bateram palmas para mim. Não tenho palavras.

parece difícil fazer jornal hoje, mais difícil que no meu tempo, porque há outros instrumentos de informação mais imediatos, que atendem ao imediatismo de quem quer saber as coisas. Por isso digo: a responsabilidade do jornal hoje é, sobretudo, formadora. O jornal de papel exige leitura, reflexão. Obrigá a ler, não entender a palavra, voltar. A informática permite isso, mas o usuário não está nem aí.

■ Você começou numa época em que o mundo saiu de uma guerra. Hoje temos guerra, novamente na Europa e as mazelas da fome, da desigualdade estão presentes apesar de todo o desenvolvimento.

Eu me sinto completamente deslocado nesse mundo que estou vivendo. Para se ter uma ideia, fui pagar uma conta de cento e poucos reais quando dei o cartão para enfiar na máquina a mulher botou em cima e me devolveu. Eu disse perai, já é assim? Se alguém passar meu cartão... Ela disse: “Tem limite”. Ah lá certo. Todo dia eu sou surpreendido por uma coisa que não estava nas minhas cogitações. O mundo é outro. Eu que não entrei nesse mundo.

■ Apesar de digitar no computador?

Minha “croniquinha”. Para você ter uma ideia, quando o leitor era de papel, a minha crônica, quando, alguma vez eu acertava, ela repercutia no meu ouvido. Saía na rua e ouvia neguim... Quando não era no meu ouvido, alguém ligava. Hoje, passo quatro horas fazendo a apologia, ou o perfil ou o necrológico de alguém, trabalhando a figura, ninguém da família liga pra mim. Houve uma mudança de comportamento. Não é que a família seja diferente. É que o mundo mudou, realmente.

ENTREVISTAS

Caminhos da produção à impressão

Evolução do processo que termina na edição de um projeto especial que envolve profissionais e máquinas especiais

Luiz Carlos Sousa
lulajp@gmail.com

A produção jornalística exige, sobretudo, conversa, aliás, conversas. Algumas vezes, a pauta já foi concebida, mas é preciso torná-la realidade. E para isso, a troca de informações, a busca por referências, encontrar pessoas e tecer a teia que vai unir personagens, histórias, pesquisa, contatos e ideias.

Não é algo difícil, mas é trabalhoso e com um detalhe: pressão permanente. Pressão por causa do processo industrial, por causa da logística, dos ajustes e... pressão por causa do tempo! Sempre há horários a serem cumpridos.

Em um projeto especial, como o Memórias A União, preparar as entrevistas exige uma concentração que consome muito tempo. Nem sempre ligar para alguém e convidá-lo para uma conversa sobre a história que tem com A União é coisa simples. Apesar do jornalista ser um contador de histórias, há os que não gostam de contar as suas por razões que começam na alegação de uma timidez e terminam no desinteresse. Ex-colegas de outros setores, muitas vezes, alegam que não querem falar por um ou outro motivo.

Mas uma iniciativa dessa grandeza, onde também há características biográficas, acaba contagiando as pessoas, entusiasmando-as, chamando a atenção e unindo esforços para que o resultado seja de encantamento, provoque discussões e contribua para o aperfeiçoamento profissional e cultural.



Fotos: Roberto Cuedes



Igor, no computador, Luiz Carlos Sousa e Edson Matos nos preparativos de uma entrevista com produção de Alarico Correia Neto



Escolha de critérios determina a produção

O processo de produção começa com a definição de critérios, como quem será chamado, que ordem deve ser estabelecida, o que acaba em uma relação imensa. Novos critérios são postos em discussão, porque um patrimônio de 130 anos, como é o caso de A União, tem história com muita gente. De professores que influenciaram a formação de cada um dos colaboradores da empresa – jornalista, gráfico, embalador, motorista, etc. àquele que foi gestor.

De repente, um corte é feito a partir de algo mais concreto: vamos conversar com personagens que tiveram algum tipo de contrato de trabalho com A UNIÃO ou, durante um longo período, colabora-

ram escrevendo e contando suas histórias. E assim uma diretriz clara deixa tudo mais fácil. E vamos começar pelos mais velhos.

Mas como se trata de uma história de 130 anos, há exemplos de dedicação, de início de carreira, de apoio que transcendem a legalidade. Gente que começou a vida profissional por aqui, ganhou dimensão e voou para outros projetos. Um exemplo: o cineasta Vladimir Carvalho, que ainda não gravou para o projeto, mas já aceitou o convite. Vladimir mora em Brasília e não vem com frequência a João Pessoa. Outro? O engenheiro Carlos Pereira de Carvalho, hoje diretor do Departamento de Estradas de Rodagem (DER) e cro-

nista aos sábados. Com Carlos Pereira, a entrevista já foi feita.

Contato feito, datas e horários acertados, tem início o processo de preparação da sala onde a gravação é feita, porque há um pequeno estúdio preparado, depois de conversas e sugestões, com cenário feito a partir de uma montagem de primeiras páginas históricas de A UNIÃO, seus personagens e façanhas espetaculares, com fatos que foram notícias nesses 130 anos, inclusive com a primeira página da primeira edição do jornal em 2 de fevereiro de 1893.

Além do cenário, luzes! É preciso equilibrar sombras, texturas, profundidade, enfim, dar condições para a geração de uma imagem que preencha

padrões de qualidade, apesar de todo o processo artesanal, que foi comandado pelo fotógrafo Edson Vieira Matos, a quem coube o cuidado com a parte técnica e as filmagens feitas com uma máquina fotográfica Nikon D 500, o que garante excelência nas imagens. Ele também produz fotos que registram todo o processo.

É de Edson a responsabilidade pela captura das imagens e do som e seu armazenamento em computador para o processamento de edição, arte finalização, com a inserção de vinhetas, caracteres, efeitos sonoros e uma lógica linear de começo, meio e fim, que toda história deve ter ao ser contada, seja qual for a forma de narração.

Evolução

Como se trata de uma história de 130 anos, há exemplos de dedicação, de início de carreira, e de apoio que transcendem a legalidade

O material agora vai para o YouTube (uniaogovpb), onde está à disposição de quem acessar o canal de A União e nas redes sociais do jornal, trabalho de Gi Ismael e Malu Rolim, que sabem tudo sobre as novas formas e ferramentas digitais para divulgação de informações, como o Instagram (@jornalauniaio), Twitter (@jornalauniaio) e no Facebook (uniaogovpb).

Um sinal é aviso de alerta

Chapas colocadas na rotativa, chegou-se ao final da pré-impressão e a campanha é acionada produzindo o sinal sonoro avisando que a impressora vai começar “a rodar”. A movimentação é intensa com

os profissionais da área colhendo amostras, inspecionando registros, conferindo detalhes e liberando as provas para que o pessoal do encarte vá organizando, caderno por caderno, até a expedição.

Na última etapa, a impressão do jornal

A última etapa da produção começa e é tão trabalhosa quanto a anterior. É a preparação da versão da entrevista, que será publicada no jornal impresso. Todo o áudio é transformado em texto.

As primeiras entrevistas foram transcritas à moda antiga, com o repórter ouvindo e transformando os sons em palavras. Na redação, poucos gostam desse tipo de trabalho, porque é lento, metódico e exige um cuidado apurado para adequação do que foi dito oralmente para a escrita. E é demorado. Mas o trabalho será facilitado, agora, com um aplicativo que transcreve o áudio para texto, embora com algumas imperfeições, de forma bem mais rápida.

Ora de diagramar, processo hoje totalmente digital, que consiste na distribuição de textos, fotos, ilustrações, destaques, títulos e legendas de for-

ma equilibrada para favorecer a leitura. É a visualização gráfica de todas as informações disponíveis. E esse é um trabalho para mestres, como é o caso de Paulo Sérgio, que, a partir de uma página limpa, vai trabalhando os detalhes da escrita e das imagens, do gráfico e do digital, obedecendo a regras de ocupação espacial, cores e outros elementos como frisos e linhas até avisar: “A página está pronta”.

Essa “pronta” quer dizer que ainda vai para a revisão, onde todos os elementos serão observados para as correções necessárias.

Revisão concluída, aprovada pela Editoria, o processo segue para a gráfica, onde haverá algumas etapas, como gravação de chapas – impressão em uma placa de metal, quimicamente sensível à luz, da página que chegou da redação.



Fotos: Edson Matos

Na impressora, o processo é concluído para chegar ao leitor



[illegible]

<p>PREFEITURA MUNICIPAL DE JUAZEIRINHO EXTRATO DE CONTRATO</p> <p>OBJETO: LOCAÇÃO DE MAQUINÁRIO PARA DIVERSOS SERVIÇOS NO MUNICÍPIO DE JUAZEIRINHO-PB. FUNDAMENTO LEGAL: Pregão Presencial nº 00036/2022. DOTAÇÃO: Recursos Próprios do Município de Juazeirinho: 02.050 – SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO RURAL E RECURSOS HÍDRICOS – 02.005.20.006.0003.2023 – CORTE DE TERRAS – 3390.39.00.00 – OUTROS SERVIÇOS DE TERCEIROS – PESSOA JURÍDICA. VIGÊNCIA: até o final do exercício financeiro de 2023. PARTES CONTRATANTES: Prefeitura Municipal de Juazeirinho e: CT Nº 12801/2022 - 01.02.23 - PAULO CESAR TAVARES CONSERVA - R\$ 420.600,00.</p>
<p>PREFEITURA MUNICIPAL DE MANAÍRA AVISO DE LICITAÇÃO PREGÃO ELETRÔNICO Nº 00005/2023</p> <p>A Prefeitura Municipal de Manaíra – PB, torna público a licitação sob modalidade Pregão Eletrônico, do tipo menor preço, para: Aquisição de materiais de limpeza e higiene em geral para atender as necessidades das diversas secretarias da Prefeitura Municipal de Manaíra/PB. Data e horário do início da disputa: 09:30 hs/min do dia 15/02/2023. Fundamento legal: Lei Nº 10.520/02, Decreto Federal Nº 10.024/2019, Lei Nº 8.666/1993 e subsidiárias. LOCAL: Portal de Compras Públicas – www.portaldecompraspublicas.com.br. Modo de Disputa: Aberto. Outros esclarecimentos poderão ser fornecidos na sede da Prefeitura Municipal, das 08:00 às 13:00hs, através do Setor de Licitação, na Rua José Rosas, S/N - Centro - Manaíra - PB.</p> <p>Manaíra – PB, 01 de Fevereiro de 2023.</p> <p>JOSÉ ALBERTO TAVARES JUNIOR Pregoeiro Oficial</p>
<p>PREFEITURA MUNICIPAL DE MANAÍRA AVISO DE LICITAÇÃO PREGÃO ELETRÔNICO Nº 00006/2023</p> <p>A Prefeitura Municipal de Manaíra – PB, torna público a licitação sob modalidade Pregão Eletrônico, do tipo menor preço, para: Aquisição de material de consumo, didático e expediente destinado as diversas secretarias do município de Manaíra/PB. Data e horário do início da disputa: 09:30hs/min do dia 16/02/2023. Fundamento legal: Lei Nº 10.520/02, Decreto Nº 10.024/2019, Lei Nº 8.666/1993 e subsidiárias. LOCAL: Portal de Compras Públicas – www.portaldecompraspublicas.com.br. Modo de Disputa: Aberto. Outros esclarecimentos poderão ser fornecidos na sede da Prefeitura Municipal, das 08:00 às 13:00hs, através do Setor de Licitação, na Rua José Rosas, s/n - Centro - Manaíra - PB.</p> <p>Manaíra – PB, 01 de Janeiro de 2023.</p> <p>JOSÉ ALBERTO TAVARES JUNIOR Pregoeiro Oficial</p>
<p>PREFEITURA MUNICIPAL DE MARIZÓPOLIS AVISO DE LICITAÇÃO PREGÃO PRESENCIAL Nº 00018/2023</p> <p>Torna público que fará realizar através do Pregoeiro Oficial e Equipe de Apoio, sediada na Rua João Vicente de Almeida, SN - Edison Alves - Marizópolis - PB, às 09:00 horas do dia 16 de Fevereiro de 2023, licitação modalidade Pregão Presencial, do tipo menor preço, para: Contratação de empresa especializada na manutenção preventiva e corretiva, assim como a reposição de peças dos veículos de grande e pequeno porte que compõem a frota da Prefeitura Municipal de Marizópolis. Recursos: previstos no orçamento vigente. Fundamento legal: Decreto Municipal nº 058/04; e legislação pertinente, consideradas as alterações posteriores das referidas normas. Informações: no horário das 08:00 às 12:00 horas dos dias úteis, no endereço supracitado. E-mail: licitacaozm@gmail.com. Edital: http://www.marizopolis.pb.gov.br/; www.tce.pb.gov.br.</p> <p>Marizópolis - PB, 01 de fevereiro de 2023</p> <p>RENATO GOMES BATISTA Pregoeiro Oficial</p>
<p>PREFEITURA MUNICIPAL DE NATUBA EXTRATO DE CONTRATO</p> <p>OBJETO: AQUISIÇÃO PARCELADA DE MATERIAL DE LIMPEZA PARA ATENDER AS NECESSIDADES DAS DIVERSAS SECRETARIAS E FUNDOS MUNICIPAIS, CONFORME ESPECIFICAÇÕES DO TERMO DE REFERÊNCIA. FUNDAMENTO LEGAL: Pregão Eletrônico nº 00016/2022. DOTAÇÃO: Recursos Próprios do Município de Natuba: 02.010 – SECRETARIA DO GOVERNO MUNICIPAL 04 122 2001 2003 – Manutenção das Atividades da Secretaria do Governo Municipal 02.020 – SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO 04 122 2001 2005 – Manutenção das Atividades da Secretaria de Administração 02.050 – SECRETARIA DE EDUCAÇÃO 12 365 1002 2008 – Manutenção da Educação Infantil e Creche 12 361 1002 2009 – Manutenção do Ensino Fundamental – FUNDEB 12 361 1002 2012 – Manutenção das Atividades do Ensino Fundamental – MDE 12 368 1002 2014 – Manutenção das Atividades de Educação com Salário Educação – QSE 02.070 – FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE 10 301 1003 2017 – Manutenção das Atividades do Fundo Municipal de Saúde – FMS 10 301 1001 2018 – Manutenção das Ações e Serviços Públicos de Saúde – Atenção Básica 10 302 1003 1007 – Ações de melhorias e estruturação da Rede de Serviços Públicos de Saúde da Atenção Especializada 02.090 – FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL 08 244 1004 2023 – Manutenção das Atividades do Fundo Municipal de Assistência Social 08 244 1004 2028 – Manutenção das Atividades da Proteção Social Básica 08 244 1004 2032 – Manutenção das Atividades da Proteção Social Especial 02.100 – SECRETARIA DE OBRAS, SERVIÇOS URBANOS E HABITAÇÃO 15 452 1005 2038 – Manutenção das Atividades da Secretaria de Obras, Serviços Urbanos e Habitação 02.110 – SECRETARIA DE AGRICULTURA, MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS 20 606 1007 2040 – Manutenção da Secretaria de Agricultura, Meio Ambiente e Recursos Hídricos 3390.30 99 – Material de Consumo. PARTES CONTRATANTES: Prefeitura Municipal de Natuba e: CT Nº 00002/2023 - 24.01.23 até 31.12.23 - COMERCIAL J A SILVA & CIA LTDA - R\$ 91.282,90</p>
<p>PREFEITURA DE NAZAREZINHO PREGÃO PRESENCIAL Nº 0004/2023</p> <p>A pregoeira informa que fará realizar no dia 15 de fevereiro de 2023, às 08h:30, na sala da CPL na Prefeitura de Nazarezinho, Situada a Rua Antônio Vieira, nº 01, Nazarezinho-PB, procedimento licitatório na modalidade Pregão Presencial, sob menor preço por item. Objeto: contratação de empresa especializada para locação de estrutura de eventos no município de Nazarezinho-PB.</p> <p>Edital: www.nazarezinho.pb.gov.br ou www.tce.pb.gov.br</p> <p>Nazarezinho, PB, 01 de fevereiro de 2023.</p> <p>Marilda Sarmiento Luis Pregoeira</p>
<p>PREFEITURA MUNICIPAL DE PAULISTA AVISO DE LICITAÇÃO PREGÃO PRESENCIAL Nº 013/2023</p> <p>Torna público que fará realizar através do Pregoeiro Oficial e Equipe de Apoio, sediada na Praça Cândido de Assis Queiroga, 30 - Centro - Paulista - PB, às 09:00 horas do dia 15 de fevereiro de 2023, licitação modalidade Pregão Presencial, do tipo menor preço, restrita à participação de Microempresas, Empresas de Pequeno Porte e Equiparados, visando formar Sistema de Registro de Preços objetivando contratações futuras, para: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA OS SERVIÇOS MECÂNICOS EM GERAL, SERVIÇOS DE BORRACHARIA, SERVIÇOS DE LAVAGEM DE VEÍCULOS a ser utilizado na manutenção das viaturas do MUNICÍPIO de Paulista. Recursos: previstos no orçamento vigente. Fundamento legal: Lei Federal nº 10.520/02 e subsidiariamente a Lei Federal nº 8.666/93; Lei Complementar nº 123/06; Decreto Federal nº 7.892/13; Decreto Municipal nº 009/09; e legislação pertinente, consideradas as alterações posteriores das referidas normas. Informações: no horário das 08:00 às 12:00 horas dos dias úteis, no endereço supracitado. E-mail: paulistalicitacao@gmail.com. Edital: www.paulista.pb.gov.br; www.tce.pb.gov.br.</p> <p>Paulista - PB, 01 de fevereiro de 2023</p> <p>DELLANNY LUCENA DA SILVA SANTOS Pregoeiro Oficial</p>
<p>PREFEITURA MUNICIPAL DE PAULISTA AVISO DE LICITAÇÃO PREGÃO PRESENCIAL Nº 00014/2023</p> <p>Torna público que fará realizar através da Pregoeira Oficial e Equipe de Apoio, sediada na Praça Cândido de Assis Queiroga, 30 - Centro - Paulista - PB, às 09:30 horas do dia 15 de Fevereiro de 2023, licitação modalidade Pregão Presencial, do tipo menor preço, para: Contratação de Serviços de Ultrassonografias realizadas no município, destinados as atividades da Secretaria de Saúde de Paulista – PB. Recursos: previstos no orçamento vigente. Fundamento legal: Lei Federal nº 10.520/02 e subsidiariamente a Lei Federal nº 8.666/93; Lei Complementar nº 123/06; Decreto Federal nº 7.892/13; Decreto Municipal nº 009/09; e legislação pertinente, consideradas as alterações posteriores das referidas normas. Informações: no horário das 08:00 às 12:00 horas dos dias úteis, no endereço supracitado. E-mail: paulistalicitacao@gmail.com. Edital: www.paulista.pb.gov.br; www.tce.pb.gov.br.</p> <p>Paulista - PB, 01 de Fevereiro de 2023</p> <p>DELLANNY LUCENA DA SILVA SANTOS Pregoeira Oficial</p>
<p>PREFEITURA MUNICIPAL DE PAULISTA AVISO DE LICITAÇÃO PREGÃO PRESENCIAL Nº 00015/2023</p> <p>Torna público que fará realizar através da Pregoeira Oficial e Equipe de Apoio, sediada na Praça Cândido de Assis Queiroga, 30 - Centro - Paulista - PB, às 10:30 horas do dia 15 de Fevereiro de 2023, licitação modalidade Pregão Presencial, do tipo menor preço, visando formar Sistema de Registro de Preços objetivando contratações futuras, para: Contratação de Médicos Especializados, para a realização de consultas e exames, para atender pacientes da rede Municipal de Saúde do município de Paulista–PB. Recursos: previstos no orçamento vigente. Fundamento legal: Lei Federal nº 10.520/02 e subsidiariamente a Lei Federal nº 8.666/93; Lei Complementar nº 123/06; Decreto Federal nº 7.892/13; Decreto Municipal nº 009/09; e legislação pertinente, consideradas as alterações posteriores das referidas normas. Informações: no horário das 08:00 às 12:00 horas dos dias úteis, no endereço supracitado. E-mail: paulistalicitacao@gmail.com. Edital: www.paulista.pb.gov.br; www.tce.pb.gov.br.</p> <p>Paulista - PB, 01 de Fevereiro de 2023</p> <p>DELLANNY LUCENA DA SILVA SANTOS Pregoeira Oficial</p>
<p>PREFEITURA MUNICIPAL DE PAULISTA AVISO DE LICITAÇÃO PREGÃO PRESENCIAL Nº 00016/2023</p> <p>Torna público que fará realizar através do Pregoeiro Oficial e Equipe de Apoio, sediada na Praça Cândido de Assis Queiroga, 30 - Centro - Paulista - PB, às 11:30 horas do dia 15 de fevereiro de 2023, licitação modalidade Pregão Presencial, do tipo menor preço, para: Aquisição de um veículo automotor do tipo passeio, destinado a secretaria de educação para supervisão escolar no Município de Paulista – PB. Recursos: previstos no orçamento vigente. Fundamento legal: Lei Federal nº 10.520/02 e subsidiariamente a Lei Federal nº 8.666/93; Lei Complementar nº 123/06; Decreto Municipal nº 009/09; e legislação pertinente, consideradas as alterações posteriores das referidas normas. Informações: no horário das 08:00 às 12:00 horas dos dias úteis, no endereço supracitado. E-mail: paulistalicitacao@gmail.com. Edital: www.paulista.pb.gov.br; www.tce.pb.gov.br.</p> <p>Paulista - PB, 01 de Fevereiro de 2023</p> <p>DELLANNY LUCENA DA SILVA SANTOS Pregoeira Oficial</p>
<p>PREFEITURA MUNICIPAL DE PAULISTA AVISO DE LICITAÇÃO PREGÃO ELETRÔNICO Nº 00018/2023</p> <p>Torna público que fará realizar através da Pregoeira Oficial e Equipe de Apoio, sediada na Praça Cândido de Assis Queiroga, 30 - Centro - Paulista - PB, por meio do site https://www.portaldecompraspublicas.com.br, licitação modalidade Pregão Eletrônico, do tipo menor preço, restrita à participação de Microempresas, Empresas de Pequeno Porte e Equiparados, visando formar Sistema de Registro de Preços objetivando contratações futuras, para: Aquisição parcelada e diária de Gêneros Alimentícios, destinado à merenda escolar do programa PNAE, deste município de Paulista/PB. Abertura da sessão pública: 10:00 horas do dia 17 de fevereiro de 2023. Início da fase de lances: 10:01 horas do dia 17 de fevereiro de 2023. Referência: horário de Brasília - DF. Recursos: previstos no orçamento vigente. Fundamento legal: Lei Federal nº 10.520/02 e subsidiariamente a Lei Federal nº 8.666/93; Lei Complementar nº 123/06; Decreto Federal nº 7.892/13; Decreto Federal nº 10.024/19; e legislação pertinente, consideradas as alterações posteriores das referidas normas. Informações: das 08:00 às 12:00 horas dos dias úteis, no endereço supracitado. E-mail: paulistalicitacao@gmail.com. Edital: www.paulista.pb.gov.br; www.tce.pb.gov.br.</p> <p>Paulista - PB, 01 de fevereiro de 2023</p> <p>DELLANNY LUCENA DA SILVA SANTOS Pregoeira Oficial</p>
<p>PREFEITURA MUNICIPAL DE PAULISTA AVISO DE LICITAÇÃO PREGÃO ELETRÔNICO Nº 00018/2023</p> <p>Torna público que fará realizar através da Prefeitura Oficial e Equipe de Apoio, sediada na Praça Cândido de Assis Queiroga, 30 - Centro - Paulista - PB, às 09:30 horas do dia 23 de fevereiro de 2023, licitação modalidade Pregão Eletrônico, do tipo menor preço, para: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA DO RAMO DE ENGENHARIA PARA EXECUÇÃO DE SERVIÇO DE PAVIMENTAÇÃO EM PARALELEPÍEDO E DRENAGEM NO MUNICÍPIO DE RIACHO DE SANTO ANTONIO–PB, DE ACORDO COM O CONTRATO DE REPASSE Nº. 911506/2021/MDR/CAIXA – OPERAÇÃO Nº. 1075227-71. Recursos: previstos no orçamento vigente. Fundamento legal: Lei Federal nº 8.666/93; Lei Complementar nº 123/06; e legislação pertinente, consideradas as alterações posteriores das referidas normas. Informações: no horário das 08:00 às 12:00 horas dos dias úteis, no endereço supracitado. Telefone: (083) 3641–1019. E-mail: pmrsa.cpl@hotmail.com. Edital: www.tce.pb.gov.br.</p> <p>Riacho de Santo Antônio - PB, 31 de Janeiro de 2023</p> <p>HILDA LUCIA BARBOSA Presidente da Comissão</p>
<p>PREFEITURA MUNICIPAL DE RIACHO DE SANTO ANTONÍO AVISO DE LICITAÇÃO TOMADA DE PREÇOS Nº 00001/2023</p> <p>Torna público que fará realizar através da Comissão Permanente de Licitação, sediada na Rua Valdeir Mineiro da Costa, S/N - Centro - Riacho de Santo Antônio - PB, às 09:30 horas do dia 23 de fevereiro de 2023, licitação modalidade Tomada de Preços, do tipo menor preço, para: Contratação de Empresa Especializada para execução de serviço de construção de unidade escolar de 4 salas, no Município de Riacho de Santo Antônio–PB, conforme plano de trabalho – Convênio Nº. 552/2021 – SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA – SEECT/PB. Recursos: previstos no orçamento vigente. Fundamento legal: Lei Federal nº 8.666/93; Lei Complementar nº 123/06; e legislação pertinente, consideradas as alterações posteriores das referidas normas. Informações: no horário das 08:00 às 12:00 horas dos dias úteis, no endereço supracitado. Telefone: (083) 3641–1019. E-mail: pmrsa.cpl@hotmail.com. Edital: www.tce.pb.gov.br.</p> <p>Riacho de Santo Antônio - PB, 31 de Janeiro de 2023</p> <p>HILDA LUCIA BARBOSA Presidente da Comissão</p>
<p>PREFEITURA MUNICIPAL DE RIACHO DE SANTO ANTONÍO AVISO DE LICITAÇÃO TOMADA DE PREÇOS Nº 00002/2023</p> <p>Torna público que fará realizar através da Comissão Permanente de Licitação, sediada na Rua Valdeir Mineiro da Costa, S/N - Centro - Riacho de Santo Antônio - PB, às 11:30 horas do dia 23 de fevereiro de 2023, licitação modalidade Tomada de Preços, do tipo menor preço, para: Contratação de Empresa Especializada para execução de serviço de construção de unidade escolar de 4 salas, no Município de Riacho de Santo Antônio–PB, conforme plano de trabalho – Convênio Nº. 552/2021 – SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA – SEECT/PB. Recursos: previstos no orçamento vigente. Fundamento legal: Lei Federal nº 8.666/93; Lei Complementar nº 123/06; e legislação pertinente, consideradas as alterações posteriores das referidas normas. Informações: no horário das 08:00 às 12:00 horas dos dias úteis, no endereço supracitado. Telefone: (083) 3641–1019. E-mail: pmrsa.cpl@hotmail.com. Edital: www.tce.pb.gov.br.</p> <p>Riacho de Santo Antônio - PB, 31 de Janeiro de 2023</p> <p>HILDA LUCIA BARBOSA Presidente da Comissão</p>

<p>PREFEITURA MUNICIPAL DE PAULISTA AVISO DE LICITAÇÃO PREGÃO PRESENCIAL Nº 00019/2023</p> <p>Torna público que fará realizar através do Pregoeiro Oficial e Equipe de Apoio, sediada na Praça Cândido de Assis Queiroga, 30 - Centro - Paulista - PB, às 13:30 horas do dia 17 de fevereiro de 2023, licitação modalidade Pregão Presencial, do tipo menor preço, visando formar Sistema de Registro de Preços objetivando contratações futuras, para: Fornecimento de Peças para Reposição em Maquina pesadas pertencentes ao Município de Paulista. Recursos: previstos no orçamento vigente. Fundamento legal: Lei Federal nº 10.520/02 e subsidiariamente a Lei Federal nº 8.666/93; Lei Complementar nº 123/06; Decreto Federal nº 7.892/13; Decreto Municipal nº 009/09; e legislação pertinente, consideradas as alterações posteriores das referidas normas. Informações: no horário das 08:00 às 12:00 horas dos dias úteis, no endereço supracitado. E-mail: paulistalicitacao@gmail.com. Edital: www.paulista.pb.gov.br; www.tce.pb.gov.br.</p> <p>Paulista - PB, 08 de Junho de 2021</p> <p>DELLANNY LUCENA DA SILVA SANTOS Pregoeiro Oficial</p>
<p>PREFEITURA MUNICIPAL DE PIANCÓ AVISO DE INTERPOSIÇÃO DE RECURSO TOMADA DE PREÇOS Nº 00012/2022 REPUBLICADO POR INCORREÇÃO</p> <p>A Prefeitura Municipal de Piancó, através de sua Comissão de Licitação, torna público a interposição de recurso administrativo por parte da empresa AUTO VIA LOCAÇÕES E CONSTRUÇÕES LTDA – CNPJ Nº 45.078.186/0001-30, contra a decisão de julgamento de habilitação. Os demais licitantes, querendo, apresentem impugnação no prazo de até 5 dias úteis, nos termos da Lei 8.666/93.</p> <p>Piancó -PB, 31 de janeiro de 2023.</p> <p>Bruna Marília Pereira Queiroz Nunes Presidente da CPL</p>
<p>PREFEITURA MUNICIPAL DE PIANCÓ AVISO DE INTERPOSIÇÃO DE RECURSO TOMADA DE PREÇOS Nº 00013/2022 REPUBLICADO POR INCORREÇÃO</p> <p>A Prefeitura Municipal de Piancó, através de sua Comissão de Licitação, torna público a interposição de recurso administrativo por parte da empresa AUTO VIA LOCAÇÕES E CONSTRUÇÕES LTDA – CNPJ Nº 45.078.186/0001-30, contra a decisão de julgamento de habilitação. Os demais licitantes, querendo, apresentem impugnação no prazo de até 5 dias úteis, nos termos da Lei 8.666/93.</p> <p>Piancó -PB, 31 de janeiro de 2023.</p> <p>Bruna Marília Pereira Queiroz Nunes Presidente da CPL</p>
<p>PREFEITURA MUNICIPAL DE PIANCÓ EXTRATO DE TERMO DE ADITIVO</p> <p>INSTRUMENTO: Primeiro Termo de Aditivo ao Contrato nº 01.00001/2023, em 02.01.2023. PARTES: Prefeitura Municipal de Piancó e a empresa POSTO DE COMBUSTÍVEL SS LTDA OBJETO CONTRATUAL: Aquisição de combustíveis atendendo as necessidades de todas secretarias com o abastecimento na cidade de Piancó-PB durante o exercício de 2023. OBJETO DO ADITIVO: Alteração de Valor. FUNDAMENTAÇÃO: Art. 65 da Lei nº 8.666/93.</p> <p>Piancó-PB, 01 de fevereiro de 2023</p> <p>Daniel Galdino de Araújo Pereira Prefeito</p>
<p>PREFEITURA MUNICIPAL DE PILÕES HOMOLOGAÇÃO E ADJUDICAÇÃO TOMADA DE PREÇOS Nº 00011/2022</p> <p>Nos termos do relatório final apresentado pela Comissão Permanente de Licitação e observado o parecer da Assessoria Jurídica, referente a Tomada de Preços nº 00011/2022, que objetiva: Contratação de empresa do ramo pertinente, para Implantação de Pavimentação no Bairro José Sales da Silva, no município de Pilões/PB, conforme Contrato de Repasse Nº. 912879/2021/MDR/CAIXA, HOMOLOGO o correspondente procedimento licitatório e ADJUDICO o seu objeto a: RM CONSTRUCAO LTDA - R\$ 206.190,44.</p> <p>Pilões - PB, 31 de fevereiro de 2023.</p> <p>MARIA DO SOCORRO SANTOS BRILHANTE Prefeita</p>
<p>PREFEITURA MUNICIPAL DE PILÕES EXTRATO DE CONTRATO</p> <p>OBJETO: Contratação de empresa do ramo pertinente, para Implantação de Pavimentação no Bairro José Sales da Silva, no município de Pilões/PB, conforme Contrato de Repasse Nº. 912879/2021/MDR/CAIXA. FUNDAMENTO LEGAL: Tomada de Preços nº 00011/2022. DOTAÇÃO: Recursos Próprios do Município de Pilões/ Contrato de Repasse Nº. 912879/2021/MDR/CAIXA, através da Caixa Econômica Federal: 4490.51 99 – Obras e Instalações. VIGÊNCIA: até o final do exercício financeiro de 2023. PARTES CONTRATANTES: Prefeitura Municipal de Pilões e: CT Nº 00006/2023 - 01.02.23 - RM CONSTRUCAO LTDA - R\$ 206.190,44.</p>
<p>PREFEITURA MUNICIPAL DE PITIMBU AVISO DE REVOGAÇÃO PREGÃO ELETRÔNICO N. 002/2023 – SRP</p> <p>OBJETO: LOCAÇÃO DE IMPRESSORAS MULTIFUNCIONAIS, COM SUPORTE TÉCNICO E MANUTENÇÃO, PARA ATENDER AS NECESSIDADES DAS SECRETARIAS DO MUNICÍPIO DE PITIMBU.</p> <p>A Prefeitura Municipal de Pitimbu/PB, torna público para conhecimento dos interessados que fica REVOGADO O Pregão Eletrônico N. 002/2023 – SRP e seus efeitos, nos termo do artigo 49 da Lei 8.666/93, por razões de interesse público decorrente de fato superveniente devidamente comprovado.</p> <p>Motivo: Necessidade de ajuste técnico no edital, para melhor alcançar do objetivo no município.</p> <p>Pitimbu-PB, 01 de Fevereiro de 2023.</p> <p>Adelma Cristovam dos Passos Prefeita</p>
<p>PREFEITURA MUNICIPAL DE PRATA AVISO DE ERRATA Tomada de Preços nº 00009/2022</p> <p>A Comissão Permanente de Licitação da Prefeitura Municipal de Prata, comunica aos interessados que nos Avisos de julgamento dos recursos interpostos pelas empresas ENGEL INCORPORADORA E CONSTRUTRALTA E A CONSTRUTORA CONSTRUPLAN LTDA, referente à Tomada de Preços nº 00009/2022, onde se lê: “fica marcada a sessão pública para abertura das propostas preços para o dia 30/02/2023, às 09h30min”; leia-se: “fica marcada a sessão pública para abertura das propostas preços para o dia 06/02/2023, às 09h30min”. Informações: das 08:00 às 12:00 horas dos dias úteis, na Rua Vicente Neri, 78 - Centro - Prata - PB. Telefone: (083) 3390–1126. E-mail: cplmprata@gmail.com.</p> <p>Prata - PB, 01 de Fevereiro de 2023</p> <p>CRISTIANA DE FÁTIMA DA SILVA Presidente da CPL</p>
<p>PREFEITURA MUNICIPAL DE PUXINANA ADIAMENTO DE LICITAÇÃO PREGÃO PRESENCIAL Nº. 002/2023 SRP</p> <p>A Prefeitura Municipal de Puxinanã – PB, através da Pregoeira abaixo transcrito, TORNA PÚBLICO e comunica aos interessados que a Licitação na modalidade PREGÃO PRESENCIAL nº. 002/2023 SRP, do tipo “Menor Preço”, cujo objeto é o sistema de registro de preços para aquisição de medicamentos éticos, genéricos e similares, para a distribuição à população carente do município, através da secretaria municipal de saúde conforme receita médica, considerando o maior desconto sobre o preço máximo ao consumidor da tabela oficial de preços de medicamentos, revista ABC FARMÁ, órgão oficial da associação brasileira de comércio farmacêutico marcada para Data de abertura: 02/02/2023 às 11h00min (Horário Local) fica ADIADA SINE DIE. Maiores Informações no Setor de Licitações da Prefeitura de Puxinanã, à Av. Vinte e Oito de Janeiro, 20 – Centro – Puxinanã - PB no horário de expediente através do E-mail: cml.puxinana@gmail.com.</p> <p>Puxinanã, 01 de fevereiro de 2023.</p> <p>Gisley Morais Souto Pregoeira</p>
<p>PREFEITURA MUNICIPAL DE REMÍGIO ADJUDICAÇÃO - PREGÃO PRESENCIAL Nº 00004/2023</p> <p>Com base nos elementos constantes do processo correspondente e observadas as disposições da legislação vigente, referente ao Pregão Presencial nº 00004/2023, que objetiva: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA NO FORNECIMENTO DE MATERIAL ESPORTIVO PARA CONTINUIDADE AS ATIVIDADES ESPORTIVAS DURANTE O ANO DE 2023 DO MUNICÍPIO DE REMÍGIO; ADJUDICO o seu objeto a: ROSELMA VIEIRA SOARES – ME - R\$ 50.977,50; SPORTS TEXTIL COMERCIO DE ARTIGOS ESPORTIVOS E EVENTOS LTDA - R\$ 157.710,40; VIVA DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS LTDA - R\$ 28.442,80.</p> <p>Remigio - PB, 27 de Janeiro de 2023</p> <p>ALEXANDRE GONÇALVES DIAS Pregoeiro Oficial</p>
<p>PREFEITURA MUNICIPAL DE REMÍGIO HOMOLOGAÇÃO PREGÃO PRESENCIAL Nº 00004/2023</p> <p>Nos termos do relatório final apresentado pelo Pregoeiro Oficial e observado parecer da Assessoria Jurídica, referente ao Pregão Presencial nº 00004/2023, que objetiva: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA NO FORNECIMENTO DE MATERIAL ESPORTIVO PARA CONTINUIDADE AS ATIVIDADES ESPORTIVAS DURANTE O ANO DE 2023 DO MUNICÍPIO DE REMÍGIO; HOMOLOGO o correspondente procedimento licitatório em favor de: ROSELMA VIEIRA SOARES – ME - R\$ 50.977,50; SPORTS TEXTIL COMERCIO DE ARTIGOS ESPORTIVOS E EVENTOS LTDA - R\$ 157.710,40; VIVA DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS LTDA - R\$ 28.442,80.</p> <p>Remigio - PB, 31 de Janeiro de 2023</p> <p>FRANCISCO ANDRÉ ALVES - Prefeito</p>
<p>PREFEITURA MUNICIPAL DE REMÍGIO EXTRATO DE CONTRATOS</p> <p>OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA NO FORNECIMENTO DE MATERIAL ESPORTIVO PARA CONTINUIDADE AS ATIVIDADES ESPORTIVAS DURANTE O ANO DE 2023 DO MUNICÍPIO DE REMÍGIO. FUNDAMENTO LEGAL: Pregão Presencial nº 00004/2023. DOTAÇÃO: Recursos Próprios do Município de Remigio: 02.130 Secretaria de Esporte e Lazer 27 812 1006 2042 Apoio ao Desporto no município 3390.30 99 Material de Consumo 3390.31 99 Premiações Culturais, Artísticas, Científicas, Desportivas e Outras 3390.32 99 Material de Distribuição Gratuita 3390.39 99 Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica Fonte de Recursos 15001000 Recursos Livres (Ordinário). VIGÊNCIA: até o final do exercício financeiro de 2023. PARTES CONTRATANTES: Prefeitura Municipal de Remigio e: CT Nº 00020/2023 - 31.01.23 - ROSELMA VIEIRA SOARES - ME - R\$ 50.977,50; CT Nº 00021/2023 - 31.01.23 - SPORTS TEXTIL COMERCIO DE ARTIGOS ESPORTIVOS E EVENTOS LTDA - R\$ 157.710,40; CT Nº 00022/2023 - 31.01.23 - VIVA DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS LTDA - R\$ 28.442,80.</p>
<p>PREFEITURA MUNICIPAL DE RIACHO DE SANTO ANTONÍO AVISO DE LICITAÇÃO TOMADA DE PREÇOS Nº 00001/2023</p> <p>Torna público que fará realizar através da Comissão Permanente de Licitação, sediada na Rua Valdeir Mineiro da Costa, S/N - Centro - Riacho de Santo Antônio - PB, às 09:30 horas do dia 23 de fevereiro de 2023, licitação modalidade Tomada de Preços, do tipo menor preço, para: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA DO RAMO DE ENGENHARIA PARA EXECUÇÃO DE SERVIÇO DE PAVIMENTAÇÃO EM PARALELEPÍEDO E DRENAGEM NO MUNICÍPIO DE RIACHO DE SANTO ANTONIO–PB, DE ACORDO COM O CONTRATO DE REPASSE Nº. 911506/2021/MDR/CAIXA – OPERAÇÃO Nº. 1075227-71. Recursos: previstos no orçamento vigente. Fundamento legal: Lei Federal nº 8.666/93; Lei Complementar nº 123/06; e legislação pertinente, consideradas as alterações posteriores das referidas normas. Informações: no horário das 08:00 às 12:00 horas dos dias úteis, no endereço supracitado. Telefone: (083) 3641–1019. E-mail: pmrsa.cpl@hotmail.com. Edital: www.tce.pb.gov.br.</p> <p>Riacho de Santo Antônio - PB, 31 de Janeiro de 2023</p> <p>HILDA LUCIA BARBOSA Presidente da Comissão</p>
<p>PREFEITURA MUNICIPAL DE RIACHO DE SANTO ANTONÍO AVISO DE LICITAÇÃO TOMADA DE PREÇOS Nº 00002/2023</p> <p>Torna público que fará realizar através da Comissão Permanente de Licitação, sediada na Rua Valdeir Mineiro da Costa, S/N - Centro - Riacho de Santo Antônio - PB, às 11:30 horas do dia 23 de fevereiro de 2023, licitação modalidade Tomada de Preços, do tipo menor preço, para: Contratação de Empresa Especializada para execução de serviço de construção de unidade escolar de 4 salas, no Município de Riacho de Santo Antônio–PB, conforme plano de trabalho – Convênio Nº. 552/2021 – SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA – SEECT/PB. Recursos: previstos no orçamento vigente. Fundamento legal: Lei Federal nº 8.666/93; Lei Complementar nº 123/06; e legislação pertinente, consideradas as alterações posteriores das referidas normas. Informações: no horário das 08:00 às 12:00 horas dos dias úteis, no endereço supracitado. Telefone: (083) 3641–1019. E-mail: pmrsa.cpl@hotmail.com. Edital: www.tce.pb.gov.br.</p> <p>Riacho de Santo Antônio - PB, 31 de Janeiro de 2023</p> <p>HILDA LUCIA BARBOSA Presidente da Comissão</p>

<p>PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO TINTO HOMOLOGAÇÃO PREGÃO PRESENCIAL Nº 00001/2023</p> <p>Nos termos do relatório final apresentado pelo Pregoeiro Oficial e observado parecer da Assessoria Jurídica, referente ao Pregão Presencial nº 00001/2023, que objetiva: Aquisição parcelada de materiais de limpeza e higiene pessoal diversos, destinados a esta Prefeitura. HOMOLOGO o correspondente procedimento licitatório em favor de: DISTRIBUIDORA TRIUNFO LTDA - R\$ 321.438,52; JULIANA HELENA RIBEIRO DE OLIVEIRA - R\$ 450,00.</p> <p>Rio Tinto - PB, 01 de fevereiro de 2023</p> <p>MAGNA CELI FERNANDES GERBASI Prefeita</p>
<p>PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO TINTO CONVOCAÇÃO PARA ASSINAR CONTRATO</p> <p>PROCESSO: Pregão Presencial nº 00001/2023. OBJETO: Aquisição parcelada de materiais de limpeza e higiene pessoal diversos, destinados a esta Prefeitura. NOTIFICAÇÃO: Convocamos as seguintes empresas para no prazo de 05 (cinco) dias consecutivos, considerados da data desta publicação, comparecer junto a Comissão Permanente de Licitação objetivando a assinatura do respectivo contrato e Ata de Registro de preços, sob pena de incidência da cominação prevista no Art. 81, da Lei Federal nº 8.666/93 e suas alterações posteriores: DISTRIBUIDORA TRIUNFO LTDA - CNPJ 36.433.875/0001-24, JULIANA HELENA RIBEIRO DE OLIVEIRA - CNPJ 40.430.840/0001-09. INFORMAÇÕES: na sede da CPL, Rua Assis Chateaubriand, S/N - Centro - Rio Tinto - PB, no horário das 08:00 às 12:00 horas dos dias úteis.</p> <p>Rio Tinto - PB, 01 de fevereiro de 2023</p> <p>MAGNA CELI FERNANDES GERBASI Prefeita</p>
<p>PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO TINTO CONVOCAÇÃO PREGÃO PRESENCIAL Nº 00051/2022</p> <p>OBJETO: Aquisição parcelada de medicamentos injetáveis diversos, para melhor atender as necessidades da Secretaria de Saúde deste município. O Pregoeiro oficial convoca o comparecimento das seguintes empresas: CIRURGICA MONTEBELLO LTDA, EXPRESS DISTRIBUIDORA DE MEDICAMENTOS LTDA, FARMAGUEADOS COMERCIO DE PRODUTOS FARMACEUTICOS, MEDICOS E HOSPITALARES LTDA, NMED – DISTRIBUICAO, IMPORTACAO E EXPORTACAO DE MEDICAMENTOS LTDA e PANORAMA COMERCIO DE PRODUTOS MEDICOS E FARMACEUTICOS LTDA , para continuação dos trabalhos - FASE DE LANCES VERBAIS, que será realizado no dia 07 de fevereiro de 2023, às 09:00 horas, no prédio da Prefeitura Municipal de Rio Tinto - PB. Informações: no horário das 08:00 às 12:00 horas dos dias úteis, no endereço supracitado. Telephone: (083) 993335316.</p> <p>Rio Tinto - PB, 01 de fevereiro de 2023</p> <p>JOSENILDO SILVA DE OLIVEIRA Pregoeiro Oficial</p>
<p>CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO ANDRÉ RATIFICAÇÃO E ADJUDICAÇÃO INEXIGIBILIDADE Nº IN001/2023</p> <p>Nos termos dos elementos constantes da respectiva Exposição de Motivos que instrui o processo e observado o parecer da Assessoria Jurídica, referente a Inexigibilidade de Licitação nº IN001/2023, que objetiva: Contratação de uma empresa para prestar serviços especializados de Assessoria Contábil, Elaboração dos Balançetes mensais e do Balanço Anual da Câmara Municipal de Santo André no ano de 2023; RATIFICO o correspondente procedimento e ADJUDICO o seu objeto a: MARIA APARECIDA ALVES GUIMARÃES-ME - ATHOS CONTABILIDADE, CNPJ N.º 15.312.658/0001-06, com endereço na Rua José Ferreira Tavares, n.º 161, Centro, Cep.: 58.660-000, Juazeirinho – PB - R\$ 46.800,00 (Quarenta e seis mil e oitocentos reais).</p> <p>Santo André - PB, 30 de janeiro de 2023.</p> <p>Maria Cristiane Alves de Medeiros Presidente.</p>
<p>CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO ANDRÉ RATIFICAÇÃO E ADJUDICAÇÃO INEXIGIBILIDADE Nº IN002/2023</p> <p>Nos termos dos elementos constantes da respectiva Exposição de Motivos que instrui o processo e observado o parecer da Assessoria Jurídica, referente a Inexigibilidade de Licitação nº IN002/2023, que objetiva: Contratação de Serviços de Assessoria e Consultoria Jurídica da Câmara Municipal de Santo André-PB no exercício de 2023; RATIFICO o correspondente procedimento e ADJUDICO o seu objeto a: ADILSON CARDOSO SOCIEDADE INDIVIDUAL DE ADVOCACIA, CNPJ N.º 34.221.510/0001-00, com endereço na Rua Antônio Ivo, n.º 55, Sala 01, Alto da Bela Vista, Cep.: 58.660-000, Juazeirinho – PB - R\$ 42.000,00 (Quarenta e dois mil reais).</p> <p>Santo André - PB, 30 de Janeiro de 2023.</p> <p>Maria Cristiane Alves de Medeiros Presidente.</p>
<p>PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DO BOMFIM EXTRATO DE RESULTADO PREGÃO ELETRÔNICO Nº 00007/2023</p> <p>A Pregoeira do Município de São José do Bonfim, torna público o Resultado do Pregão Eletrônico nº 00007/2023 para Aquisição de hortifrutigranjeiros, carnes, destinados à merenda escolar e demais atividades dos programas e para as diversas secretarias do município de São José do Bonfim/PB. Licitante declarado vencedor e respectivo valor total da contratação: - Fernanda de Oliveira Monteiro, CNPJ Nº 08.966.895/0001-25, VALOR: R\$ 90.076,70.</p> <p>São José do Bonfim - PB, 01 de Fevereiro de 2023</p> <p>Joselido Alves Monteiro Pregoeiro Oficial</p>
<p>PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DO BOMFIM EXTRATO DE ADJUDICAÇÃO PREGÃO ELETRÔNICO Nº 00007/2023</p> <p>OBJETO: Aquisição de hortifrutigranjeiros, carnes, destinados à merenda escolar e demais atividades dos programas e para as diversas secretarias do município de São José do Bonfim/PB.. O PREGOEIRO OFICIAL, no uso das atribuições que lhe foram conferidas através e observadas as disposições da Lei Federal nº 10.520, de 17 de julho de 2002, e subsidiariamente da Lei Federal nº. 8.666, de 21 de junho de 1993, RESOLVE: ADJUDICAR o resultado da licitação, modalidade Pregão Eletrônico nº 00007/2023, com base nos elementos constantes do processo correspondente, a - Fernanda de Oliveira Monteiro, CNPJ Nº 08.966.895/0001-25, VALOR: R\$ 90.076,70.</p> <p>São José do Bonfim - PB, 01 de Fevereiro de 2023</p> <p>Joselido Alves Monteiro Pregoeiro Oficial</p>
<p>PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DE PIRANHAS AV</p>



SECRETARIA DE ESTADO
DA INFRAESTRUTURA, DOS RECURSOS
HÍDRICOS E DO MEIO AMBIENTE



Somos todos
PARAIBA
Governo do Estado

TOMADA DE PREÇOS Nº 16/2022
Registro CGE Nº 22-02389-1
JULGAMENTO DAS PROPOSTAS DE PREÇOS

O Departamento de Estradas de Rodagem do Estado da Paraíba - DER/PB, sediado a Av. José Américo de Almeida, s/n, nesta Capital, através da Comissão Permanente de Licitação – CPL, comunica aos participantes da TOMADA DE PREÇOS Nº 16/2022 (Obras de Conservação Rotineira (Terraplenagem e Drenagem) na Malha Rodoviária Pavimentada do Estado da Paraíba sob jurisdição da Residência Rodoviária de Sumé), que após análise detalhada nas documentações das Propostas de Preços, respaldada na legislação vigente, Edital da licitação em epígrafe, em especial em suas Cláusulas 11.0 considera classificadas as Empresas na seguinte ordem: 1º lugar: ZACCARA ENGENHARIA - EIRELI - R\$ 1.872.216,68 e desclassificada a empresa AAN ENGENHARIA LTDA por descumprir o item 11.2 em consonância com 11.1 letras "b)" QUADRO DE QUANTITATIVOS E PREÇOS), "c)" QUADRO DEMONSTRATIVO DA TAXA DE BDI), "d)" QUADRO DEMONSTRATIVO DE ENCARGOS SOCIAIS) e "e" (CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO), apresentou-os, sem a identificação do signatário com menção explícita do título do responsável técnico e respectiva assinatura.

A CPL comunica que fica aberto o prazo recursal a partir da data desta publicação, no protocolo do DER/PB. Protocolados no DER/PB, presencial ou através do e-mail:protocolo@der.pb.gov.br

João Pessoa, 01 de fevereiro de 2023.

Engº Sebastião Cirino da Silva
Presidente da Comissão Permanente de Licitação



Somos todos
PARAIBA
Governo do Estado

AVISO DE CONVOCAÇÃO
EDITAL DA CONCORRÊNCIA Nº 006/2023
REGISTRO Nº 23-00127-6

OBJETO: REFORMA E CONSTRUÇÃO DO GREJO COBERTO DA ECIT OLIVINA OLÍVIA CARNEIRO DA CUNHA, EM JOÃO PESSOA – PB

Regime de Execução Empreitada por Preço Unitário. Tipo: Menor Preço. Local: Rua Feliciano Cirne, nº 326, bairro de Jaguaribe, João Pessoa – Paraíba. Fone: (83) 3218-5282; E-mail: cpl.suplan@gmail.com. Entrega das Propostas: 07 de março de 2023, às 09h.

João Pessoa, 01 de fevereiro de 2023.

Ary de Assunção Santiago Bezerra de Medeiros
Presidente da CPL



Somos todos
PARAIBA
Governo do Estado

AVISO DE CONVOCAÇÃO
EDITAL DA TOMADA DE PREÇOS Nº 002/2023
REGISTRO Nº 23-00128-5

OBJETO: MANUTENÇÃO DA SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL - SECOM, EM JOÃO PESSOA – PB

Regime de Execução Empreitada por Preço Unitário. Tipo: Menor Preço. Local: Rua Feliciano Cirne, nº 326, bairro de Jaguaribe, João Pessoa – Paraíba. Fone: (83) 3218-5282; E-mail: cpl.suplan@gmail.com. Entrega das Propostas: 24 de fevereiro de 2023, às 09h.

João Pessoa, 01 de fevereiro de 2023.

Ary de Assunção Santiago Bezerra de Medeiros
Presidente da CPL



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO
CPLES/PB

AVISO DE LICITAÇÃO
PROCESSO Nº SES-PRC-2022/006338
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 070/2022

DATA DE ABERTURA: 14/02/2022 - ÀS 13h.

INÍCIO DA DISPUTA: 14/02/2022 – ÀS 14h.

REGISTRO CGE Nº 23-00115-1

LICITAÇÃO BB Nº 985210

OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA LOCAÇÃO DE AERONAVE PARA A SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE.

O Governo do Estado da Paraíba, através da Secretaria de Saúde, por sua Pregoeira Oficial, Sra. Karla Michele Vitorino Maia, nomeada pela Portaria nº 010/2022/GS/SES, torna público, para conhecimento dos interessados, que fará a licitação acima, na modalidade Pregão do tipo Eletrônico, sob o critério do menor preço global por lote. O Edital ficará à disposição dos interessados no prazo prescrito na legislação pertinente, na Sala da Comissão Permanente de Licitação, situada na Av. Dom Pedro II, nº 1826, Torre, João Pessoa – PB ou nos endereços eletrônicos dos portais www.licitacoes-e.com.br, [www.licitacoes-e.com.br](http://portal.pb.gov.br/diretas/saude/editais-e-licitacoes), [www.licitacoes-e.com.br](http://portal.pb.gov.br/diretas/saude/editais-e-licitacoes), SUPORTE LEGAL: Lei Federal nº 10.520/2002, Decreto Federal nº 01.024/2019, Decreto Estadual nº 24.649/2003, e, subsidiariamente, Lei nº 8.666/1993. Fonte de recursos prevista para o atual exercício financeiro: 500 – RECURSOS NAO VINCULADOS DE IMPOSTOS. Consultas com a Pregoeira e a sua Equipe de Apoio no HORÁRIO de 08h às 12h e de 13:30 às 16:30h, no Telefone/Fax: 83. 3211-9092 ou pelo e-mail: cpl@ses.pb.gov.br.

João Pessoa, 01 de fevereiro de 2023.

Karla Michele Vitorino Maia
Pregoeira Oficial da CPLES-PB
Matrícula nº 170.333-1

PREFEITURA MUNICIPAL DE BOA VENTURA
SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO
AVISO DE LICITAÇÕES

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 0002/2023. OBJETO: AQUISIÇÃO DE PNEUS, CÂMARAS DE AR E PROTETORES, PARA ATENDER A DEMANDA DOS VEÍCULOS E MAQUINAS DA PREFEITURA MUNICIPAL DE BOA VENTURA - PB. ENDEÇO ELETRÔNICO ONDE SERÁ REALIZADO O PREGÃO: WWW.PORTALDECOMPRASPUBLICAS.COM.BR. RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS: A PARTIR DO DIA 03/02/2023, ÀS 14H00IM; ENCERRAMENTO DO RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS: 15/02/2023, ÀS 08H59MIM; ABERTURA DAS PROPOSTAS: 15/02/2023 ÀS 09H00IM; INÍCIO DA SESSÃO DE DISPUTA DE PREÇOS: 15/02/2023 ÀS 09H10MIM. O EDITAL E SEUS ANEXOS PODERÃO SER OBTIDOS NOS SEGUINTE ENDEÇOS: WWW.PORTALDECOMPRASPUBLICAS.COM.BR E HTTP://BOAVENTURA.PB.GOV.BR/ACESSO-A-INFORMACAO/LICITACOES.

BOA VENTURA/PB, 01 DE FEVEREIRO DE 2023.

LÍVIA MONIELY DE ALMEIDA DEODATO
Agente de Contratação
Pregoeira

PREFEITURA MUNICIPAL DE CONDE
EXTRATO DE CONTRATO

OBJETO: Manutenção, reforma e ampliação de duas Unidades Escolares, neste Município: manutenção da Escola Deputado José Maria e reforma e ampliação da Escola João Carneiro da Silva. FUNDAMENTO LEGAL: Tomada de Preços nº 00018/2022. DOTAÇÃO: FUNDEB, FUNDEB-VAAT, FNDE, Transferência de Convênio e Instrumento Congêneres e Recursos Próprios do Município de Conde: 14.00 – Secretaria Municipal de Educação. 12.361.0027.1010 – Construção, Reforma e Ampliação de Escolas. 44.90.51.01 – Obras e Instalações. VIGÊNCIA: até 01/06/2023. PARTES CONTRATANTES: Prefeitura Municipal de Conde e CT Nº 00048/2023 - 01.02.23 - TCL TAMBÁU CONSERVAÇÕES LTDA - R\$ 848.341,19.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CONDE
EXTRATO DE CONTRATO

OBJETO: Contratação de empresa especializada para executar a construção de Creche Padrão Integra Paraíba, com capacidade para cinquenta crianças. FUNDAMENTO LEGAL: Tomada de Preços nº 00019/2022. DOTAÇÃO: Convênio 133/2022 – Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia da Paraíba e Recursos Próprios do Município de Conde: 14.00 – Secretaria Municipal de Educação. 12.365.0027.1012 – Construção e Ampliação de Creches. 44.90.51.01 – Obras e Instalações. VIGÊNCIA: até 01/01/2023. PARTES CONTRATANTES: Prefeitura Municipal de Conde e CT Nº 00049/2023 - 01.02.23 - TCL TAMBÁU CONSERVAÇÕES LTDA - R\$ 735.991,89.

EDITAL DE INTIMAÇÃO AO DEVEDOR FIDUCIANTE

Bela, CLÁUDIA CRISTINA LIMA MARQUES, Oficiala do Cartório Cláudia Marques – Serviço Notarial e Registral – situado no município e Comarca de Alhandra-PB, seguindo as atribuições conferidas pelo artigo 26, da Lei nº 9.514/97, bem como a requerimento da credora do Contrato de Financiamento Imobiliário nº 844440411666, datado de 19/07/2013, registrado sob o nº R-3R-4, na matrícula nº 27.458, com Alienação Fiduciária, referente ao imóvel tipo: Um Apartamento Residencial sob o n.º 104 na R Projeta da 3ª, centro, Conde-PB, venho intimar o(a) Senhor(a) MARIA DO CARMO CABRAL PEREIRA, CPF nº 021.425.104-77, para fins de cumprimento das obrigações contratuais que se encontram vencidas, sujeitas à atualização monetária, aos juros de mora até a data do efetivo pagamento e as despesas de cobrança, somando-se também, os encargos que vencerem neste período, nos termos do artigo 26, §4º, da Lei nº 9.514/97.

Assim, procedo a INTIMAÇÃO de Vossa Senhoria, para que se dirija a este Cartório Cláudia Marques, situado no município e Comarca de Alhandra-PB, na Rua Presidente João Pessoa, nº 1055, bairro Bela Vista, onde deverá efetuar a purga do débito, no prazo improrrogável de 15 (quinze) dias, contados a partir da data desta publicação. Na oportunidade, fica Vossa Senhoria identificada que o não cumprimento da referida obrigação no prazo ora estipulado, garante o direito de consolidação da propriedade do imóvel em favor da credora fiduciária – CAIXA ECONÔMICA FEDERAL – nos termos do Art. 26, §7º, da Lei nº 9.514/97. Eu, (_____) Kénia Patrícia Rodrigues de Lima, Substituta do RTD, o digitei. Alhandra-PB, 29 de dezembro de 2022.

Atenciosamente,

KÊNIA PATRÍCIA RODRIGUES DE LIMA
Substituta do Registro de Títulos e Documentos
Cartório Cláudia Marques – Serviço Notarial e Registral

EDITAL DE INTIMAÇÃO AO DEVEDOR FIDUCIANTE

Bela, CLÁUDIA CRISTINA LIMA MARQUES, Oficiala do Cartório Cláudia Marques – Serviço Notarial e Registral - situado no município e Comarca de Alhandra-PB, seguindo as atribuições conferidas pelo artigo 26, da Lei nº 9.514/97, bem como a requerimento da credora do Contrato de Financiamento Imobiliário nº 844441556691, datado de 05/06/2017, registrado sob o nº R-4/R-5, na matrícula nº 39.900, com Alienação Fiduciária, referente ao imóvel tipo: Uma casa Residencial Unifamiliar na R Projeta 1109, Jardim Nossa S, Conde-PB, venho intimar o(a) Senhor(a) TEREZA R CAMPOS SOARES DE CARVALHO, CPF nº 084.300.154-26, para fins de cumprimento das obrigações contratuais que se encontram vencidas, sujeitas à atualização monetária, aos juros de mora até a data do efetivo pagamento e as despesas de cobrança, somando-se também, os encargos que vencerem neste período, nos termos do artigo 26, §4º, da Lei nº 9.514/97.

Assim, procedo a INTIMAÇÃO de Vossa Senhoria, para que se dirija a este Cartório Cláudia Marques, situado no município e Comarca de Alhandra-PB, na Rua Presidente João Pessoa, nº 1055, bairro Bela Vista, onde deverá efetuar a purga do débito, no prazo improrrogável de 15 (quinze) dias, contados a partir da data desta publicação. Na oportunidade, fica Vossa Senhoria identificada que o não cumprimento da referida obrigação no prazo ora estipulado, garante o direito de consolidação da propriedade do imóvel em favor da credora fiduciária – CAIXA ECONÔMICA FEDERAL – nos termos do Art. 26, §7º, da Lei nº 9.514/97. Eu, (_____) Kénia Patrícia Rodrigues de Lima, Substituta do RTD, o digitei. Alhandra-PB, 29 de dezembro de 2022.

Atenciosamente,

KÊNIA PATRÍCIA RODRIGUES DE LIMA
Substituta do Registro de Títulos e Documentos
Cartório Cláudia Marques – Serviço Notarial e Registral

1º OFÍCIO REGISTRAL DE IMÓVEIS, TÍTULOS E DOCUMENTOS
E PESSOA JURÍDICA DA COMARCA DE CAAPORÁ
CARTÓRIO JOSELOITO DE MEENESES PINHEIRO
INTIMAÇÃO PARA PURGAÇÃO DE MORA
CONTRATO Nº 144440579655

Intimamos ELCI CARLOS VALENCIA, portador do CPF/MF nº 9xx.xx.xxx-59, casado com comunhão parcial de bens com a sra. JOSIANE MARCELINO DA COSTA VALENCIA, portadora do CPF/MF nº 03x.xxx.xxx-70, que compareça a este Ofício Registral situado a Av. Salomão Veloso, nº 525, Centro, Caaporá-PB, para tratar de notificação para purgação de mora do imóvel Casa nº 205, do CONDOMÍNIO RESIDENCIAL ATLÂNTICO, situado na rua Estrela do Mar, nº 995, bairro Setor Norte, no município de Pitimbu-PB, registrado neste Ofício, do credor fiduciário CAIXA ECONOMICA FEDERAL - CEF, no horário das 08h00 às 14.00 horas, de seg. a sexta. Mais informações pelo e-mail: caaporaregistrodoinmoveis@gmail.com.

Caaporá (PB), 25 de janeiro de 2023.

JOSELOITO DE MEENESES PINHEIRO
REGISTRADOR OFICIAL

A COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DA PARAÍBA - CINEP, CNPJ nº 09.123.027/0001-46, torna público que requereu a SUDEMA – Superintendência de Administração do Meio Ambiente, a Licença Ambiental de Instalação, em João Pessoa, 22 de dezembro de 2022. Para a implementação do Boulevard dos Ipês no Distrito Industrial do Turismo – Costa do Sol, município de João Pessoa – PB, conforme processo n.º 2022-004733/TEC/LI-8755.

Unimed João Pessoa Cooperativa de Trabalho Médico
Registro ANS 32104-4
CNPJ 08.680.639/0001-77
Edital de Notificação

Conforme determina a regulamentação da Agência Nacional de Saúde - ANS, em especial o art. 13 da Lei nº 9.656/1998 e a Súmula nº 28/2015, ficam os senhores clientes contratantes de plano de saúde, modalidade individual, abaixo identificados, notificados para que entrem em contato imediato com a Unimed João Pessoa Cooperativa de Trabalho Médico, operadora de planos de saúde por meio da Central de Atendimento e Relacionamento 0800 725 1200, para a devida regularização de pendências existentes com a Operadora, sob pena de cancelamento do contrato, que ocorrerá a partir de 10 dias a contar da presente publicação.

CONTRATO: 2402513 CPF: 051671904XX, CONTRATO: 6202492 CPF: 046561924XX, CONTRATO: 2611586 CPF: 338201984XX, CONTRATO: 2203444 CPF: 097679104XX, CONTRATO: 2400714 CPF: 065140844XX, CONTRATO: 2615684 CPF: 109018364XX, CONTRATO: 2612648 CPF: 067621618XX, CONTRATO: 21100074 CPF: 135498364XX, CONTRATO: 2242571 CPF: 129767374XX, CONTRATO: 2613046 CPF: 036625634XX, CONTRATO: 2242659 CPF: 826830504XX, CONTRATO: 2607594 CPF: 097122144XX, CONTRATO: 4200384 CPF: 475354904XX, CONTRATO: 2235269 CPF: 173805394XX, CONTRATO: 2614886 CPF: 180705284XX, CONTRATO: 2608011 CPF: 132005964XX, CONTRATO: 2614871 CPF: 042089994XX, CONTRATO: 2603556 CPF: 165273274XX, CONTRATO: 2235960 CPF: 033879294XX, CONTRATO: 2165829 CPF: 540769194XX, CONTRATO: 2245688 CPF: 714972604XX, CONTRATO: 6105649 CPF: 012972734XX, CONTRATO: 2612887 CPF: 073922154XX, CONTRATO: 2208113 CPF: 379876234XX, CONTRATO: 2600273 CPF: 135339704XX, CONTRATO: 2218275 CPF: 067590874XX, CONTRATO: 2610454 CPF: 174410774XX, CONTRATO: 2205238 CPF: 074224174XX, CONTRATO: 2178491 CPF: 0258282964XX, CONTRATO: 2604834 CPF: 116966734XX, CONTRATO: 2701033 CPF: 120655344XX, CONTRATO: 4101913 CPF: 018642214XX, CONTRATO: 2234988 CPF: 173087744XX, CONTRATO: 2615583 CPF: 158580964XX, CONTRATO: 2229100 CPF: 040870844XX, CONTRATO: 2241816 CPF: 010181854XX, CONTRATO: 2202374 CPF: 109617734XX, CONTRATO: 2236283 CPF: 081055094XX, CONTRATO: 21102116 CPF: 012242274XX, CONTRATO: 2234165 CPF: 172777834XX, CONTRATO: 2616625 CPF: 078372284XX, CONTRATO: 21104896 CPF: 133130564XX, CONTRATO: 2610011 CPF: 132137094XX, CONTRATO: 2605747 CPF: 716954814XX, CONTRATO: 2239517 CPF: 162535094XX, CONTRATO: 2609927 CPF: 087312954XX, CONTRATO: 2610368 CPF: 74166964XX, CONTRATO: 26157864 CPF: 087912834XX, CONTRATO: 2609038 CPF: 718575864XX, CONTRATO: 2606864 CPF: 108636634XX, CONTRATO: 2239083 CPF: 149143824XX, CONTRATO: 2231496 CPF: 118645354XX, CONTRATO: 2702024 CPF: 148060894XX, CONTRATO: 21101300 CPF: 620111113XX, CONTRATO: 6108163 CPF: 053438484XX, CONTRATO: 2203013 CPF: 127097114XX, CONTRATO: 2609502 CPF: 171995724XX, CONTRATO: 2110535 CPF: 704331094XX, CONTRATO: 2244437 CPF: 011715214XX, CONTRATO: 2230531 CPF: 120516204XX, CONTRATO: 2245703 CPF: 089659604XX, CONTRATO: 2205239 CPF: 097141154XX, CONTRATO: 2610721 CPF: 167905594XX, CONTRATO: 6202356 CPF: 373898204XX, CONTRATO: 2236247 CPF: 009001724XX, CONTRATO: 2234005 CPF: 152381014XX, CONTRATO: 2604093 CPF: 714394734XX, CONTRATO: 2601484 CPF: 075416194XX, CONTRATO: 2702083 CPF: 710019454XX, CONTRATO: 6201647 CPF: 690499124XX, CONTRATO: 2197388 CPF: 727848304XX, CONTRATO: 2245704 CPF: 137642344XX, CONTRATO: 2194070 CPF: 128536634XX, CONTRATO: 2233902 CPF: 155408974XX, CONTRATO: 2240138 CPF: 117974734XX, CONTRATO: 2245039 CPF: 157436284XX, CONTRATO: 2245146 CPF: 149808374XX, CONTRATO: 4200267 CPF: 245725001XX, CONTRATO: 2237931 CPF: 012666314XX, CONTRATO: 2245686 CPF: 175222954XX, CONTRATO: 2606477 CPF: 119376424XX, CONTRATO: 2176682 CPF: 056884334XX, CONTRATO: 2132809 CPF: 760746334XX, CONTRATO: 2614299 CPF: 170795284XX, CONTRATO: 2244473 CPF: 058691994XX, CONTRATO: 2221683 CPF: 126671334XX, CONTRATO: 6200186 CPF: 027123624XX, CONTRATO: 2230920 CPF: 712427054XX, CONTRATO: 2400078 CPF: 076444424XX, CONTRATO: 2605237 CPF: 124581894XX, CONTRATO: 2139980 CPF: 110347354XX, CONTRATO: 2181963 CPF: 70590004XX, CONTRATO: 2235430 CPF: 011856954XX, CONTRATO: 2702604 CPF: 110691424XX, CONTRATO: 2244294 CPF: 691518064XX, CONTRATO: 21100503 CPF: 140240104XX, CONTRATO: 2605585 CPF: 168013684XX, CONTRATO: 2245791 CPF: 096623664XX, CONTRATO: 0212388 CPF: 075246664XX, CONTRATO: 2402133 CPF: 065983224XX

Unimed João Pessoa Cooperativa de Trabalho Médico
Registro ANS 32104-4
CNPJ 08.680.639/0001-77
Edital de Notificação

Conforme determina a regulamentação da Agência Nacional de Saúde - ANS, em especial o art. 13 da Lei nº 9.656/1998 e a Súmula nº 28/2015, ficam os senhores clientes contratantes de plano de saúde, modalidade individual, abaixo identificados, notificados para que entrem em contato imediato com a Unimed João Pessoa Cooperativa de Trabalho Médico, operadora de planos de saúde por meio da Central de Atendimento e Relacionamento 0800 725 1200, para a devida regularização de pendências existentes com a Operadora, sob pena de cancelamento do contrato, que ocorrerá a partir de 10 dias a contar da presente publicação.

CONTRATO: 2125755 CPF: 077924284XX, CONTRATO: 2199022 CPF: 007793114XX, CONTRATO: 2150277 CPF: 343369584XX, CONTRATO: 6201910 CPF: 294953004XX, CONTRATO: 2124670 CPF: 054022414XX, CONTRATO: 6203280 CPF: 086344674XX, CONTRATO: 1203469 CPF: 377956354XX, CONTRATO: 2236970 CPF: 645411694XX, CONTRATO: 6106052 CPF: 079614534XX, CONTRATO: 1203931 CPF: 645949804XX, CONTRATO: 2602938 CPF: 125161244XX, CONTRATO: 0506233 CPF: 011974384XX, CONTRATO: 2176160 CPF: 059650884XX, CONTRATO: 0212714 CPF: 123912204XX, CONTRATO: 2613170 CPF: 177274144XX, CONTRATO: 2241450 CPF: 114484354XX, CONTRATO: 2196572 CPF: 028513534XX, CONTRATO: 2198260 CPF: 034150274XX, CONTRATO: 2157773 CPF: 518528374XX, CONTRATO: 4103037 CPF: 104635728XX, CONTRATO: 0505776 CPF: 441648844XX, CONTRATO: 2236654 CPF: 131643594XX, CONTRATO: 0501670 CPF: 679843044XX, CONTRATO: 21101248 CPF: 143224484XX, CONTRATO: 1203937 CPF: 690903514XX, CONTRATO: 2175524 CPF: 716806584XX, CONTRATO: 2177960 CPF: 065898424XX, CONTRATO: 2132244 CPF: 649675044XX, CONTRATO: 2188836 CPF: 110194854XX, CONTRATO: 2197119 CPF: 047047154XX, CONTRATO: 2190110 CPF: 379937044XX, CONTRATO: 6108858 CPF: 033702505XX, CONTRATO: 2236862 CPF: 010293084XX, CONTRATO: 0241448 CPF: 094824404XX, CONTRATO: 0505737 CPF: 690891754XX, CONTRATO: 2161469 CPF: 323392324XX, CONTRATO: 1202673 CPF: 203718704XX, CONTRATO: 6202980 CPF: 010769014XX, CONTRATO: 2213139 CPF: 250682454XX, CONTRATO: 6104444 CPF: 012908464XX, CONTRATO: 6108923 CPF: 061303334XX, CONTRATO: 21103399 CPF: 804714124XX, CONTRATO: 2612628 CPF: 115546934XX, CONTRATO: 6106081 CPF: 839469264XX, CONTRATO: 6108164 CPF: 065951674XX, CONTRATO: 2172643 CPF: 105327794XX, CONTRATO: 2609706 CPF: 146459474XX, CONTRATO: 4200417 CPF: 238095234XX, CONTRATO: 4200028 CPF: 007854344XX, CONTRATO: 2243903 CPF: 356432340XX, CONTRATO: 0501463 CPF: 685639664XX, CONTRATO: 2609705 CPF: 063281484XX, CONTRATO: 4200943 CPF: 324335304XX, CONTRATO: 2616772 CPF: 177274844XX, CONTRATO: 2129974 CPF: 888419524XX, CONTRATO: 0200133 CPF: 323396234XX, CONTRATO: 2223254 CPF: 070857574XX, CONTRATO: 2225108 CPF: 981548424XX

A Superintendência de Obras do Plano de Desenvolvimento do Estado da Paraíba – SUPLAN/PB, CNPJ/CPF nº 09.125.444/0001-28 torna público que a SUDEMA – Superintendência de Administração do Meio Ambiente, emitiu a renovação da Licença de Instalação nº 0131/2023, prazo 120 dias, em João Pessoa, em 30 de janeiro de 2023. Para a atividade de: Centro de Integração de Comando e Controle - CICC no município de João Pessoa-PB. Processo nº 2022-004699/TEC/LI-8751.

CIA DE AGUA E ESGOTOS DA PARAIBA - CAGEPA JOAO PESSOA - CNPJ/CPF Nº 09.123.654/0001-87 Torna público que a SUDEMA - Superintendência de Administração do Meio Ambiente emitiu a Licença de Instalação Nº 0066/2023, em João Pessoa, 23 de janeiro de 2023 - Prazo 365 dias, AMPLIAÇÃO DO SISTEMA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO = MUNICIPIO: CABEDELO - UF: PB. Processo: 2022-004115/TEC/LI-8660.

CIA DE AGUA E ESGOTOS DA PARAIBA - CAGEPA JOAO PESSOA - CNPJ/CPF Nº 09.123.654/0001-87 Torna público que a SUDEMA - Superintendência de Administração do Meio Ambiente emitiu a Licença de Instalação Nº 0059/2023, em João Pessoa, 23 de janeiro de 2023 - Prazo 730 dias, IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO DO DISTRITO DE JACUMÁ = MUNICIPIO: CONDE - UF: PB. Processo: 2022-003710/TEC/LI-8611.

CIA DE AGUA E ESGOTOS DA PARAIBA - CAGEPA JOAO PESSOA - CNPJ/CPF Nº 09.123.654/0001-87 Torna público que a SUDEMA - Superintendência de Administração do Meio Ambiente emitiu a Licença de Operação Nº 0006/2023, em João Pessoa, 16 de janeiro de 2023 - Prazo 730 dias, SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA = MUNICIPIO: OLHO D'ÁGUA - UF: PB. Processo: 2022-000808/TEC/LRO-0011.

CIA DE AGUA E ESGOTOS DA PARAIBA - CAGEPA JOAO PESSOA - CNPJ/CPF Nº 09.123.654/0001-87 Torna público que a SUDEMA - Superintendência de Administração do Meio Ambiente emitiu a Licença de Instalação Nº 0056/2023, em João Pessoa, 20 de janeiro de 2023 - Prazo 730 dias, SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA = MUNICIPIO: NATUBA, UMBUZEIRO E SANTA CECÍLIA - UF: PB. Processo: 2022-002949/TEC/LI-8557.

CIA DE AGUA E ESGOTOS DA PARAIBA - CAGEPA JOAO PESSOA - CNPJ/CPF Nº 09.123.654/0001-87 Torna público que a SUDEMA - Superintendência de Administração do Meio Ambiente emitiu a Licença de Operação Nº 0099/2023, em João Pessoa, 26 de janeiro de 2023 - Prazo 730 dias, SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DOS DISTRITOS SANTA LUCIA E TAINHA = MUNICIPIO: ARAÇAGI - UF: PB. Processo: 022-003959/TEC/LRO-4316.

CIA DE AGUA E ESGOTOS DA PARAIBA - CAGEPA JOAO PESSOA - CNPJ/CPF Nº 09.123.654/0001-87 Torna público que a SUDEMA - Superintendência de Administração do Meio Ambiente emitiu a Licença de Operação Nº 0097/2023, em João Pessoa, 25 de janeiro de 2023 - Prazo 1825 dias, SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA = MUNICIPIO: SÃO BENTO - UF: PB. Processo: 2022-001794/TEC/LRO-3861.

CIA DE AGUA E ESGOTOS DA PARAIBA - CAGEPA JOAO PESSOA - CNPJ/CPF Nº 09.